

Universidade de Zagreb
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

Dissertação de mestrado

NEOLOGISMOS EM MIA COUTO

Valerija Vukovac

Orientador:

dr. sc. Nina Lanović

Zagreb, 2017

Sveučilište u Zagrebu
FILOZOFSKI FAKULTET
ODSJEK ZA ROMANISTIKU

Diplomski rad

Neologizmi u djelima Mije Couta

Valerija Vukovac

Mentor:

dr. sc. Nina Lanović

Zagreb, 2017.

Sažetak

Cilj ovog diplomskog rada je analizirati neologizme u djelima Mije Couta *Pod stablom frangipanija* i *Mjesečarska zemlja*, usporediti ih s hrvatskim prijevodom, te razmisliti o drugim mogućnostima za prijevod. Naša je analiza ograničena na leksik, na analizu novotvorenih riječi, odnosno na izvedene riječi, te amalgame.

Rad se sastoji od tri dijela: prvi dio čini teorijski okvir u kojem definiramo pojmove neologije i jezične kreativnosti, te stavljamo analizirana djela u kontekst i predstavljamo korpus.

Drugi se dio sastoji od analize neologizama prema postupcima tvorbe: izvođenje (prefiksacija, sufiksacija, parasinteza), kompozicija i amalgam, te kvantitativne analize neologizama pronađenih u dvama djelima.

U trećem dijelu radimo poredbenu analizu portugalskih neologizama i njihova prijevoda te, ukoliko je to moguće, dajemo druge prijedloge za prijevod.

Palavras-chave: neologizam, Mia Couto, prijevod, leksik, derivacija, amalgam

Resumo

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo fazer uma análise de neologismos encontrados nas obras de Mia Couto “A Varanda do Frangipani” e “Terra Sonâmbula”, compará-los com a tradução croata e refletir sobre alternativas para a tradução vigente. A nossa análise será limitada ao léxico, mais precisamente as palavras neológicas, nomeadamente as derivadas e amálgamas.

A dissertação está dividida em três partes: a primeira parte é o enquadramento teórico, onde apresentaremos as noções dos conceitos de neologia e criatividade lexical, bem como uma apresentação e contextualização das obras em análise.

A segunda parte consiste na análise do processo de formação de neologismos: derivação (prefixação, sufixação, parassíntese), composição e amálgama; e a análise quantitativa dos neologismos encontrados nas duas obras.

Na terceira parte faremos uma análise comparativa dos neologismos portugueses encontrados nas obras e a sua tradução croata e, se possível, proporemos alternativas para a tradução.

Palavras-chave: neologismo, Mia Couto, tradução, léxico, derivação, amálgama

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2.1. Lexicologia e inovação lexical.....	3
2.2. Neologismo.....	5
2.3. Contextualização das obras em análise.....	6
3. ANÁLISE DE NEOLOGISMOS	11
3.1. Tipologia de neologismos.....	11
3.1.1. Neologia fonológica.....	11
3.1.2. Neologia sintática.....	12
3.1.2.1. Derivação.....	13
3.1.2.2. Composição.....	14
3.1.2.3. Amálgamas.....	15
3.1.3. Neologia sintagmática.....	16
3.1.4. Neologia semântica.....	17
3.1.5. Neologia de empréstimo.....	18
3.2. Análise quantitativa de neologismos	18
3.2.1. Amálgamas.....	19
3.2.2. Derivações.....	20
3.3. Tipos de derivação	23
3.3.1. Sufixação.....	24
3.3.2. Prefixação.....	29
3.3.2.1. Amálgamas.....	34
4. ANÁLISE COMPARATIVA DO CORPUS	42
4.1. Amálgamas em Mia Couto.....	42
4.1.1. Análise quantitativa das amálgamas por obra.....	43
4.2. Tradução de amálgamas.....	44
4.2.1. Da amálgama fonte à tradução.....	44
4.2.2. Da amálgama à amálgama.....	46
4.2.2.1. Amálgamas com adição do vogal de ligação -o- sem truncação.....	48
4.2.2.2. Amálgamas com adição do vogal de ligação -o- com truncação.....	49

4.2.2.3.	Amálgamas sem adição de vogal de ligação.....	50
4.2.2.4.	Amálgamas com modificação da base de um constituinte.....	51
4.2.2.5.	Amálgamas com segmentos homófonos.....	53
4.2.2.6.	Amálgamas formadas por associação com a palavra-padrão.....	55
4.2.3.	Da amálgama à perda de neologismo.....	56
4.2.4.	Da amálgama ao sintagma.....	64
4.2.5.	Da amálgama à oração.....	68
4.2.6.	Tradução de nomes próprios.....	70
5.	CONCLUSÕES.....	72
	BIBLIOGRAFIA.....	74

Anexos

1. INTRODUÇÃO

O objetivo da presente dissertação de mestrado é de fazer uma análise de neologismos encontrados nas obras de Mia Couto “A Varanda do Frangipani” e “Terra Sonâmbula”, compará-los com a tradução croata, realizada pela tradutora Tanja Tarbuk e, se necessário, refletir sobre as soluções alternativas para a tradução dos neologismos encontrados.

No processo inicial de reflexão sobre o tema para esta dissertação de mestrado tivemos a ideia de analisar neologismos, e a escolha da obra de Mia Couto pareceu-nos a mais apropriada. A criatividade da linguagem sempre nos fascinou, especialmente o processo de formação de uma palavra à partir de palavras já existentes, com o intuito de criar um novo significado. Inicialmente, o nosso interesse não passava de um entretenimento pessoal, exemplificado em jogos de palavras na linguagem quotidiana, mas a partir da primeira leitura do romance (“O Outro Pé da Sereia”) de Mia Couto, achávamos a língua extremamente cativante. Nesse momento, apenas começávamos a estudar a língua portuguesa e, não conhecendo as particularidades do português falado em Moçambique e a cultura moçambicana, foi-nos muito difícil compreender a narrativa, mas não obstante foi possível perceber a riqueza vocabular presente em todo o texto.

Na fase inicial do projeto, pressupusemos que os problemas de tradução estivessem relacionados principalmente a dois fatores: as questões linguísticas e a tradução cultural. No que se refere as questões linguísticas consideramos os problemas relativos às diferenças entre a estrutura do português e do croata. Estas questões abrangem a criatividade linguística: o uso de neologismos, jogos de palavras, amálgamas, prefixação, sufixação, a transformação de expressões idiomáticas e ditados portugueses e outras estratégias. A questão da tradução cultural abrange a utilização de termos moçambicanos, a transmissão de valores culturais africanos na cultura europeia, como por exemplo, o esbater das fronteiras entre real e imaginário (típico da cultura africana), a utilização de formas de linguagem oral, a referência à colonização de Moçambique, à herança portuguesa, ao período pós-colonial, à guerra e a pobreza.

Antes de apresentarmos os capítulos da dissertação, queríamos descrever as etapas do nosso trabalho. Neste sentido, numa primeira leitura dos romances mencionados, prestamos atenção as palavras que pareciam ser neologismos, especialmente as palavras compostas por vários constituintes e também aquelas que tinham afixos que nos pareciam incomuns.

Posteriormente, o significado destas palavras no “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa”¹, no “Dicionário Priberam da Língua Portuguesa”² e no “Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa”³. As palavras encontradas nestes três dicionários entraram no nosso corpus.

Relativamente ao objeto de estudo, limitamos a nossa análise ao léxico, a análise de palavras neológicas, nomeadamente às palavras derivadas e amálgamas. Não incluímos a análise fraseológica por diversas razões, uma delas esta ligada ao caráter limitado desta dissertação e do nosso intuito de fazer uma análise mais detalhada de um determinado aspeto ao invés de uma análise superficial de múltiplos aspetos. Contudo, a principal razão desta escolha foi a escassez da literatura na Croácia de informações que pudessem suportar a nossa análise, bem como a inexistência de uma literatura de referência que determinasse se uma frase ou expressão se refere a um neologismo ou apenas a uma expressão fruto de um dos dialetos existentes em Moçambique. Da mesma forma, o mesmo equívoco poderia acontecer a partir da análise de uma palavra, uma expressão idiomática ou da frase inteira, o que tornaria esta definição quase impossível.

A dissertação presente consiste em três partes. A primeira parte é o enquadramento teórico, onde apresentamos definições das noções de neologia e criatividade lexical, e também uma contextualização das obras em análise e a apresentação do corpus. A segunda parte consiste na análise do processo de formação de neologismos por Mia Couto. Na terceira parte fazemos uma análise comparativa dos ditos neologismos portugueses e a tradução croata e, se necessário, tentaremos encontrar outras soluções para a tradução.

¹ Houaiss, Antônio; Salles Villar, Mauro de, 2002

² Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013

³ Instituto Internacional da Língua Portuguesa: *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa* (VOC) [em linha], 2014

2. ENQUADRAMENTO TÉORICO

2.1. Lexicologia e inovação lexical

A língua é um produto social que reflete as mudanças ocorridas na sociedade que a criou. Essas mudanças são mais perceptíveis no léxico, que é a componente da linguagem que apresenta mais inovações, pois possui um inventário aberto que acompanha e adapta-se as mudanças que ocorrem naturalmente na língua falada. Além disso, a necessidade de uma maior expressividade no discurso faz com que os falantes de determinada língua busquem, no léxico, alternativas para aperfeiçoar a sua comunicação. Segundo Correia e Lemos (2009, 9), o léxico de uma língua é o “conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta os processos de construção de palavras disponíveis na língua.” De acordo com esta definição, podemos concluir que a criatividade lexical dos falantes de uma língua é quase ilimitada e que traduz os novos usos e novas exigências da sociedade. Deste modo, a língua é um fator preponderante na identificação de um grupo de falantes porque transmite a cultura deste grupo e permite que o grupo expresse a sua realidade.

Com efeito, o léxico é estudado por várias disciplinas: lexicologia (estudo da componente lexical geral das línguas); lexicografia (arte ou técnica de compor dicionários da língua geral); terminografia (voltada a produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos e bancos de dados); e a terminologia (ciência que integra a história da humanidade, dedicando-se ao estudo dos termos, unidades lexicais dos campos técnicos e científicos). A disciplina mais importante atualmente é a lexicologia, porque “estuda as palavras de uma língua, em todos os seus aspetos [...] : pode incluir a etimologia, a formação de palavras, a importação de palavras, a morfologia, a fonologia, a sintaxe, mas tem uma ligação especial com a semântica” (Vilela, 1994, 10).

Por certo, a unidade básica da lexicologia é o lexema, a unidade disponível para a atualização e construída antes de emissão da mensagem. Quando o lexema se efetiva em um discurso, ele passa a ser um vocábulo, uma unidade do vocabulário. O vocabulário é o “conjunto factual de todos os vocábulos atestados em determinado registo linguístico, isto é, o conjunto fechado de todas as palavras que ocorreram de facto nesse discurso” (Correia e Lemos, 2009, 9). O vocabulário corresponde a uma determinada parte do léxico individual, que

por sua vez faz parte do léxico global.

Por outro lado, o vocabulário é uma realização concreta, constituída a partir da linguagem ativa do indivíduo. Neste sentido, o enriquecimento do léxico individual depende do meio sociocultural do indivíduo. No pressuposto que em cada fase da vida e em todos os ambientes, do familiar ao profissional, o indivíduo amplia o seu vocabulário, pois a aprendizagem do léxico é um processo que ocorre durante toda a vida de um indivíduo.

Ademais, na memória do falante existe um número variável de signos que podem ser atualizados no ato da fala. Estes signos possuem diferentes significados que, ao serem atualizados, serão restringidos pelo contexto. Podemos então concluir que, ao nível da memória, uma palavra funciona como a unidade do sistema e possui todos os significados possíveis que lhe podem ser atribuídos e que, no ato da fala, o seu significado restringe-se a um único sentido que está intrinsecamente ligado ao contexto em questão.

Adicionalmente, o léxico, sendo um inventário aberto e representativo da disponibilidade e as possibilidades de criação do sistema, é responsável pela mudança e dinâmica da língua. No pressuposto que todos os avanços tecnológicos e as mudanças de visão do mundo exigem novos termos; o que justifica a dinâmica da língua acompanhar a dinâmica do mundo.

Com efeito, a inovação lexical é um processo de criação de novas palavras numa língua e um indício da vitalidade de uma língua⁴. Quanto maior o número de novas palavras, mais “viva” estará a língua. A realidade dos falantes de uma língua condiciona e determina a criação de novas palavras. Uma vez que a criatividade lexical dos falantes é quase ilimitada, é necessário dar um nome aos novos conceitos e novas realidades. As novas denominações aparecem em dois grandes grupos de objetos: os do quotidiano (*tweetar/tweetati*) e os dos domínios especializados (*biomédica*).

Assim sendo, para podermos verificar o grau de inovação de uma língua, é necessário medir a sua capacidade criativa, o que pode ser feito através da monitorização da introdução de novas palavras na língua em grandes nomenclaturas, nomeadamente os dicionários.

No que se refere às obras literárias, podemos afirmar que os escritores desempenham a mesma função daquela desempenhada pela linguagem oral; embora, mediante as possibilidades

⁴ Correia e Lemos, 2009

do sistema, criam novas palavras por interesses estilísticos em vez da necessidade de comunicação. A palavra criada dentro do universo literário, porém, possui um significado ligado ao contexto literário e não provém de uma necessidade da língua, mas da necessidade estilística da expressão literária. Por essa razão, a palavra criada dentro do universo literário dificilmente vai ultrapassar a barreira do contexto e ser aceite pela comunidade de falantes. Embora este tipo de criação literária pertença apenas no campo literário, a sua criação obedece, geralmente, às regras de formação de palavras.

Em virtude dos factos mencionados, a criação neológica faz parte da competência linguística e não apenas da criação literária, pois a língua é um sistema capaz de criar infinidade de sentenças e palavras a partir de um conjunto finito de peças de vocabulário. A diferença entre a criação neológica dos falantes e dos escritores é a quantidade de aproveitamento que cada um destes neologismos apresenta. A criação de palavras é um processo recorrente nas línguas e pode ser utilizado para nomear novos objetos, novas tecnologias, novos descobrimentos científicos, novas ideologias sociais, ou como forma de expressão artística ou outra. Na comunicação quotidiana podemos observar os novos vocábulos na média, no mundo virtual e até dentro das comunidades, através conversas informais.

2.2. Neologismo

O neologismo é a criação de palavras novas que não fazem parte de um repertório finito socialmente oficializado. Correia e Lemos (2009, 13) definem a neologia como “uma denominação que corresponde a dois conceitos distintos:

1. A neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos.
2. A neologia é entendida, ainda, como o estudo (observação, registo e datação, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua.”

Neste sentido, Correia e Lemos distingue dois tipos de neologia: a denominativa, que resulta da necessidade de nomear novas realidades (objetos ou conceitos) anteriormente inexistentes, e a estilística, resultando da procura de uma maior expressividade do discurso.

Dessa forma, os neologismos surgem para nomear uma nova tecnologia (celular,

computador), da formação onomatopeia (zunzum, sussurrar, tiquetaque), a partir de nomes de personagens históricos (Rudolf Diesel/diesel; Karl Max/marxismo; Buda/budismo). Com o passar do tempo, algumas palavras novas serão adotadas por um grande número de usuários, listadas no léxico dicionarizado e os falantes não as distinguirão do restante das palavras da linguagem oficial. Contudo, neologismos criados no âmbito familiar não são incorporados ao uso geral. O surgimento de novas tecnologias e a ampla divulgação de textos através da Internet permitiu o aparecimento de um número cada vez mais amplo de neologismos e conseqüentemente a ampliação do léxico do universo virtual. Do ponto de vista gramatical, a formação das palavras pode resultar de vários recursos disponíveis: redobro (ex.: corre-corre), composição (ex.: porta-joias), amálgama (ex.: radiofonia, rádio + telefonia), empréstimos linguísticos (ex.: insight) ou parte deles (ex.:deletar, gatonet) e derivação (ex.: assistencialismo, liberalidade). O neologismo por derivação é um mecanismo gramatical que os escritores empregam continuamente para expressarem-se de forma criativa. A criação de palavras novas depende de um mecanismo gerativo da mesma natureza daquela que nos permite criar sentenças.

Visto que no próximo capítulo faremos uma tipologia detalhada de neologismos apoiada nos exemplos do nosso corpus, neste ponto não faremos uma análise exaustiva dos diferentes tipos de neologismo.

2.3. Contextualização das obras em análise

Neste ponto pretende-se fazer uma breve contextualização dos romances *A Varanda do Frangipani* e *Terra Sonâmbula*, bem como apresentar o autor e a sua escrita em geral. O objetivo desta contextualização é de explicar a obra e o estilo literário de Mia Couto, a sua linguagem e os motivos pelos quais a sua literatura é considerada especial e tão, por assim dizer, específica. Refletir sobre a obra de Mia Couto implica ter duas noções principais em mente: a oralidade e o pós-colonialismo, pois esses são os dois temas que estão continuamente presentes na sua obra, visíveis ao nível da linguagem, como ao nível da própria narração.

Ademais, os dois romances em análise foram escritos e publicados num período de mudança e de recuperação de Moçambique após duas longas guerras (Guerra da Independência de Moçambique, que terminou em 1974 e, de seguida, a Guerra Civil Moçambicana, que se

prolongou por quase vinte anos, até o Acordo Geral de Paz em 1992). Estas duas guerras deixaram Moçambique num estado caótico; neste sentido a terra e o povo moçambicano tinham de ser reconstruídos. Paralelamente, teve início um período de procura da identidade moçambicana, que tinha sido perdida no decorrer da colonização e, ao mesmo tempo, um período de tentativas de reconciliação entre a tradição e a modernidade, entre a identidade moçambicana e os valores dos colonizadores (já penetradas na cultura do Moçambique e nas mentes do povo moçambicano). O estado vivido por Moçambique nesse período é descrito logo no primeiro parágrafo de *Terra Sonâmbula*:

Naquele lugar, a guerra tinha morto a estrada. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, focinhando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que se pegavam à boca. Eram cores sujas, tão sujas que tinham perdido toda a leveza, esquecidas da ousadia de levantar asas pelo azul. Aqui, o céu se tornara impossível. E os viventes se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte. (TS, 5)

É neste período de desespero, da afirmação e procura de identidade que a literatura moçambicana ganhou a sua voz e os autores africanos começaram a construir a fundação da literatura africana. Embora a escrita ocorresse na língua do colonizador, ela transmite uma mensagem vincada de africanidade; por dar ênfase às problemáticas do povo africano, da sua cultura, das suas tradições, crenças, histórias, superstições, e de todos os aspetos que remetem ao espírito africano. O papel e a responsabilidade desses autores africanos foi bem descrito pelo próprio Mia Couto numa entrevista a Nelson Saúte:

“O escritor moçambicano tem uma terrível responsabilidade: perante o horror da violência da desumanização, ele foi testemunha dos demônios que os preceitos morais contêm em circunstâncias normais. Ele foi sujeito de uma viagem irrepitível pelos obscuros e telúricos subsolos da humanidade. O escritor deve ser um construtor de esperança. Se não for capaz disso, de pouco valeu essa visão de caos, esse Apocalipse que Moçambique viveu.” (*apud.* Santos Oliveira, 2009, 103)

O contexto em que se desenvolve a literatura moçambicana, bem como o resto da literatura africana subentende os sentimentos do ser humano injustiçado, da miséria proveniente da alienação, da discriminação e da injustiça do processo de colonização. O resultado desse contexto e das circunstâncias históricas do desenvolvimento desta literatura, resultou numa união forte entre a literatura africana e a europeia. Contudo, o elevado grau de iliteracia do povo africano tornou o processo literário quase paradoxal⁵: a oralidade africana encontrou o seu lugar dentro da língua do colonizador, a língua nacional coexiste lado a lado

⁵ Leite, 1998

com as línguas autóctones e a luta contra o domínio do colonizador acontece, de certa maneira, no campo desse mesmo colonizador. De modo que *a priori* trata-se de um predomínio do colonizado nesse campo, no sentido em que a expressão literária africana pode ser situada na língua portuguesa, contudo trata-se de uma identidade literária tão especial e tão específica que a sua originalidade é inegável.

O romance *Terra Sonâmbula* é situado no contexto pós-guerra civil onde interagem três personagens – Tuahir, Muidinga e Kindzu. Tuahir e Muidinga são as duas personagens que vagabundam ao longo da “estrada morta” à procura da sua identidade. Ao lado da estrada encontram um autocarro queimado e uma mala que contém os cadernos de Kindzu. Embora exista referencia principalmente sobre a guerra, nas suas histórias Kindzu reencontra o “imaginário ancestral” da cultura moçambicana e da sua identidade. Consequentemente, graças as suas histórias, Muidinga cresce e constrói a sua própria essência no quadro da negritude e da africanidade e encontra o seu próprio caminho através do passado recontado por Kindzu. Desta maneira, Muidinga representa uma metáfora do povo moçambicano em busca da sua terra e da sua identidade. Como o velho Tuahir é não sabe ler, Muidinga lê os cadernos por ele, que pode ser interpretado como a maneira que Mia Couto criou de destacar a importância da linguagem oral na cultura moçambicana.

O livro *A Varanda do Frangipani* ilustra também a procura da identidade através da metáfora da procura do passado, situado na Fortaleza de São Nicolau, descrevendo Moçambique no período do pós-guerra. Os velhos que moravam na fortaleza estão divididos entre a tradição e a modernidade, entre preservar o passado e, ao mesmo tempo, recuperar a sua identidade. Escrito no género de romance policial, trata-se dos diferentes pontos de vista sobre a morte de Ermelindo Mucanga, que revive como um fantasma no corpo do investigador Izidine Naíta. Neste romance, Mia Couto privilegia a oralidade como forma de memória, usando provérbios e adivinhas para a construção do contraste entre os velhos e os novos, entre a tradição e a modernidade.

A cultura oral, como dissemos acima, tem um papel muito importante na literatura de Mia Couto, bem como na literatura pós-colonial em geral. A pertença à cultura oral representa, por assim dizer, o núcleo do povo africano. Mia Couto, referido por muitos como um “contador de histórias”, estabelece ao longo das suas obras um diálogo entre o presente e o passado, entre a realidade e a ficção, entre a beleza da natureza moçambicana e a terra destruída pela política e, especialmente, entre as línguas que se cruzam num mesmo espaço, dando desta maneira a

voz ao povo moçambicano.

Um tema muito importante nos romances de Mia Couto é também a espiritualidade do povo moçambicano, representado principalmente nos diálogos entre os vivos e os mortos, na mistura entre a fantasia e a realidade, a verdade e a mentira. O exemplo mais ilustre desta mistura aparece já no princípio do romance *A Varanda do Frangipani*, onde a personagem central, Ermelindo Mucanga, explica como ficou sob a forma de um fantasma:

Como não me apropriaram funeral fiquei em estado de xipoco, essas almas que vagueiam de paradeiro em desparadeiro. Sem ter sido cerimoniado acabei um morto desconstruído da sua morte. Não ascenderei nunca ao estado de xicuembo, que são os defuntos definitivos, com direito a serem chamados e amados pelos vivos. (VF, 12)

Alem disso, Mia Couto não foca na problemática do desespero do povo moçambicano, mas as sim na esperança que surge nas pessoas nos tempos de desespero. No romance *Terra Sonâmbula* são documentadas as misérias da guerra e as personagens principais fogem da guerra civil e dos “bandidos armados”, escolhendo um autocarro destruído como o refúgio. Mas dentro do autocarro encontram um raio de esperança nos cadernos de Kindzu, cuja função dentro da obra é de dar força a espiritualidade do povo, evocando os espíritos ancestrais, “naparamas”, guerreiros abençoados pelos feiticeiros, os únicos capazes de destruir os guerrilheiros.

Da mesma maneira, a Fortaleza de São Nicolau no romance *A Varanda do Frangipani* simboliza a guerra e a destruição, embora no romance seja descrita como um refúgio para velhos. Neste sentido, através da descrição da investigação de um crime, Mia Couto conta a história do crime contra o povo moçambicano, por parte do processo de colonização e a guerra da independência. De novo, temos um símbolo de esperança – uma frangipaneira que, no fim do romance, recebe o morto. A varanda, de outro lado, representa uma preservação das memórias dos idosos da fortaleza e da história do povo moçambicano.

A predominância da oralidade na literatura africana provém das condições históricas, sociais e políticas, bem como da própria identidade africana. Os provérbios ocupam um papel muito importante na oralidade de Mia Couto, representando os vestígios do discursos dos ancestrais, convidando os novos a aprender com os velhos. Ao incorporar os provérbios na sua obra, o autor convida o leitor, nomeadamente o leitor moçambicano, a reconstruir os valores da identidade moçambicana que sobreviveram a destruição da guerra, para construir uma nova identidade baseada na tradição e dos novos valores trazido pelos colonizadores, com o intuito

de reconstruírem a sua identidade de Africano.

Porem, não se pode falar sobre a obra de Mia Couto sem falar sobre o hibridismo cultural e linguístico visível em todos os seus textos, pois os mesmos textos representam por si só um diálogo entre as línguas faladas no território de Moçambique, bem como no território africano em geral. A própria linguagem de Mia Couto é o exemplo mais ilustre desta miscigenação de culturas que coabitam em África, pelo uso da língua portuguesa ao lado dos vocábulos das línguas Bantu, bem como pelos elementos linguísticos dessas línguas incorporados na estrutura gramatical do colonizador e vice-versa.

A mensagem mais importante da obra de Mia Couto consiste na reconciliação entre os aspetos pertencentes ao colonizador e dos que pertencem a história de Moçambique, no encontro de um equilíbrio entre a realidade atual e o passado, pois África não é construída somente por um ou pelo outro, mas é o resultado do processo da colonização e da guerra civil, ou seja, a verdadeira riqueza da África consiste na sua complexidade e da sua diversidade.

3. ANÁLISE DE NEOLOGISMOS

3.1. Tipologia de neologismos

A tipologia que vamos propor para a análise do corpus é baseada nomeadamente na tipologia de Guilbert (1975: 17-24). Optamos por esta classificação por razões práticas: no sentido em que a diversidade dos neologismos que formam o nosso corpus, requeria uma classificação capaz de abranger o abrangente de neologismos. Com esta tipologia conseguimos agrupar quase todos os elementos encontrados no corpus.

A proposta da tipologia de Guilbert compreende cinco tipos de neologismos: a fonológica, a sintática, a semântica, a neologia de empréstimo e neologia gráfica. Sendo assim, iremos de seguida realizar um breve resumo de todos os neologismos mencionados, mas vamos focar a nossa análise na *neologia sintática*. Neste sentido a maioria dos neologismos do corpus pertence a esta categoria e, pelas suas subdivisões, podemos obter um bom esquema do processo de formação dos neologismos que Mia Couto faz na sua criação literária.

Contudo, a tipologia proposta, naturalmente, não é perfeita, nem pode albergar todos os neologismos do corpus. As categorias não são necessariamente exclusivas e uma palavra pode pertencer a várias categorias, por exemplo uma amálgama da categoria da neologia sintática pode, e nos muitos casos vai, pertencer também na categoria semântica, porque o neologismo obtido pela junção das duas palavras expressa um significado diferente.

3.1.1. Neologia fonológica

A neologia fonológica compreende, para Guilbert (1975), a criação de uma palavra de sequência fonológica nova. Ele destaca, porém, que isso não ocorre frequentemente, nem voluntariamente, porque as palavras criadas deste modo raramente são aceites pelos falantes. O exemplo citado por várias fontes foi a unidade léxica *gás*, mas esta palavra tem sido interpretada como oriunda da palavra grega *Khaos*. Por outro lado, um exemplo da neologia fonológica verdadeira é o nome *Kodak*. Ademais, Gilbert também propõe outros modos de criação de um neologismo fonológico à partir dos elementos já existentes na língua, como por

exemplo a abreviatura (ex.: *tar* por *estar*, *bele* por *beleza*) ou a adaptação de estrangeirismos (ex.: *abat-jour* – *abajur*; *acordéon* – *acordeão*).

Uma das particularidades neológicas que aparecem no nosso corpus é um fenómeno que normalmente acontece na diacronia, mas que na neologia de Mia Couto acontece na sincronia. É a *aférese*, que representa perda de fonemas em início de palavras:

- *podrecer* em vez de *apodrecer*
- *meninar* em vez de *ameninar*

O fenómeno neológico de *onomatopeia*, descrito por Guilbert como o mais raro, reservado quase exclusivamente à neologia das bandas desenhadas, aparece várias vezes na obra de Mia Couto:

- *Se aproxima por trás e dispara um puxado pontapé no animal. Um **méééé** se amplia pela noite.* (TS, 36)
- *A canoa se ondeava, adormentada em águas perdidas. Meu peito **bumbumbava**, acelerado.* (TS, 63)
- *Os mosquitos. São grandes, negros, **zunzumbentes**. Não mordem.* (TS, 188)
- *Emborco dessas bebidas deles, tradicionais, e me deixo **zulular**.* (VF, 50)
- *E quem passase por ali ouvia os insetos **zunzunando** nos subterrâneos.* (VF, 117)

3.1.2. Neologia sintática

A neologia sintática alberga, na categorização de Guilbert (1975), todos os neologismos criados pela combinação dos elementos já existentes na língua e compreende os elementos da área do léxico, mas também os elementos que pertencem à área da fraseologia.

Na área do léxico pertencem os lexemas que tradicionalmente fazem parte da formação das palavras (simples e complexas). Esta área pode ser subdividida em várias categorias:

- Derivação: prefixação, sufixação, parassíntese
- Composição
- Amálgama

Correia e Lemos (2009) consideram a amálgama como uma subcategoria de um outro grupo de formação de processos deformacionais de construção de palavras, junto com a truncação, as siglas e os acrónimos. Consequentemente, as amálgamas são os mais numerosos

dos neologismos miacoutianos, e é por esta razão que decidimos colocar a amálgama numa categoria à parte.

As palavras formadas a partir deste processo constituem a maioria da neologia de autor. Os processos de formação das palavras usados por Mia Couto correspondem aos processos de formação de palavras existentes na língua portuguesa.

3.1.2.1. Derivação

Relativamente a derivação, podemos distinguir o processo da sufixação (base + sufixo: *discuti(r) – discutível*), da prefixação (prefixo + base: *faze(r) – desfazer⁶*) e o processo da parassíntese (prefixo + base + sufixo: *(a)vermelh(ar)⁷*). De seguida, vamos fazer uma classificação destes processos com os exemplos de nosso corpus.

Sufixação

O sufixo derivacional pode ser dividido em seguintes categorias:

- Verbalização:
 - Denominal – *amendoinhar-se* (*amendoim* + *-inhar*), *barulhar* (*barulho* + *-ar*)
 - Deverbal – *emparvalhar-se* (*emparvoecer* + *-alhar*)
 - Deadjetival – *cabisbaixar* (*cabisbaixo* + *-ar*)
- Nominalização:
 - Denominal – *dentaria* (*dente* + *-aria*), *demoniação* (*demónio* + *-ção*)
 - Deverbal – *despenteamento* (*despentear* + *-mento*), *contadeiro* (*contar* + *-eiro*)
 - Deadjetival – *estranheira* (*estranho* + *-eira*), *redondura* (*redondo* + *-ura*)
- Adjetivalização:
 - Denominal – *cabedaloso* (*cabedal* + *-oso*), *estreloso* (*estrela* + *-oso*)
 - Deverbal – *dormitoso* (*dormitar* + *-oso*), *corrigente* (*corrigir* + *-ente*)
 - Deadjetival – *enormão* (*enorme* + *-ão*), *felizão* (*feliz* + *-ão*)
- Adverbialização:

⁶ Cf. Correia e Lemos, 2005, 31

⁷ Cf. Ibid. 32

- Deadjetival – *castanhadamente* (*castanhado* + *-mente*)

Prefixação

O processo de prefixação pode ser dividido em três categorias:

- Denominal – *inaposento* (*in-* + *aposento*), *desembrulho* (*des-* + *embrulho*)
- Deverbal – *descaminhar* (*des-* + *caminhar*), *desacender* (*des-* + *acender*)
- Deadjetival – *desdelicado* (*des-* + *delicado*), *desumbilical* (*des-* + *umbilical*)

Parassíntese

O processo de parassíntese são sempre os verbos derivados de nomes ou de adjetivos. Assim, a parassíntese pode ser dividida em duas categorias, verbalização denominal e verbalização deadjetival. A verbalização deadjetival não faz parte do nosso corpus.

- Verbalização:
 - Denominal – *despropositar* (*des-* + *propósito* + *-ar*)
 - *avaselinar* (*a-* + *vaselina* + *-ar*)

3.1.2.2. Composição

A composição é um processo de construção de palavras que contêm pelo menos duas unidades de significado lexical já existentes na língua, no sentido de criar um novo significado lexical. As unidades do significado podem ser autónomas ou não-autónomas. O número de sintagmas que podem constituir uma nova sintagma é quase ilimitado, dado que se pode tratar também dos elementos extralinguísticos.⁸

A composição pode ser morfológica ou sintagmática. Como a composição morfológica consiste, geralmente, das sintagmas de outras línguas e é normalmente limitada aos empréstimos, nomeadamente às terminologias específicas das ciências e/ou técnicas (*psicólogo, agricultura, biografia*)⁹, seria difícil imaginar que um autor literário empregasse um número significativo de neologismos criados por composição morfológica. Mesmo assim,

⁸ Correia e Lemos, 2005, 25-26

⁹ Ibid, (2005, 37-38)

aparecem duas palavras que poderiam ser consideradas neologismos construídos por este processo:

- *Vice-versátil* (*vice-versa* + *-átil*)
- *Omnimnésico* (*omni* + *amnésico*)

A composição sintagmática é o processo de transformação de determinados sintagmas da língua em unidades lexicais. Algumas das unidades construídas com outras componentes da gramática (sintática, morfológica, discursiva) que podem ser transformadas em unidades lexicais são os sintagmas, as unidades flexionadas (*olhar*), ou as unidades discursivas (*pequeno almoço, sala de jantar*)¹⁰. Estas unidades fixam-se na língua e começam a funcionar como as verdadeiras unidades lexicais. Vários neologismos de composição sintagmática fazem parte de nosso corpus:

- *Arco-iriscar* (*arco-íris* + *riscar*)
- *Lusco-focar* (*lusco-fusco* + *focar*)
- *Trás-montanoso* (*Trás-os-Montes* + *montanoso*)

3.1.2.3. Amálgamas

As amálgamas são unidades lexicais compostas de partes de outras unidades lexicais que formam uma palavra gráfica¹¹. O exemplo talvez mais ilustro da língua portuguesa é a palavra *você*¹² que foi construída a partir da forma de tratamento antigo *Vossa mercê*. Este grupo de neologismos constitui a grande parte do nosso corpus e é sem dúvida o processo criativo mais interessante da escrita de Mia Couto. Partindo de exemplos presentes no corpus, podemos dividir as amálgamas em quatro grupos, conforme a categoria gramatical:

- Nomes – *absurdez* (*absurdo* + *surdez*), *chilreino* (*chilreio* + *reino*)
- Nomes próprios – *Ruisonho* (*Rui* + *sonho*)
- Adjetivos – *esgoniado* (*esganado* + *agoniado*), *sonhatriz* (*sonhar* + *atriz*)
- Verbos – *moribundar* (*moribundo* + *andar*), *tremexer* (*tremar* + *mexer*)

¹⁰ Correia e Lemos, 2005, 39-40

¹¹ Ibid, 44

¹² Cf. Ibid, 44

3.1.3. Neologia sintagmática

Guilbert (1975) classifica, na sua tipologia, a neologia sintagmática como a parte da neologia sintática e elabora que se trata de um tipo de composição que transforma a sequência sintagmática numa unidade lexical, mais precisamente no plano do significado. Nesta categoria pertencem expressões idiomáticas, provérbios, locuções, metáforas, metonímias, comparações e outras unidades criativas fraseológicas.

Nas obras do corpus de Mia Couto podemos encontrar exemplos de todas as categorias de unidades criativas fraseológicas de Guilbert, tanto as unidades normativas quanto aquelas criadas por autor.

Neologia sintagmática	
<p>Expressão idiomática normativa</p> <p><i>Doer uma tristeza</i> (TS, 13)</p> <p><i>Abrir falas em alguém</i> (VF, 29)</p>	<p>Expressão idiomática neológica</p> <p><i>Antes mal acompanhado</i> (TS, 95)</p> <p><i>Às custas de alguém</i> (VF, 100)</p>
<p>Provérbio normativo</p> <p><i>Cabrito come onde está amarrado</i> (VF, 112)</p>	<p>Provérbio neológico</p> <p><i>Contra argumentos não há factos</i> (TS, 180)</p> <p><i>Em terras de cego quem tem um olho fica sem ele</i> (TS, 140)</p>
<p>Locução normativa</p> <p><i>Dar um passo</i> (TS, 119)</p> <p><i>Martelar os cornos</i> (VF, 78)</p>	<p>Locução neológica</p> <p><i>A olhos não vistos</i> (TS, 198)</p> <p><i>Alisar compostura</i> (VF, 54)</p>
<p>Metáfora normativa</p> <p><i>Ser canto do sapo</i> (TS, 181)</p> <p><i>Enrolar à língua</i> (VF, 14)</p>	<p>Metáfora neológica</p> <p><i>Mastigar o tempo</i> (TS, 31)</p> <p><i>Avaselinar a conversa</i> (VF, 20)</p>
<p>Metonímia normativa</p>	<p>Metonímia neológica</p>

<i>Dar um passo</i> (TS, 119)	<i>A gota transbordando</i> (TS, 140)
<i>Pedir licença</i> (VF, 51)	<i>Abrir falas</i> (VF, 29)
Comparação normativa	Comparação neológica
<i>Como o milho olha o pilão</i> (TS, 162)	<i>Triste como pétala depois da flor</i> (TS, 163)
<i>Menos que poeira de um grão</i> (TS, 29)	<i>Frágeis como um calcanhar</i> (VF, 90)

Quadro nº1 – Tipos de neologia sintagmática

3.1.4. Neologia semântica

Guilbert (1975) considera que o significado se manifesta num lexema do conjunto de semas que formam o significado, pela categoria gramatical do lexema ou pelo uso individual do falante. A neologia semântica refere-se a cada modificação do significado sem modificação da forma do lexema. Os neologismos semânticos são os segmentos fonológicos já existentes na língua às quais são atribuídas novas significações.

Adicionalmente, quando o conjunto de semas que formam o significado é modificado, são criados a metáfora, a sinédoque, a comparação ou a metonímia. Modificações neste plano podem ser apercebidas apenas em contexto:

- Metáforas: *mastigar o tempo* (TS, 31), *avaselinar a conversa* (VF, 20)
- Comparações: *olhar para alguém como o milho para o pilão* (TS, 162), *teimoso como um pêndulo* (VF, 16),
- Metonímias: *a gota transbordando* (TS, 140), *abrir falas* (VF, 29)

A neologia semântica pode traduzir-se em modificações da categoria gramatical do lexema, como por exemplo a modificação do adjetivo *bonita* em substantivo *bonita*, onde o substantivo obtém o significado de *uma mulher bonita*.

Com efeito, a terceira forma de neologia semântica consiste em variações sociológicas. Por exemplo, a passagem de um vocabulário especializado a um outro atribuiu-se-lhe um novo significado, como acontece com a passagem dos termos técnicos ao vocabulário geral ou de

uma palavra dialetal ao uso generalizado ou, até mesmo de um neologismo literário que passa a ser usado na língua do dia-a-dia.

3.1.5. Neologia de empréstimo

A neologia de empréstimo compreende os empréstimos não atestados nos dicionários consultados¹³, os empréstimos atestados como moçambicanismos, os empréstimos derivados e os empréstimos de outras línguas:

- Moçambicanismos atestados: *quizumbas* (TS, 22), *machamba* (TS, 54)
- Moçambicanismos não atestados: *nganga* (TS, 32), *xipoco* (VF, 12), *xicuembo* (VF, 12)
- Empréstimos derivados: *mufanita* – *mufana* + *-ita* (etim. orig. obsc., criança; TS, 143)
- Empréstimos de outras línguas: *biznés* (inglês *business*; TS, 113), *sacudu* (francês *sac au dos*; mochila, TS, 258)

3.2. Análise quantitativa de neologismos

A linguagem criativa de Mia Couto é, como já mencionamos no capítulo anterior, muito diversificada no que se refere as “fontes” e os métodos de criação e de introdução dos neologismos. Para todos os tipos de neologia enumerados na tipologia de Guilbert (1975) conseguimos encontrar os exemplos no nosso corpus. Alguns tipos de neologismos foram difíceis de encontrar porque não aparecem com muita frequência, para outros por vezes foi complicado de estimar se eram neologismos ou apenas palavras usadas com menor frequência. Felizmente, os dois grupos de neologismo que mais contribuíram para fazer a escrita do autor tão especial e tão singular são representados com frequência em ambas as obras: derivações e amálgamas. A fraseologia também foi representada com frequência mas, por razões já mencionados nos capítulos anteriores, não faz parte do nosso trabalho.

Neste sentido iremos mostrar a originalidade da linguagem de Mia Couto no que se refere ao número de repetições dos seus neologismos. O objetivo da análise quantitativa de

¹³ Todos os exemplos da neologia do empréstimo são consultados em *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa* e em *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

amalgamas e derivações, que vamos apresentar adiante, é de interrogar o processo criativo de Mia Couto, de encontrar os neologismos repetidos e mostrar o grau da originalidade da escrita do autor, pois a análise do corpus mostra que não existe uma repetição significativa nas obras. De modo que Mia Couto continua a renovar o seu vocabulário neológico ao longo das duas obras, o que demonstra um trabalho de reflexão sobre a língua, do ponto de vista linguístico e semântico.

Os dados que vamos apresentar nesta análise quantitativa de amalgamas e derivações reúnem os neologismos encontrados em romances *A Varanda do Frangipani* e *Terra Sonâmbula*. Os gráficos são elaborados a partir dos Anexos 2 e 3.

3.2.1. Amalgamas

O gráfico nº 1 é um gráfico geral sobre as amalgamas dos romances em estudo. As percentagens obtidas por este gráfico mostram a originalidade da linguagem do autor.

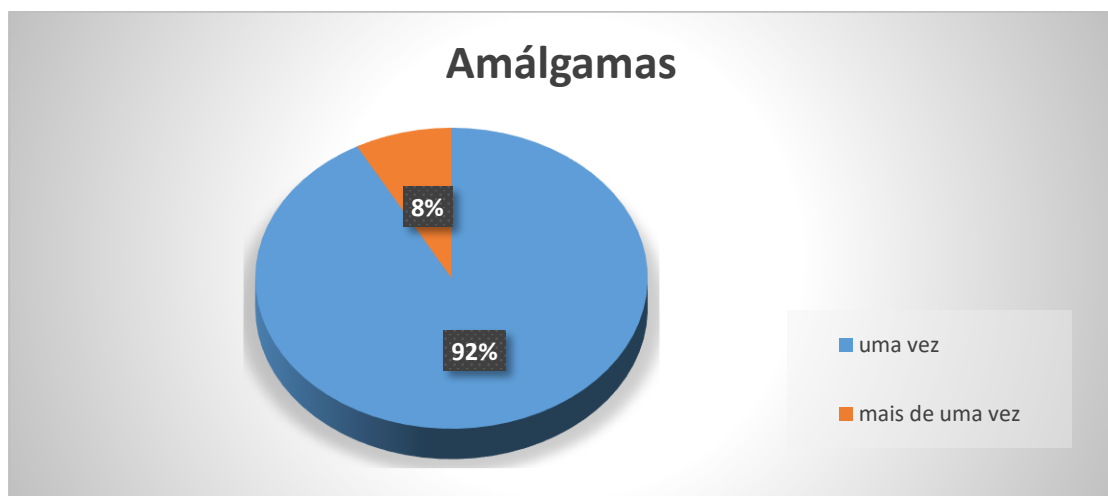


Gráfico nº 1 - Amalgamas

Nos dois romances as amalgamas utilizadas por Mia Couto mostram a inovação, a criatividade e a originalidade do autor. Apenas 8% das amalgamas do corpus em estudo aparecem mais do que uma vez em ambos os romances. O resto de amalgamas, 92% surgem apenas uma vez. Das amalgamas repetidas, *brinciação* surge quatro vezes em a *Terra Sonâmbula*; *atarantonto*, *cambalinhar*, *embriagordo* aparecem três vezes em ambos os romances; e *Carolinda* e *Ruisinho sendo* nomes próprios, aparecem várias vezes em apenas

um romance, a *Terra Sonâmbula*. Algumas das amálgamas que aparecem duas vezes num romance são *espalhafarto*, *sonhambulante* e *vaivência*. Existem também os neologismos que aparecem duas vezes, nos dois romances, como *chilreinado*, *salpingar*, *sonhatriz* e *estremexer*. As amálgamas *administrador*, *exactamesmo*, *desfrutalecido* e *inutensílio* surgem apenas uma vez.

O gráfico nº 2 distribui as amálgamas pelas categorias gramaticais de nome, verbo, adjetivo e advérbio.

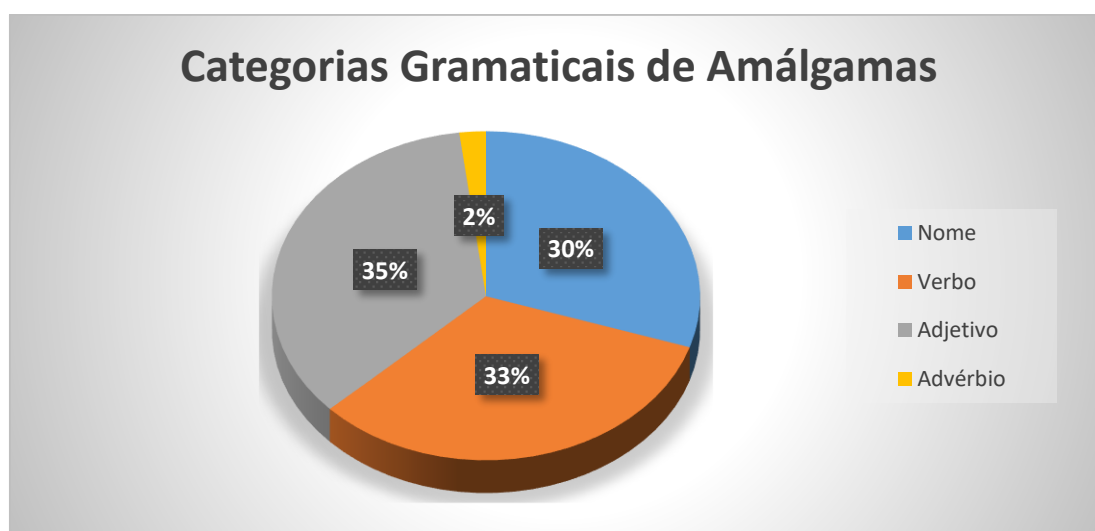


Gráfico nº 2 – Categorias gramaticais de Amálgamas

Como podemos ver no gráfico nº 2, os neologismos adverbiais são muito raros (2%) na linguagem de Mia Couto. As categorias de nome, verbo e adjetivo são quase igualmente representadas nos romances em estudo. A categoria nome detém 30% do total de neologismos, 33% dos neologismos são verbos e os restantes 35% são adjetivos. O adjetivo é a categoria mais usada no nosso corpus, mas a diferença não é significativa o bastante para concluir que a linguagem de Mia Couto é caracterizada necessariamente por adjetivos neologizados.

3.2.2. Derivações

Os cinco gráficos que vamos representar de seguida são construídos a partir do Anexo 1 e ilustram o processo criativo da derivação.

O gráfico nº 3 representa a distribuição dos neologismos construídos por prefixação, sufixação e parassíntese.

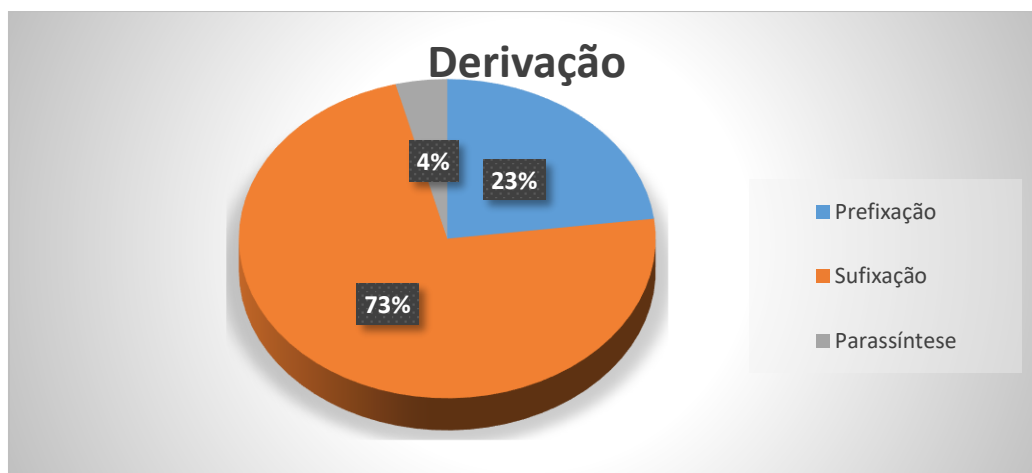


Gráfico nº 3 – Derivação

O gráfico nº 3 ilustra os tipos de derivação que o autor empregava para criar neologismos e confirma o que já foi referido no capítulo anterior: a sufixação é o processo de derivação mais produtivo na língua portuguesa. Nos dois romances em estudo, 73% dos neologismos construídos por derivação são neologismos sufixados. 23% de neologismos são formados por prefixação, e a parassíntese faz apenas 4% de total de neologismos derivados.

O gráfico nº 4 representa a produtividade das categorias gramaticais na derivação.

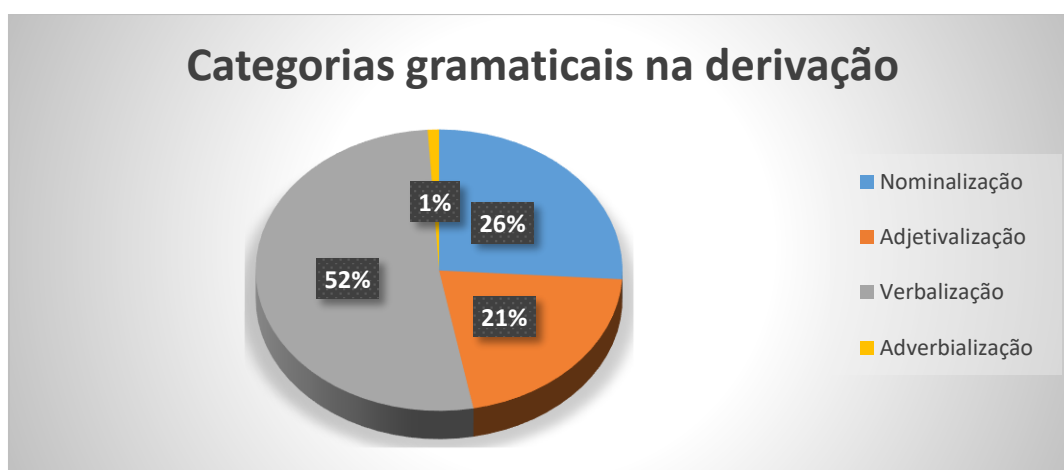


Gráfico nº 4 – Categorias gramaticais na derivação

Este gráfico mostra as categorias gramaticais que o autor empregava na construção dos neologismos. A verbalização é significativamente predominante nas quatro categorias, com 52% de total dos neologismos criados por derivação. A nominalização tem uma proporção de 26% do número total, enquanto a adjetivalização apresenta a percentagem de 21%. A

adverbialização é a categoria menos produtiva, com apenas um neologismo encontrado, ou seja 1%.

O gráfico nº 5 refere-se a categoria de nominalização e reflete sobre três bases na origem da nominalização.

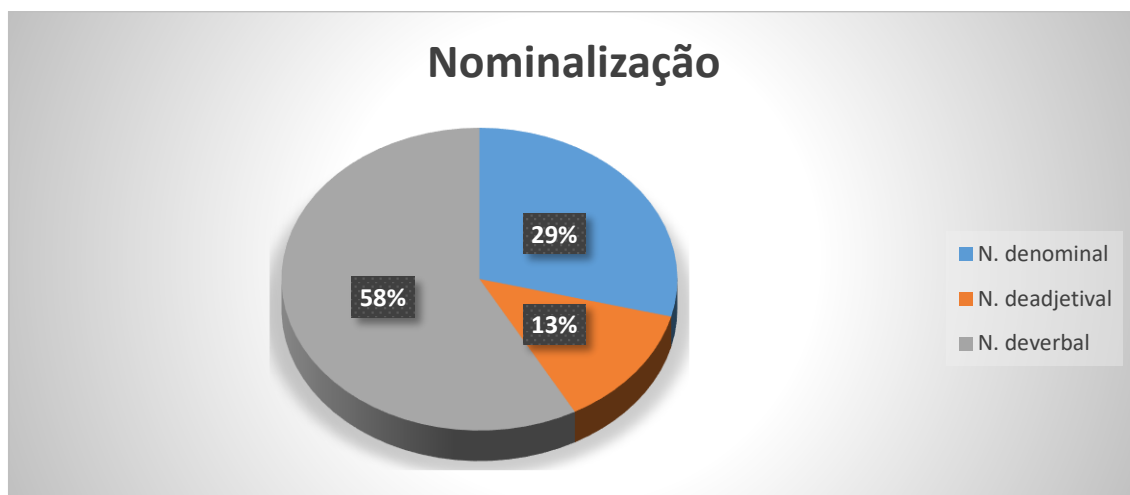


Gráfico nº 5 – Nominalização

A nominalização deverbal ocupa o lugar predominante na derivação de neologismos com 58%. A percentagem de nominalizações denominais é 29% e de nominalizações deadjetivais 13%.

O gráfico nº 6 apresenta as percentagens da origem da adjetivalização.

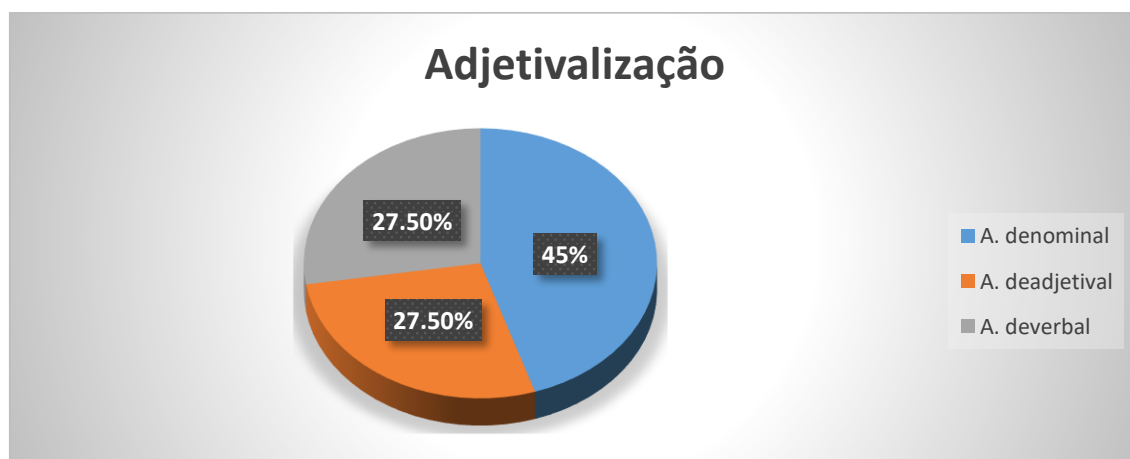


Gráfico nº 6 – Adjetivalização

No processo de adjetivalização, o substantivo apresenta 45% do total, sendo a categoria mais produtiva na formação de neologismos. A adjetivalização deadjetival e deverbal aparecem cada uma com o valor de 27,50% de neologismos formados por adjetivalização.

O gráfico nº 7 mostra a distribuição de bases na origem da verbalização.

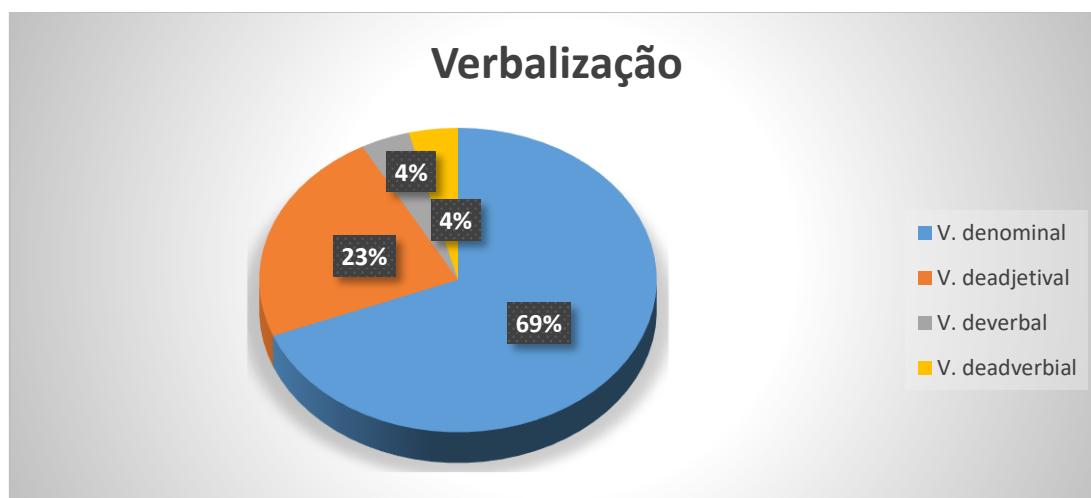


Gráfico nº 7 – Verbalização

Como podemos ver neste gráfico, a categoria significativamente mais produtiva da verbalização é o nome, que predomina com 69% no total dos neologismos criados por este tipo de derivação. Segue a verbalização deadjetival com 23%. Finalmente, a verbalização deverbal e deadverbial aparecem cada uma com 4% de neologismos.

3.3. Tipos de derivação

No ponto anterior, apresentamos a distribuição quantitativa da formação dos tipos de neologismos formados por derivação e as amálgamas. Neste ponto vamos tentar agrupar da maneira mais eficiente possível os neologismos tratados. Vamos começar por derivação e agrupar os afixos sufixais, prefixais e parassintéticos do corpus. De seguida vamos tentar decompor as amálgamas e analisar os constituintes para obter uma ideia geral do processo mental que Mia Couto usa na composição de neologismos.

No processo de formação de neologismos, Mia Couto respeita as regras da afixação de língua portuguesa e aproveita-se dos afixos mais empregados na língua para criar novas palavras que não “corrompem” a língua, no sentido de dificultar a compreensão de palavras, mas junta às palavras já existentes a afixos que normalmente não se usam em respetivo contexto para nos dar uma nova nuance do significado ou pelo menos uma nova dimensão fonética.

3.3.1. Sufixação

Como foi visível do gráfico nº 3, a sufixação predomina significativamente na neologia de Mia Couto. A sufixação que é geralmente considerada o processo mais produtivo na formação derivacional de palavras em língua portuguesa.

Uma das razões para o processo de sufixação ser tão produtivo e tão comum pode ser o fato da sufixação resultar numa produção de palavras de diversas categorias gramaticais: substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, enquanto a prefixação não muda de categoria gramatical da palavra de base.

Nominalização

Os substantivos formados a partir de verbos em língua portuguesa normalmente designam a ação ou resultado da ação do verbo, o portador da ação ou instrumento (Vilela, 1994). Há vários sufixos que servem para constituir o substantivo a partir do verbo, alguns dos quais encontramos nos romances em estudo: *-(ar)ia, -eiro, -dor, -agem, -ência, -ção, -mento, -ura*.

O sufixo *-(ar)ia* forma os substantivos femininos que podem dar valor ao lugar onde acontece o processo de criação do verbo e neste caso trata-se de uma nominalização denominal, que pode formar o nome da ação e, finalmente, pode designar nomes coletivos (Vilela, 1994) como por exemplo *dentaria*:

- *São os dentes que convidam a fome. É por isso eu tirei toda a **dentaria**.* (TS, 72)

O sufixo *-eiro/-eira* tem um grande papel na formação de “nomen agentis” e os nos nossos exemplos correspondem a nominalização denominal, deadjetival ou deverbal. Podem também designar “nomina instrumenti” ou “nomen qualitatis” (Vilela, 1994). Nos dois romances em estudo, as palavras *desastreiros* e *contadeiro*, o sufixo *-eiro* designa “nomen agentis”, e o terceiro, *estranheira*, tem o significado do “nomen qualitatis”:

- *Um dos **desastreiros** puxou de uma pistola e disparou sobre a multidão.* (TS, 130)
- *Meu filho, eu lhe conheço uma saída. Caso se um dia você decidisse ser **contadeiro**...* (VF, 29)
- *Usava as violências? Não. Essa é a **estranheira**: ele me manejava com delicadeza, vice-versátil, quase me fosse cinturar para uma dança.* (TS, 43)

O sufixo *-ista* é usado em português padrão para formação de substantivos denominais dos dois gêneros (Vilela, 1994), mas Mia Couto forma os neologismos em *-ista* a partir de verbos, como por exemplo:

- *Pontapina nas redes, insultando-os: vocês são **fugistas**, vosso mal está nos dentes.* (TS, 29)

As palavras derivadas do sufixo *-ção* formam substantivos do gênero feminino e designam o coletivo dos que administram o local onde esse coletivo executa a ação do verbo ou especializações dos respectivos deverbais (Vilela, 1994). Os exemplos de derivação são numerosos e são formados a partir do verbo (*enfeitação, vagação, adivinhação, fundação, palavreação, testemunhação*) ou a partir do substantivo (*demonização, maravilhação*).

- *Trajava as mínimas vestes mas, na compensação, exhibia colares, penas, fitas, **enfeitações**.* (TS, 27)
- *Nós, os vivos e os mortos, estamos a desenterrar esse caroço onde residem espantáveis **maravilhações**.* (VF, 86)

Os sufixos em *-dor* marcam a oposição de gênero quando os substantivos designam um ser humana. Os sufixos em *-dor* podem formar adjetivos ou substantivos, sempre a partir dos verbos (Vilela, 1994). Em corpus, encontramos dois exemplos de nominalização deverbal em *-dor*:

- *Dizia tantas previsões que nem havia tempo de provar nenhuma. Eu me perguntava sobre a verdade daquelas visões do velho, **estorinhador** como ele era.* (TS, 16)
- *Nesse enquanto, fui um **ouvidor**. De cada vez que sofria uma dessas estranhas febres que lhe roubavam o corpo, Farida contava sua estória, fiava e desfiava lembranças.* (TS, 102)

O sufixo *-ura* forma substantivos femininos que não são particularmente produtivos. Geralmente produz-se substantivos com a base verbal (Vilela, 1994), mas na linguagem de Mia Couto podemos encontrar exemplos de substantivos em *-ura* com uma base adjetival:

- *Colava-se nas minhas costas, eu sentia suas **redonduras** se colando em mim. Os seios, o ventre, as nádegas.* (VF, 122)

O sufixo *-mento* forma substantivos de gênero masculino que são muito utilizados. Designam o “nomen actionis” e geralmente formam a base verbal (Vilela, 1994), e também podem ser encontrados nos textos de Mia Couto:

- *Regressei daquele pesadelo já era noite. Despertei coberto de areia, cabelos e grãos num igual **despenteamento**.* (TS, 43)
- *Euzinha lhe tinha falado dela. Se chamava Jotinha, era dona de poderes. Nem os*

*curandeiros lhe tinham dado **direitamento**.* (TS, 199)

O sufixo *-agem* é bastante produtivo em forma feminina e normalmente designa o processo verbal (Vilela, 1994). Em *Terra Sonâmbula* aparece o substantivo *falagem*, no sentido do processo de *falar*. Um outro exemplo, *meninagem*, mostra de novo que a criatividade do autor às vezes não obedece rigorosamente as regras da derivação, pois este substantivo foi criado a partir do substantivo *menino*.

- *Nem sei o que me fazia crer em suas **falagens**. Dentro de mim, já nem tinha jeito de negar.* (TS, 64)
- *De súbito, lhe chegam sons distantes no tempo, semelhando gritos de **meninagem** em recreio.* (TS, 38)

O sufixo *-ência* forma também substantivos femininos, a partir de verbos ou adjetivos. A partir do verbo *sofrir*, *Mia Couto cria o substantivo **sofrência***, e do verbo *discernir* o substantivo *discernência*.

- *Quero pôr os tempos, em sua mansa ordem, conforme esperas e **sofrências**.* (TS, 15)
- *Eu era mais recém que recente mas já escutava com total **discernência**.* (VF, 32)

Adjetivalização

Os adjetivos são muitas vezes formados a partir dos mesmos sufixos que os substantivos, como por exemplo o caso do sufixo *-dor/-or* citado acima. Segundo a análise quantitativa que apresentamos no ponto anterior, dispomos de 22 casos de adjetivalização em nosso corpus, sendo a adjetivalização denominal a predominante.

O sufixo *-oso(a)* é significativamente predominante na adjetivalização do autor. Na língua portuguesa, na maioria dos casos trata-se de um adjetivo derivado de substantivo e geralmente tem a significado de “relativo a” ou “portador de” (Vilela, 1994). O autor, porém, usa três categorias gramaticais para a formação dos adjetivos em *-oso*:

- Adjetivalização denominal:
 - *Quando saudei Assane, me impressionei. Da primeira vez, eu lhe vira em penumbra. Agora me surgia um homem grande, **cabedaloso**.* (TS, 116)
 - *Nem notámos que Quintino e Jotinha regressavam de seu passeio. Ele vinha já **cambaleoso**, com bafo de fermento.* (TS, 200)
 - *No fundo **estreloso** da noite não vislumbrei senão a fugidia passagem de uma ave rapineira.* (VF, 38)

- Adjetivalização deadjetival:
 - *Deste então Carolinda ficara **suspeitosa**, ganhando mania de ver traições em todo lado.* (TS, 182)
 - *Ele então baixou o rosto, parecendo pesar uma vergonha. Se torcia, dentro dele, uma **trapalhosa** angústia.* (TS, 47)
- Adjetivalização deverbial:
 - *Éramos nós que recolhíamos seu corpo **dorminhoso**.* (TS, 16)
 - *- O senhor está **dormitoso**?* (TS, 189)
 - *- Mas não é **arriscoso**? O veneno não pode passar para nós?* (VF, 93)

O sufixo *-ente* é empregado para a criação de neologismos através do processo da adjetivalização deverbial. Por exemplo, Mia Couto forma o adjetivo *corrigente* a partir do verbo *corrigir*:

- *Lá os metais eram interditos. Mas a voz do pangolim me chegou, **corrigente**: - Deixe o brinquedo entrar.* (VF, 151)

O sufixo *-ento(a)* forma na língua portuguesa um adjetivo com a base no substantivo (Vilela, 1994), como no exemplo de *Terra Sonâmbula*, onde o autor forma adjetivo *miserenta* do substantivo *miséria*:

- *Mesmo para nós, que tínhamos bens, a vida se poentava, **miserenta**.* (TS, 17)

À partir do substantivo e sufixo *-ado*, pode ser formado na língua portuguesa o adjetivo que exprime o valor “dotado de” (Vilela, 1994), como é por exemplo o adjetivo *pratinhada* de *prata*:

- *A noite toda se vai enluarando. **Pratinhada**, a estrada escuta a estória que despona dos cadernos: Quero pôr os tempos...* (TS, 14)

Um outro sufixo, *-udo*, aparece no processo de adjetivalização denominal de Mia Couto, com o valor de “grande quantidade de” (Vilela, 1994). O adjetivo *sobrancelhudo* foi formado do substantivo *sobrancelha*.

- *Abdul acabava de arrumar suas bagagens. **Sobrancelhudo**, chamou pela mulher: - Salima!* (TS, 158)

Verbalização

Os verbos podem ser formados na língua portuguesa a partir das bases nominais, adjetivais, verbais ou adverbiais. Nas bases adjetivais seria mais fácil estabelecer relações derivativas do que nos outros tipos de verbalização, e assim sendo seria lógico supor que nos

romances de Mia Couto os verbos deadjetivais predominariam. Porém, a análise quantitativa apresentou resultados diferentes.

Na linguagem de Mia Couto a maior parte dos verbos pertence ao primeiro grupo de verbos em *-ar*. Como já vimos no ponto anterior, nos romances de Mia Couto a verbalização denominal tem uma predominação significativa sobre os outros tipos de verbalização:

- *Conselhei cuidado, a noite estava bem enfiada naquele porão.* (TS, 65)
- *Muidinga se **meninou** outra vez.* (TS, 10, 12)
- *De repente, Muidinga se inquieta: - Não é perigoso **barulharmos** assim?* (TS, 182, VF, 37)

O segundo tipo mais frequente de verbalização é a adjetival:

- *A única saída era **sozinhar-me**, por minha conta, antes que me empurrassem para esse fogo que, lá fora, consumia tudo.* (TS, 29)
- *A baleia **moribundava**, esgoniada.* (TS, 23)
- *Me **impenetrei** em mim, ando em aprendizagem de fortaleza.* (VF, 116)

A verbalização deverbal e deadverbial aparecem com a mesma frequência nos romances em causa. A verbalização deverbal aparece em *emparvalhar-se*, formando a base do verbo *aparvalhar*, enquanto o verbo *podreecer* provém de *apodreecer*:

- *O ameaçador freguês também se **emparvalhou**, o fósforo se consumindo inteiro em seus dedos tremeluzentes.* (TS, 27)
- *Também, dentro de nós, o mosquito pantaneja, **podrecendo** nossas águas.* (TS, 188)

A verbalização deadverbial aparece também em dois casos, no primeiro caso o verbo deadverbial é *depressor-se*, formado a partir do advérbio *depressa* e no outro é *subitar-se*, formado a partir do advérbio *súbito*:

- *Decidiu então improvisar uma jangada, **depressou-se** na sua construção.* (TS, 138)
- *Agora, eu digo: Vasto Excelência foi destinado nesse momento. Eu é que lhe encomendei, o homem **subitou-se** por minha autoria.* (VF, 92)

Na formação de verbos do grupo em *-ar*, Mia Couto, conforme as regras de formação de verbos da língua portuguesa, usa certos infixos¹⁴:

- -E- + -AR: *alicatear, tapetear, varandear, fantasmear-se*
- -INH- + -AR: *amendoinhar, luzinhar*
- -IT- + -AR: *infinitar-se*

Os verbos do segundo grupo em *-er* e terceiro em *-ir* são quase todos prefixados. Visto que a prefixação não provoca mudanças na categoria gramatical da palavra, iremos analisar

¹⁴ Vilela, 1994, 112-113

estes verbos do ponto de vista da prefixação. Apenas o verbo em *-er* destaca neste caso; o verbo *podreecer*, construído a partir do infixo (Vilela, 1994):

– -EC- + -ER: *podreecer*

Como podemos ver neste capítulo, os neologismos sufixados não mudam significativamente o significado da palavra derivada. Na maioria dos casos, este tipo de derivação apenas oferece uma nova maneira de exprimir o pensamento ou um novo ponto de vista, especialmente no caso dos neologismos usados por Mia Couto. Decerto, na linguagem geral estes neologismos podem construir um significado completamente novo nos casos onde seja necessário, por exemplo, nomear um significante completamente novo, contudo estas situações não aparecem nas obras de Mia Couto. O seu trabalho criativo exige apenas uma nova maneira de exprimir um novo ponto de vista. É por esta razão que ele utiliza expressões como o *depressar*, o *rapidar*, ou o *dormitoso* e o *dorminhoso*. Todos os seus neologismos podem coexistir com as palavras padrões da língua portuguesa, sem intervir na sua semântica nem na gramática.

3.3.2. Prefixação

A prefixação é o processo de formação de palavras menos utilizadas na língua portuguesa. Os prefixos não alteram a categoria gramatical da palavra base. No plano semântico, as palavras construídas por prefixação podem exprimir espacialidade, temporalidade, negação, oposição, intensificação ou repetição¹⁵.

Nos neologismos de Mia Couto, a prefixação assume a mesma função que tem normalmente na língua portuguesa. Embora as palavras prefixadas não mudem a categoria sintática ou morfológica, trata-se de uma construção de novas palavras no plano semântico.

Como já foi referido anteriormente, os valores que exprimem os neologismos formados por prefixação são os mesmos existentes na língua padrão. Ademais, os prefixos que aparecem no nosso corpus exprimem espacialidade, oposição, negação e repetição. Para fazer uma análise completa da prefixação, vamos incluir neste ponto os casos de parassíntese.

Em seguida iremos analisar um quadro que apresenta os prefixos que aparecem nos neologismos na literatura de Mia Couto, tendo em conta os valores das palavras e dando

¹⁵ Cf. Vilela, 1994, 86-89

exemplos de palavras com os mesmos prefixos do português padrão, tirados do Dicionário Houaiss.

Prefixação			
Prefixo	Valor¹⁶	Exemplo de MC	Exemplo do português
<i>a-</i>	aproximação, direção	<i>avaselinar</i>	aproximar
<i>des-</i>	separação, ação contrária	<i>desvontade</i> <i>desdelicado</i> <i>desconseguir</i>	desorientação desorganizado desorelhar
<i>em-</i>	movimento para dentro	<i>empançar-se</i>	empilhar
<i>en-</i>	movimento para dentro	<i>enconchar-se</i>	engarrafar
<i>es-</i>	movimento para fora, estado anterior	<i>esvoar</i>	estender
<i>i-</i>	negação, privação	<i>ilúcido</i>	ilegal
<i>im-</i>	negação, privação	<i>impestanejável</i>	impermeável
<i>in-</i>	negação, privação	<i>inaposento</i> <i>inimaginar</i>	incombustível indisciplinar
<i>trans-</i>	movimento para além de, posição alem de	<i>transaberto</i> <i>translucidar</i>	transatlântico transformar

¹⁶ Cf. Cunha, Cintra, 2005, 87-88

<i>re-</i>	movimento para trás, repetição	<i>rebaptismo</i> <i>remorrer</i>	recopilação refazer
------------	-----------------------------------	--	----------------------------

Quadro nº 2 – Prefixação

Como podemos ver do Quadro nº 2, Mia Couto usa os prefixos conforme as regras derivacionais da língua portuguesa, considerando o aspeto semântico de cada prefixo. Embora não existentes na língua, uma vez quando à palavra base seja atribuído o significado do prefixo, não existem muitas dúvidas quanto ao significado da nova palavra.

A grande maioria de exemplos de prefixação apresenta simplesmente uma oposição binária, onde o prefixo nega o valor semântico da palavra base. Os exemplos mais ilustres são as palavras formadas com os prefixos *des-* e *in-* (com variações *im-* e *i-*). Como já dissemos, este tipo de prefixação estabelece relações binárias de oposição entre o verbo, o substantivo, o adjetivo na língua portuguesa e o neologismo formado por prefixação deste verbo, substantivo ou adjetivo. Desta maneira, constrói-se a negação por omissão do advérbio de negação, o que torna a negação mais económica e a língua do autor mais expressiva, mais fluente.

O prefixo *de-* aporta o valor de oposição ou de negação (Vilela, 1994). O substantivo *desvontade* significa, no contexto da obra, “não ter vontade” ou “ausência de vontade”, outro exemplo é a palavra *desdelicado* que é um adjetivo que aparece em sentido de “não delicado, robusto”; o verbo *desconseguir* aporta o significado de “não conseguir, desaproveitar, perder”. Neste último exemplo, o autor não hesita em quebrar as regras derivacionais da língua padrão: no sentido em que os verbos na língua portuguesa normalmente não formam a negação com prefixos, mas com os advérbios de negação (*não conseguir, não caminhar*). O prefixo *de-* é muito utilizado em ambos os romances que fazem parte do nosso corpus e aparecem nas três categorias gramaticais:

- Nomes: *desembrulho, despedaço, desvontade*;
- Adjetivos: *desdelicado, desumbilical*;
- Verbos: *descaminhar, desconseguir, dexistir, desglorificar-se, desroupar-se*.

O prefixo *in-* e as suas variantes alomórficas *i-* e *im-*, variam dependendo do fonema inicial da palavra base, inserem na palavra o valor de negação (Vilela, 1994). A derivação de prefixos *in-*, *im-* e *i-* aparece nos neologismos de duas categorias gramaticais:

- Adjetivos: *inaposento, ilúcido, impestanejável*;

- Verbos: *inesquecer, inimaginar*.

Como em prefixação em *des-*, não é difícil compreender o significado das palavras prefixadas com *in-*, *im-*, *i-*: *ilúcido* significa “quem ou que não é lúcido”, *inesquecer* “não esquecer, lembrar-se”.

O prefixo *em-* e a sua variante alomórfica *en-*, pertencem ao grupo de prefixos que exprimem espacialidade (Vilela, 1994). As palavras em *em-* e *en-* portam o significado de “movimento para dentro”. Este tipo de prefixação só aparece no corpus numa categoria gramatical:

- Verbos: *empançar-se, enconchar-se*.

Dado que ambos os verbos formados com prefixação em *em-* e *en-* são parassintéticos, é mais difícil compreender o significado destes verbos. Contudo o contexto da frase esclarece o sentido dos verbos:

- *Ou se ele, o falecido, usasse a forma de bicho para se **empançar**?* (TS, 22)
- *Certo foi minha mãe, após a viuvez, **se enconchar**, triste como um recanto escuro.* (TS, 21)

Como podemos ver nos exemplos em cima, os verbos exprimem realmente um “movimento para dentro”, seja para dentro de uma barriga ou de uma concha. Ambos têm um significado figurativo, mas dentro do contexto fica bastante claro o que o autor pretendia dizer.

A prefixação em *a-* aporta o significado de uma “aproximação” ou uma “direção” (Vilela, 1994). Neste sentido o autor cria o verbo *avaselinar*, que no contexto, significa “aproximar a ideia de, fazer a ideia mais atrativa”.

- *O pangolim **avaselinava** a conversa e engrossava a vista.* (VF, 20)

O prefixo *es-* aporta um valor espacial e significa “movimento para fora” ou “estado anterior” (Vilela, 1994). O autor cria o verbo *esvoar*, que usa nos dois romances várias vezes. O verbo designa os conceitos como *fumo, sombras, pedaços de vidro, pássaros* etc. Em todos os exemplos exprimem um ser ou uma coisa que “voa para fora, para um espaço desconhecido”.

O prefixo *trans-* também pertence ao grupo de prefixação espacial, significando “movimento para além de” ou “posição além de” (Vilela, 1994). Mía Couto forma palavras de duas categorias gramaticais usando a prefixação em *trans-*:

- Adjetivo: *transabertos*;
- Verbo: *translucidar, transparentar*.

Em todos os casos significa exatamente o que o prefixo *trans-* propôs:

- *Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos **transabertos***. (TS, 16)

O exemplo em cima exprime o significado de “olhos para além de abertos”.

O prefixo *re-* é tão frequente nas línguas românicas que aparentemente não pressupõe uma análise. Este prefixo pode significar “movimento para trás ou repetição” (Vilela, 1994). No corpus, este prefixo aparece nas duas categorias gramaticais:

- Substantivo: *rebaptismo*;
- Verbo: *remorrer*.

Em ambos os casos significa uma repetição: *rebaptismo* “ato de ser batizado de novo ou muitas vezes, ou o ato de obter um novo nome”; *remorrer* “morrer de novo ou muitas vezes”.

A derivação parassintética é o processo que consiste na junção simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base. Neste sentido, é sempre um processo de verbalização, denominal ou deadjetival (Correia, Lemos, 2009). Dado que já analisámos os sufixos e prefixos que aparecem nos parassintéticos do corpus e que eles não aparecem numa grande quantidade, vamos realizar a parassíntese neste ponto de análise.

Os prefixos *a-* e *em* atribuem um valor aspetual de “factitivo” ou “incoativo” aos verbos derivados por parassíntese (Vilela, 1994). Os neologismos parassintéticos de Mia Couto em *a-* e *em-* são:

- *empançar-se* – em- + pança + -ar (TS, 22)
- *enconchar-se* – em- + concha + -ar (TS, 21)
- *avaselinar* – a- + vaselina + -ar (VF, 20)

Um outro tipo de parassíntese presente na obra de Mia Couto é a derivação parassintética que se constrói com o prefixo *de-*. Normalmente os verbos em *de-* aparecem como antónimos de certos verbos, mas os verbos miacoutianos: *propositar* e *pescoçar* não são atestados em dicionário, o que significa que os exemplos seguintes são os verdadeiros neologismos do autor:

- *despropositar* – des- + propósito + -ar
- *desprescoçar* – des- + pescoço + -ar

3.3.2.1. Amálgamas

“Um gordo, enormão, balalaica carecendo de botões. Sendo chamado de Abacar Ruisonho.” (TS, 103). *Ruisonho* é um nome próprio formado por Mia Couto. Neste caso, o processo formativo podia ser uma composição por justaposição ou uma amálgama. As duas palavras bases são juntas sem perder nenhum dos seus constituintes e sem sobreposição dos segmentos fónicos. Este tipo de formação de palavras pode servir como um bom exemplo da fronteira entre a composição e amálgama, que por vezes é muito ténue.

Adicionalmente, tanto a composição como amálgama são processos de fusão de elementos da língua dos quais ambos são portadores de significado. Amálgamas parecem, porém, muito mais “libres” e criativas nesta fusão. No sentido em que a composição consiste em junção de duas palavras simples sem perder nenhum dos seus constituintes (Correia, Lemos, 2009), enquanto a amálgama pode perder um ou mais constituintes da palavra, pode perder um ou mais constituintes de ambas as palavras, pode juntar constituintes homófonos comuns das duas palavras, pode ser intermitido numa outra palavra, pode-se tratar de uma junção ou uma sobreposição, etc. (Gonçalves, 2006).

Iremos em seguida atribuir exemplos as diferentes categorias de amálgamas. Neste sentido, tendo em conta o carácter neológico do corpus, parece-nos mais lógico atribuir novas palavras compostas por processo de criação literária à uma categoria mais “libre” e mais complexa como amálgama, o que não significa que este processo de criação não apresenta ao mesmo tempo à composição, apenas que, ao atribuir os exemplos deste processo formativo de palavras, também pusemos em relevo o carácter criativo dos neologismos mencionados.

Igualmente, o processo criativo do autor parece consistir em associação de lexemas aparentemente distantes e não relacionados. No entanto, como já temos mencionado antes, esta distância entre os significados e dos constituintes da amálgama, não interfere na perceção do leitor ao nível de compreensão. Embora haja a uma fusão de duas palavras de significados diferentes, nenhuma perde o seu valor semântico e o leitor obtém uma imagem mais viva, quase palpável do significado do neologismo.

Ademais, ao longo dos dois romances, poucas amálgamas são repetidas, como já tínhamos oportunidade de ver na análise quantitativa. Podemos então concluir que o autor preocupa-se constantemente com originalidade, tentando preservar a percepção neológica da sua linguagem e evitar a banalização por repetição exagerada dos próprios neologismos.

Neste ponto, vamos fazer uma breve apresentação das amálgamas por meio dos processos de formação, o que servirá como uma introdução à análise comparativa das amálgamas e a tradução croata nos dois romances. Neste sentido, vamos apresentar uma classificação de amálgamas baseada na relação entre as palavras ou segmentos de palavras que fazem parte da amálgama. Esta classificação será baseada nas classificações de Vilela (1994) e Correia e Lemos (2009). A análise dos constituintes de amálgamas foi realizada no Anexo 2, enquanto a análise do significado será representada no capítulo seguinte.

Formação de amálgamas sem segmentos homófonos

Amálgamas sem segmentos homófonos	
Sem perdas fonológicas	<i>Almadia</i> <i>Prosapiar</i> <i>Ruisonho</i> <i>Troteondear</i> <i>Zululuar</i>
Com perda num dos constituintes	<i>Tremeluzente</i> <i>Abismaravilhado</i> <i>Luaminoso</i> <i>Raivabudno</i> <i>Liquidesfeito</i>

Quadro nº 3 – Amálgamas sem segmentos homófonos

O quadro nº 3 mostra a formação de amálgamas sem segmentos homófonos nas duas palavras e de outras que não parecem ter segmento de ligação aparente. Ademais, as amálgamas podem ser formadas com uma simples fusão de duas palavras sem sobreposição de segmentos fónicos. Neste tipo de fusão, nenhuma das palavras sofre perdas fonológicas. Este tipo de formação de amálgamas é facilmente confundido com o processo da composição. As palavras são apenas “coladas” uma na outra:

- *almadia* (alma + dia);
- *prosapiar* (prosa + piar);
- *Ruisonho* (Rui + sonho);
- *troteondear* (trote + ondear);
- *zululuar* (zulu + luar).

Do mesmo modo, duas palavras podem ser combinadas para formar uma amálgama sem segmento homófono, mas com perda de um dos constituintes. Neste tipo de amálgama, pelo menos uma das palavras sofre perdas fonológicas:

- *tremeluzente* (tremar + luzente)
- *abismaravilhado* (abismo + maravilhado)
- *luaminoso* (lua + luminoso)
- *raivabundo* (raiva + furibundo)
- *liquidesfeito* (líquido + desfeito)

Formação de amálgamas com segmentos homófonos

Amálgamas com segmentos homófonos	
Sobreposição, uma sílaba comum	<i>Doidoer</i> <i>Cambalilhar</i> <i>Chilreino</i> <i>Compaixonada</i> <i>Estremexer</i>
Sobreposição, três ou mais segmentos homófonos	<i>Choraminguar</i> <i>Fantasiático</i> <i>Absurdez</i> <i>Brincriação</i> <i>Inflamejar</i>

Sobreposição, um segmento homófono	<i>Abismalhar</i> <i>Carbritrotear</i> <i>Gesticalada</i> <i>Crepusculado</i> <i>Gatinhoso</i>
------------------------------------	--

Quadro nº 4 – Amálgamas com segmentos homófonos

O quadro nº 4 contém exemplos de amálgamas formadas a partir de alguns segmentos homófonos. Estes exemplos apresentam várias variantes em função do lugar ocupado pelo segmento que gera a forma.

A amálgama pode ser formada a partir de duas palavras com a sobreposição de uma sílaba comum, como um segmento homófono:

- *doi[do]er* (doido + doer)
- *camb[al]inhar* (cambaleiar + alinhar)
- *chil[rei]nado* (chilreio + reinado)
- *com[pai]xonar-se* (compaixão + apaixonar-se)
- *estre[me]xer* (estremecer + mexer)

Um outro modo da formação da amálgama consiste na fusão de duas palavras e da sobreposição de três ou mais segmentos homófonos:

- *fant[asiá]tico* (fantasia + asiático)
- *ab[surd]ez* (absurdo + surdez)
- *chora[ming]uante* (choramingar + minguante)
- *brin[cria]ção* (brinciar + criação)
- *in[flam]ejar* (inflamar + flamejar)

Adicionalmente, uma amálgama com segmentos homófonos pode também ser formada através da fusão de duas palavras e a sobreposição de um único segmento homófono:

- *abis[m]alhar* (abismo + malhar)
- *cabri[t]rotear* (cabrito + trotar)
- *gesti[c]alada* (gesticular + calada)
- *crepus[c]alado* (crepúsculo + calado)

- *ga[t]inhoso* (gato + tihoso)

Formação de amálgamas com “encaixe” e segmentos homófonos

Amálgamas com “encaixe” e segmentos homófonos	
“Encaixe” e sobreposição de segmentos homófonos	<i>Amontanhado</i> <i>Esmãozinho</i> <i>Desfrutalecido</i>

Quadro nº 5 – Amálgamas com “encaixe” e segmentos homófonos

O quadro nº 5 apresenta as amálgamas formadas por processo de fusão de duas palavras com “encaixe” e a sobreposição de segmentos homófonos:

- *a[montanha]do* (amontado + montanha)
- *es[mão]zinho* (espezzinho + mão)
- *des[fruta]lecido* (desfortalecido + fruta)

Formação de amálgamas com truncação

Amálgamas com truncação	
Truncação nos dois constituintes e sem segmento homófono	<i>Sozzinhidão</i> <i>Fraqueleza</i> <i>Pensageiro</i> <i>Estorinhador</i> <i>Pantaneja</i>
Truncação no constituinte à direita e sem segmento homófono	<i>Anjonauta</i> <i>Lamentochão</i> <i>Luaminoso</i> <i>Maremoinhar</i> <i>Multiversivo</i>

Truncação no constituinte à esquerda e sem segmento homófono	<i>Colajoso</i> <i>Tartamudo</i> <i>Tremeluzente</i> <i>Tropousar</i> <i>Trebeliscar</i>
Truncação no constituinte à direita, sem segmento homófono e com vogal temática	<i>Surdimudo</i> <i>Milibrilhos</i> <i>Quadripedestre</i>
Truncação nos dois constituintes e com segmento homófono	<i>Atrapalhoadamente</i> <i>Berrafustar</i> <i>Compaixonar-se</i> <i>Fretejar</i> <i>Miraginação</i>

Quadro nº 6 – Amálgamas com truncação

Os exemplos de amálgamas do quadro nº 6 mostram algumas variantes de truncação na formação de amálgamas. Ademais, a truncação pode ocorrer nos dois constituintes e sem sobreposição de um segmento homófono:

- *sozinhidão* (sozinho + solidão)
- *fraqueleza* (fraqueza + fortaleza)
- *pensageiro* (pensativo + passageiro)
- *estorinhador* (estória + sonhador)
- *pantaneja* (pântano + pestanejar)

A truncação no processo de formação de amálgamas pode ocorrer em apenas um dos constituintes, à direita e sem sobreposição de segmento homófono:

- *anjonauta* (anjo + argonauta)

- *lamentochão* (lamento + cantochão)
- *luaminoso* (lua + luminoso)
- *maremoinhar* (maré + redemoinhar)
- *multiversivo* (multi + subversivo)

Por outro lado, uma truncação no processo de formação de amálgamas pode também ocorrer no constituinte à esquerda e sem sobreposição de segmento homófono:

- *colajoso* (cola + pegajoso)
- *tartamudo* (tartaruga + mudo)
- *tremeluzente* (tremer + luzente)
- *tropousar* (trovoar + pousar)
- *trebeliscar* (tremer + beliscar)

Ademais, as amálgamas podem ser formadas através da truncação no constituinte à esquerda, sem sobreposição do segmento homófono, mas com a adição de uma vogal de ligação:

- *surd[i]mudo* (surdo + mudo)
- *mil[i]brilhos* (mil + brilhos)
- *quadr[i]pedestre* (quadrúpede + pedestre)

Da mesma forma, a truncação pode ocorrer no processo de formação de amálgamas e também nos dois constituintes e com a sobreposição do segmento homófono:

1. *atrap[alh]oadamente* (atrapalhado + atabalhoadamente)
2. *berr[a]fustar* (berrar + barafustar)
3. *com[paix]onar-se* (compaixão + apaixonar-se)
4. *fr[est]ejar* (fresta + pestanejar)
5. *mir[ag]inação* (miragem + imaginação)

Categorias gramaticais de amálgamas

As amálgamas cobrem várias categorias gramaticais. Sendo assim, a categoria da amálgama é determinada pela última palavra ou segmento que entra na construção da amálgama. Assim, o quadro nº 7 apresenta as categorias gramaticais das amálgamas e dos elementos que fazem parte da sua formação.

Categorias gramaticais de amálgamas e seus constituintes			
Categoria da amálgama	Amálgama	Constituintes	Categorias dos constituintes
Adjetivo	<i>Atarantonto</i>	Atarantada + tonto	Ajd + Adj
	<i>Liquidesfeito</i>	Líquido + desfeito	N + Adj
	<i>Acrediteísta</i>	Acreditar + teísta	V + Adj
Advérbio	<i>Atrapalhoadamente</i>	Atrapalhado + atabalhoadamente	Adj + Adv
Nome	<i>Malucaria</i>	Maluco + tontaria	N+N
	<i>Atrapalhaço</i>	Atrapalhado + palhaço	Adj + N
	<i>Atropelia</i>	Atropelar + tropelia	V + N
Verbo	<i>Zunzinar</i>	Zunir + buzinar	V+V
	<i>Nuventar</i>	Nuvem + ventar	N+V
	<i>Doidoer</i>	Doido + doer	Adj + V
Nomes próprios	<i>Ruisonho</i>	Rui + sonho	N + N
	<i>Carolinda</i>	Carolina + linda	N + Adj

Quadro nº 7 – Categorias gramaticais de amálgamas e seus constituintes

Concluindo, por vezes é difícil de determinar com exatidão as categorias gramaticais das palavras que constituem a amálgama, bem como as suas constituintes. Por outro lado, existem casos onde a fronteira entre as palavras que constituem a amálgama é tão ténue que ela só poderá ser descodificada, normalmente, no contexto em que esta inserida.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DO CORPUS

4.1. Amálgamas em Mia Couto

A reflexão que propomos fazer neste capítulo consiste na análise comparativa das amálgamas presentes nos romances de Mia Couto: a *Terra Sonâmbula* (1992) e *A Varanda do Frangipani* (1996) e das suas traduções em croata: *Mjesečarska zemlja* (2005) e *Pod stablom frangipanija* (2003). A comparação das amálgamas inclui a análise do original e da tradução, tendo em conta as estratégias de tradução.

No decorrer da tradução das amálgamas presentes nos romances mencionados é necessário conhecer os processos que o autor usa na criação desses neologismos, tendo em conta a função de cada um deles dentro do contexto da obra. Visto que estes neologismos não têm significados convencionais e não são atestados nos dicionários, o trabalho da tradução não pode consistir simplesmente em transposição linguística ou resultar na sinonímia aproximativa. O tradutor deve imitar o processo criativo do autor em língua-alvo, empregando as regras da formação de palavras da língua-alvo e ao mesmo tempo tentando transpor a ideia contida na palavra da língua-fonte.

A tradução de noções e significados complexos contidos em amálgamas não é uma tarefa fácil, especialmente quando se trata de duas línguas e de dois grupos diferentes. Além disso, no caso da transposição dos neologismos das obras de Mia Couto, da língua portuguesa à croata, a dificuldade não se restringe só a diferenças vocabulares, mas também a grande distinção entre as gramáticas e os processos de formação de palavras. Por essas razões, a tradução das amálgamas compreende uma aproximação à forma e ao significado original do neologismo.

Por certo, a transposição de recursos estilísticos das obras de Mia Couto em língua-alvo é essencial à reflexão da cultura moçambicana e as diferenças entre a língua portuguesa europeia e a moçambicana. Neste sentido é imprescindível encontrar uma maneira de comunicar ao leitor croata a riqueza da língua e dos processos de criação literária de Mia Couto.

Os neologismos “miacoutianos” construídos por derivação que analisamos no capítulo anterior, não serão incluídos na análise comparativa. A principal razão desta escolha reside no

facto de na língua croata a derivação não ser um processo utilizado com muita frequência na formação das palavras. Ademais, Muhvić-Dimanovski (2005) enumera apenas alguns casos de sufixos (*-ijada: filozofijada; -ica/-nica: perilica; -izacija: balkanizacija*) e de prefixos (*cro-: cro-moda; mega-: megazviježda*). Portanto, embora o processo de derivação exista na língua croata, não é tão produtivo como na língua Portuguesa e parece menos “natural”. Talvez por essa razão, a tradutora optou por adaptar e “normalizar” os neologismos formados por derivação, escolhendo na maioria dos casos, a tradução por uma palavra-padrão:

- *dorminhoso* (TS, 16) – *uspavano* (MZ, 16)
- *esvoar* (TS, 27) – *dizati se* (MZ, 25)

Porém, conseguimos encontrar alguns exemplos de neologismos derivados, transpostos a língua croata com sucesso:

- *infinitar-se* (TS, 20) – *obeskrajiti se* (MZ, 20)
- *meninar-se* (TS, 10) – *podječačiti se* (MZ, 10)

De seguida, vamos apresentar uma análise quantitativa e descritiva das amálgamas, acompanhada de comentários das soluções “tradutórias” encontradas pela tradutora e, quando possível, dar as nossas proposições de neologismos na língua croata que têm um significado equivalente ao texto original.

4.1.1. Análise quantitativa das amálgamas por obra

O quadro nº 8 mostra o conjunto das amálgamas criadas pelo autor, o total das amálgamas traduzidas por obra e a percentagem das que foram traduzidas.

Obra	Nº de amálgamas do original	Nº de amálgamas traduzidas para amálgamas	Percentagem de amálgamas traduzidas para amálgamas
Terra Sonâmbula	159	31	19,5%

A Varanda do Frangipani	45	3	6,7%
-------------------------	----	---	------

Quadro no 8 – Análise quantitativa de amálgamas

O quadro nº 8 mostra que na tradução croata do romance *Terra Sonâmbula*, apenas 19,5% das amálgamas foram traduzidos como amálgamas, um valor que é menor no romance *A Varanda do Frangipani*, com apenas 6,7%. Da análise quantitativa, podemos concluir que se trata de uma redução significativa da criatividade neológica em relação ao texto-fonte.

A tradutora, porém, empregou outros processos de tradução para ilustrar a riqueza da criatividade de Mia Couto. Neste sentido, iremos em seguida analisar as soluções encontradas pela tradutora e tentar criar soluções alternativas de tradução das amálgamas.

4.2. Tradução de amálgamas

As amálgamas de Mia Couto têm sido traduzidas em língua croata com uma vasta heterogeneidade. A tradutora mostra um grande esforço na tradução, no sentido em que tenta transpor a expressão linguística excepcional do autor numa linguagem tão diferente da portuguesa, como a croata. E também na tentativa de aproximar a singularidade da linguagem e cultura moçambicana ao leitor croata, que não tem familiaridade com as peculiaridades linguísticas e culturais de Moçambique. Neste sentido, a tradutora optou por diversas soluções de tradução das amálgamas “miacoutianas”. Sendo assim, as amálgamas foram traduzidas para amálgamas criadas pela tradutora na língua croata, para lexemas presentes na língua croata, para sintagmas, para orações e também na omissão completa das amálgamas. De seguida, pretendemos fazer uma análise das traduções propostas pela tradutora e, quando possível, propor outras soluções que sejam, em nossa opinião, mais adequadas.

4.2.1. Da amálgama fonte à tradução

As traduções das amálgamas não pertencem, na maior parte dos casos, as mesmas categorias de palavras que foram encontradas nas amálgamas originais. Assim, nas soluções

propostas pela tradutora, não existe uma relação direta entre as categorias gramaticais da amálgama da língua-fonte e a sua tradução, como podemos observar nos exemplos seguintes:

- *Nunca eu tinha reparado que saía de mim, **sonhambulante**. (Adj / TS, 34)*
– *Nikada nisam primijetio da takvo **snomjesečarenje** izlazi iz mene. (N / MZ, 35)*
- *A velha devaneava, **sonhatriz**. (N / TS, 34) – Starica je maštala, **snoglumeći**. (V / MZ, 35)*
- *Minhas mãos tinham o malvoroço de quando seguramos um recém-nascido. (N / TS, 122) – Moje su ruke bile zlosigurne, kao kad držimo novorođenče. (Adj / MZ, 119)*

Porem, as soluções de tradução de amálgamas não diferem apenas no que se refere a categoria gramatical. Na análise das amálgamas temos que ter em conta outros tipos de soluções, propostas pela tradutora, para compensar o número reduzido de amálgamas no texto-alvo e transpor a riqueza da língua do autor com adaptações às possibilidades de formação de palavras em língua croata. As amálgamas traduzidos por uma palavra são substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, enquanto aquelas traduzidas por um grupo de palavras são sintagmas, locuções e estruturas fráscas.

O quadro nº 9 ilustra as categorias utilizadas pela tradutora para a tradução das amálgamas.

Tradução de amálgamas	
V	<i>sonhatriz/snoglumiti; troteondear/kaskavaljati se</i>
N	<i>brinciação/igrosmišljarija; sonhambulante/snomjesečarenje</i>
Adj	<i>luzilhante/svjetloblistav; ataratonto/zbunjoglav</i>
Adv	<i>espalhafarto/ljutobučno; gatinhoso/četveronoške</i>
Adj+N	<i>multiversivo/razne verzije; inutensílio/nekorisno oruđe; esparramorto/ispruženo mrtvo tijelo</i>
N+N	<i>Chilreinos/kraljevstvo cvrkuta; crepuscalada/u sumraku i šutnji</i>

V+V	<i>lusco-focar/svjetlucati i privikavati se</i>
Comparação	<i>pirilampejar/svjetlucati kao krijesnica; cabritrotear/kao kozlić na palubi; rodopeão/kao da pješači na vrtuljku</i>
Composição	<i>atrapalhoadamente/zbrda-zdola</i>
Locução	<i>convidançante/rasplesano uvjerljiv; vagueandar/nasumce lunjati; embriagordo/nadut od pijanstva</i>
Estrutura frásica	<i>em cantaratas/kiša je lijevala; arco- iriscando/isijavati duginim bojama;</i>

Quadro nº 9 – Amálgamas e categorias

4.2.2. Da amálgama à amálgama

Na tradução de amálgamas “miacoutianas” às amálgamas croatas, a tradutora procura os equivalentes lexicais croatas das palavras portuguesas empregadas na fusão de amálgamas, tentando respeitar os mesmos modelos de fusão. Embora este processo de tradução representa praticamente uma tradução literal, as amálgamas traduzidas na língua croata mostram uma grande diferença das amálgamas portuguesas, por causa da adequação das regras de formação de palavras em língua-alvo. Deste modo, a tradutora não podia simplesmente “copiar” os equivalentes croatas e “colar”, mas sim de reconstruir o processo criativo do autor, tendo em vista o significado produzido em língua alvo, pois uma fusão de palavras em língua portuguesa não produz necessariamente o mesmo significado que a fusão dos seus equivalentes na língua croata.

O quadro nº 10 mostra vários processos de formação de amálgamas na língua croata.

Amálgamas com adição do vogal de ligação -o-			
	Amálgama português	Amálgama croata	Constituintes
Sem truncção	prantochão	plačotužaljka	plač + -o- + tužaljka

	nuventania	oblakozapuh	oblak + -o- + zapuh
	temorizar	strahogroziti se	strah + -o- + groziti se
Com truncação	tropernar	nogosrljati	nog- + -o- + srljati
	miraginação	maštoslikarija	mašt- + -o- + slikarija
	atarantonto	zbunjoglav	zbunj- + -o- + -glav
	desandarilho	skitolutalica	skit- + -o- + lutalica
Amálgamas sem adição de vogal de ligação			
Com truncação	troteondear	kaskavaljati se	kaska- + valjati se
Sem truncação	maremoinhar	moremrmoriti	more + mrmoriti
Amálgamas com modificação da base de um constituinte			
	sonhambulante sonhatriz	snomjesečarenje snoglumiti	san – sno- + mjesečarenje san – sno- + glumiti
	malvoroço	zlosiguran	zao – zlo- + siguran
	luaminoso	sjajnomjesečarski	sjajan – sjajno- + mjesečarski
Amálgamas com segmentos homófonos			
	veementir	lažestoko	la[ž] + [ž]estoko
	titupiente	piskutreskavo	pisku[t]avo + [t]reskavo
	chilreinado	cvrkraljevati	cvr[k]utati + [k]raljevati
	zulular	mjesečarolija	mjese[č]ina + [č]arolija

	inebrilhante	zanosjajni	zano[s] + [s]jajni
Amálgamas formadas por associação com a palavra-padrão			
	administraidor	izdajitelj	upravitelj
	fraqueleza	mekša	tvrđa
	timiudamente	plahunjavo	bljedunjavo

Quadro nº 10 – Formação de amálgamas croatas

4.2.2.1. Amálgamas com adição do vogal de ligação -o- sem truncção

Como podemos ver do quadro nº 10, na língua croata o processo mais frequente de formação de palavras compostas é por adição do interfixo -o-. Do mesmo modo, na língua croata, duas palavras podem ser fundidas sem truncção nos constituintes e com a simples interjeição do interfixo mencionado. Desta maneira, a tradutora cria amálgamas *plačotužaljka*, *oblakozapuh* e *strahogroziti se*.

a) *Prantochão*¹⁷ / pranto + cantochão / → *plačotužaljka* / plač + tužaljka /

A palavra *plač* corresponde à palavra *pranto*, enquanto que na tradução da palavra *cantochão* a tradutora empregou a palavra *tužaljka* em vez de *koral*. Desta maneira, a palavra preserva uma boa parte do significado original: já que *tužaljka* remete também à tradição da Igreja católica porque o “Livro das Lamentações” é intitulado “Tužaljke” e na língua croata corrente a palavra *tužaljka* significa “canção triste”.

b) *Nuventania*¹⁸ / nuvem + ventania / → *oblakozapuh* / oblak + zapuh /

A amálgama croata *oblakozapuh* representa igualmente uma boa tradução da palavra *nuventania*. No sentido em que é composta pelas palavras: *nuvem* (*oblak*), *ventania*, que tem sido traduzida na língua croata por uma palavra próxima, *zapuh*, que significa “um vento forte de curta duração”.

¹⁷ Fiquei nesse prantochão até que o cheiro de passos me chegou. (TS, 42) / Ostao sam u toj plačotužaljki dok do mene nije dopro miris koraka. (MZ 44)

¹⁸ Tuahir fala apontando os campos onde cardumes de gafanhotos, em **nuventanias**, mastigavam o mundo. (TS 111) / Tuahir pokazuje na polja gdje su jata skakavaca, u oblakozapusima, žvakali svijet. (MZ 108)

c) *Temorizar*¹⁹ / temor + terrorizar / → *strahogroziti se* / strah + groziti se /

Contudo, na nossa opinião a tradução da palavra *temorizar* podia ser traduzida de modo a conservar mais elementos significativos do original. Embora a palavra *temorizar* foi formada com base na similaridade entre as palavras *temor* e *terrorizar*; e neste sentido seria difícil de recriar as mesmas relações entre as constituintes na língua croata, a tradutora poderia ter empregado a palavra *terorizirati* para aproximar o significado a aquele da amálgama original. Pelo facto do autor querer transmitir a ideia de terror/temor na amálgama *temorizar*, não seria difícil deduzir o significado da palavra *terorizirati*, para a amálgama *strahorizirati*, ao invés da amálgama *strahogroziti*, criada pela tradutora.

4.2.2.2. Amálgamas com adição do vogal de ligação -o- com truncção

Na língua croata as amálgamas podem também ser formadas com a truncção de um ou vários constituintes e por adição do interfixo -o-, como a tradutora fez nos casos das amálgamas: *nogosrljati*, *maštoslikarija*, *svjetloblistav*, *zbunjoglav* e *skitolutalica*.

a) *Tropernar*²⁰ / tropeçar + perna / → *nogosrljati* / noga + srljati /

No caso da amálgama *tropernar*, a tradutora fez uma inversão das palavras constituintes da amálgama. Uma vez que a tradutora criou uma amálgama com um significado próximo à amálgama-fonte, através da tradução do verbo *tropeçar* por *srljati*, ao invés de *posrtati* ou *spoticati se*²¹, pois a palavra *srljati* cria subtilmente a ideia que o sujeito pode *tropeçar* como resultado da ação de *correr com ímpeto*²².

b) *Miraginação*²³ / miragem + imaginação / → *maštoslikarija* / mašta + slikarija /

A tradução da amálgama *miraginação* resultou a amálgama *maštoslikarija*, formada também por inversão de palavras constituintes: *miragem*, traduzida por *slikarija* e *imaginação*, traduzida nas palavras *zamišljanje* ou *mašta*. Embora consideramos que se tratou de uma

¹⁹ As autênticas, reais mulheres me **temorizavam**. (TS 105) / Pred stvarnim sam se ženama strahogrozio. (MZ 101)

²⁰ O velho sai aos desengonços, **tropernando** pelas escadas do machimbombo. (TS 51) / Starac teturavo izlazi, nogosrljajući po stubama autobusa. (MZ 52)

²¹ Talan, 2004.

²² Ibid.

²³ Não fora a única visão de Jotinha, suas **miraginações** se seguiam sempre contra o regime da realidade. (TS 199) / No to nije bilo jedino Jotinhino viđenje, njezine maštoslikarije nizale su se uvijek protiv režima stvarnosti. (MZ 199)

tradução aceitável, pensamos que a tradutora poderia ter usado o significado original da palavra *miragem* na língua croata, como por exemplo: *optička varka, fatamorgana*; ou optar por um sentido figurativo, através das palavras: *opsjena, iluzija*²⁴, para criar uma amálgama decalcada, com um significado mais próximo ao significado da amálgama-fonte. A nossa proposta de tradução desta amálgama seria na fusão das palavras *iluzija* e *imaginacija*, palavras essas que embora sejam “empréstimos” na língua croata, são palavras bem conhecidas do leitor croata, e que dariam origem a amálgama *iluzinacija*.

c) *Atarantonto*²⁵ / atarantado + tonto / → *zbunjoglav* / *zbunjen* + -glav /

Na língua portuguesa a amálgama *atarantonto* é formada pelos adjetivos *atarantado* e *tonto*, enquanto que na língua croata a tradutora formou a amálgama através da palavra *zbunjen* e na associação das palavras *tupoglav* e *tvrdoglav*. Neste sentido, embora na amálgama *zbunjoglav* não esteja contido o significado do adjetivo *tonto* que constitui a amálgama *atarantado*, o leitor croata terá imediatamente uma ideia de que o sujeito descrito pela palavra *zbunjoglav* em associação com a palavra *zbunjen*, seja um pouco *tonto*.

d) *Desandarilho*²⁶ / desandar + andarilho / → *skitolutalica* / *skitnica* + *lutalica* /

Na língua portuguesa a amálgama *desandarilho* foi formada pela conjunção dos verbos *desandar*, que significa: *nazadovati, degradirati*²⁷ e do adjetivo *andarilho*, que significa *onaj koji luta*. Contudo no decorrer da tradução a tradutora oprimiu o significado de *desandar* e optou pela fusão de dois substantivos com significado próximo: *skitnica* e *lutalica*. Na nossa opinião a amálgama formada é uma solução aceitável, pois ambas as palavras *skitnica* e *lutalica* subentendem a ideia de *ir a nenhuma parte* e de certa maneira a ideia de degradação.

4.2.2.3. Amálgamas sem adição de vogal de ligação

Na língua croata é possível formar amálgamas sem adição da vogal de ligação. Com base no referido, a tradutora criou as amálgamas *kaskavaljati se* e *moremrmoriti*.

²⁴ Talan, 2004.

²⁵ O menino cada vez mais se dificultava em falar, **atarantonto**. (TS 56) / Dječaku je bilo sve teže govoriti, onako zbušnjoglav. (MZ 57)

²⁶ Fugi dali, **desandarilho**. Sufocava, agoniado. (TS 119) / Pobjegao sam odanle kao kakva skitolutalica. (MZ 116)

²⁷ Talan, 2004.

- a) *Troteondear*²⁸ / trote + ondear / → *kaskavaljati se* / kaskati + valjati se /

A amálgama portuguesa *troteondear* é formada do substantivo *trote* e do verbo *ondear*. Deste modo, o equivalente croata para a palavra *trote* é *kas*, *kaskanje*²⁹, enquanto o ato de *ondear* seria o de verbo *valjati se*. Desta maneira, a tradutora criou um neologismo extraído da língua portuguesa à croata.

- b) *Maremoinhar*³⁰ / mar + redemoinhar / → *moremrmoriti* / more + mrmoriti /

Mia Couto formou o neologismo *maremoinhar* à partir do substantivo *mar*, e do verbo *redemoinhar*. Enquanto que no caso do primeiro constituinte da palavra, a tradutora decidiu respeitar o significado do constituinte português, no segundo constituinte ela muda significativamente o sentido original do neologismo, traduzindo *redemoinhar* pelo verbo *mrmoriti*. Não fica claro o porque da tradutora ter optado pela palavra *mrmoriti*, que significa: “falar baixo, sussurrar, murmurar” ao invés de traduzir a palavra pelo verbo *vtložiti*, que transmite a ideia da força imensa do oceano. O que daria origem ao neologismo *morevtložiti*, que tem um significado mais próximo ao neologismo-alvo.

4.2.2.4. Amálgamas com modificação da base de um constituinte

Na língua croata, por vezes é necessário modificar a base de um dos constituintes para formar as amálgamas, como mostram os exemplos das amálgamas: *snomjesečarenje*, *snoglumiti*, *zlosiguran* e *sjajnomjesečarski*. As amálgamas portuguesas: *sonhambulante* e *sonhatriz* deram origem as amálgamas com a base modificada de um dos seus constituintes.

- a) *Sonhambulante*³¹ / sonhar+ambulante / → *snomjesečarenje* / san + mjesečarenje / *Sonhatriz*³² / sonhar+atriz / → *snoglumiti* / san + glumiti /

A amálgama *sonhambulante* foi formada na língua portuguesa pelos constituintes *sonhar* e *ambulante*, enquanto que para construir a amálgama *sonhatriz* o autor juntou as palavras *sonhar* e *atriz*. Na língua croata, a tradutora formou estas amálgamas a partir da base

²⁸ O barco parecia um burrico, **troteondeando** no sobidesce da água. (TS 41) / Na kraju užeta čamac se doimao kao magarčić, kaskavaljajući se u vodi koja je nadolazila i povlačila se. (MZ 43)

²⁹ Talan, 2004.

³⁰ E me chegavam os rugidos do oceano, águas **maremoinhando** perto. (TS 64) / A do mene je dopirao huk oceana, tih voda što su moremrmorile u blizini. (MZ 64)

³¹ Tudo acontecera na vizinhança do autocarro. Era o país que desfilava por ali, **sonhambulante**. (TS 147) / Sve se događalo u bližoj okolici autobusa. Zemlja je prolazila onuda, snomjesečareći. (MZ 146)

³² A velha devaneava, **sonhatriz**. (TS 34) / Starica je maštala, snoglumeći. (MZ 35)

do substantivo *san* – / *sno*- e produziu o substantivo verbal *snomjesečarenje* e o verbo *snoglumiti*. O substantivo verbal *snomjesečarenje* representa uma solução criativa de tradução, pelo facto da palavra croata *mjesečar* exprimir o real significado de um sujeito *móvel*, ou seja *ambulante*. O problema desta tradução poderia residir no facto da palavra *mjesečar* também remeter a palavra *sonhar* e neste sentido ocorrer uma duplicação de significados, embora considerando o facto do autor empregar o processo de formação semelhante, através da conjugação da palavra *sonhambulante* e da palavra *sonâmbulante*, a escolha de tradutora é aceitável. A amálgama *snoglumiti* é quase literalmente extraída da língua portuguesa, excepto na modificação na categoria gramatical, da qual não vemos razão, pois se o verbo neológico *snoglumiti* funciona na língua croata, o substantivo *snoglumica* funcionaria também.

b) *Malvoroço*³³ / mal+alvoroço / → *zlosiguran* / zao + siguran /

Para a tradução da amálgama *malvoroço* a tradutora criou a amálgama *zlosiguran*. Embora o próprio significado do neologismo-alvo é próximo ao significado do neologismo-fonte, a tradutora a tradutora poderia ter tido uma maior atenção ao contexto:

*Eu empurrava a cadeira, com receio de não lhe saber deslocar suavemente. Quem sabe ele se ofenderia se eu esbarrasse, em descomando, pelas esquinas. Minhas mãos tinham o **malvoroço** de quando seguramos um recém-nascido. Assane notou minhas inseguranças. Pediu que me sentasse, apanhando um fresco sossegado.*

Para formar o neologismo *malvoroço*, o autor optou pela fusão do adjetivo *mal* e substantivo *alvoroço*. Consideramos que a sua escolha do substantivo *alvoroço* não foi por acaso, pois *alvoroço* tem um significado ambíguo: pode designar uma inquietação no sentido negativo, mas também uma manifestação de alegria ou entusiasmo³⁴. Por mediação da comparação “de quando seguramos um recém-nascido” o autor pôs em destaque o sentido da *alegria* e *entusiasmo*, enquanto a ideia de *inquietação* ficou contida no parágrafo inteiro. A tradutora poderia ter copiado o mesmo modelo de formação e adapta-la a linguagem croata, utilizando o substantivo *ushit*, *ushićenje* ou *ushićenost*, ou seja o adjetivo *ushićen*. Deste modo, o adjetivo *zloshićen* ou *zloshićenost*, *zloshićenje* ou *zloshit* poderia ser formado, e a ideia das mãos de Kindzu estarem *nervosas* ou *inquietas* ficaria subtilmente exprimida no contexto.

c) *Luaminoso*³⁵ / lua + luminoso / → *sjajnomjesečarski* / sjajan + mjesečarski /

³³ Minhas mãos tinham o **malvoroço** de quando seguramos um recém-nascido. (TS 122) / Moje su ruke bile zlosigurne, kao kad držimo novorođenče. (MZ 119)

³⁴ Houais, 2004.

³⁵ Algumas belezas, em mulher se tratando, nascem depois da meninice. São essas as mais **luaminosas**. (TS 158) / Ljepota se kod žene koja se njeguje javlja nakon djevojačkog doba. To su sjajnomjesečarske ljepote. (MZ 157)

No processo de tradução da amálgama “miacoutiana” *luaminoso*, a tradutora empregou o mesmo processo da modificação da base do primeiro constituinte para a formação do neologismo croata. A amálgama portuguesa é formada a partir do substantivo *lua* e adjetivo *luminoso*, enquanto na amálgama croata acontece uma inversão dos constituintes da amálgama, o adjetivo *sjajan* com a base modificada *sjajno* ocupa o primeiro lugar e *mjesečarski* ocupa o segundo lugar na fusão. As regras de formação das palavras na língua croata torna difícil o emprego do adjetivo *mjesečarski* já que a posição inicial da palavra e o superlativo empregado no texto português tornaria a palavra complicada demais conforme as regras de formação do superlativo. A tradutora optou por traduzir *luaminoso* por *sjajnomjesečarske* e pela repetição do substantivo *ljepote* para tornar o significado mais claro. O adjetivo *mjesečarski* modifica o significado de *lua* em *sonâmbulo*, modificando também o significado da amálgama original. Para aproximar o significado mais à amálgama portuguesa, podíamos empregar o adjetivo de relação de propriedade *mjesečev*, construindo a amálgama *sjajnomjesečev*. Contudo, considerando os problemas destacados neste parágrafo, achamos a tradução da amálgama *luaminoso* por *sjajnomjesečarski* uma solução aceitável.

4.2.2.5. Amálgamas com segmentos homófonos

Nos casos das amálgamas com os segmentos homófonos presentes na língua croata, com equivalência a língua portuguesa, é possível fazer uma fusão de dois constituintes por esse segmento homófono comum. A tradutora formou deste modo as amálgamas *lažestoko*, *piskutreskavo*, *cvrkraljevati*, *mjesečarolija* e *zanosjajni*.

a) *Veementir*³⁶ / veemente + mentir / → *lažestoko* / laž + žestoko /

Na língua portuguesa, bem como no contexto onde a palavra estava a ser empregada, esta amálgama exprime a ação de “mentir com uma força impetuosa, intensa, ardente”. A amálgama é formada por quatro segmentos homófonos das palavras *veemente* e *mentir* – *ment*. A tradutora conseguiu “reproduzir” a amálgama na língua croata, empregando o substantivo *laž* e o adjetivo *žestoko*, utilizando o segmento homófono *ž* para a fusão das duas palavras. Apesar da categoria gramatical ser diferente, a amálgama croata é uma solução adequada para a tradução, pelo facto do significado criado ser muito próximo ao da original.

b) *Titupiente*³⁷ / titubiante + piar / → *piskutreskavo* / piskutavo + treskavo /

³⁶ Neguei, **veementindo**. (TS 153) / Zanijekao sam lažestoko. (MZ 151)

³⁷ Atordoído, **titupiente**, Quintino se explicou. (TS 169) / Tupobolno, piskutreskavo, Quintino objasni (...) (MZ 168)

No caso da tradução da amálgama *titupiente*, a tradutora optou por desviar um pouco do significado original de um dos constituintes para conseguir o mesmo efeito na formação da amálgama, baseada no segmento homófono. A amálgama *titupiente* foi formada pelo autor à partir do adjetivo *titubeante* e do verbo *piar*. E na língua portuguesa, a palavra *titubeante* pode exprimir a noção de “cambalear”, “hesitar” ou “falar com hesitação, de dizer palavras entrecortadas ou incompletas”³⁸, exprimindo todos um significado de “insegurança”. A tradutora aproveitou-se deste significado para formar a amálgama, através da conjugação dos adjetivos *treskavo* e *piskutavo* e da tradução literal do verbo *piar*, criando a amálgama *piskutreskavo*, acrescentada à base do segmento homófono [t].

c) *Chilreinado*³⁹ / chilreio + reinado / → *cvrkraljevanje* / *cvrkutati* + *kraljevati* /

Uma outra tradução bem feita pela tradutora é o caso da amálgama *chilreinado*, formada em português à partir dos substantivos *chilreio* e *reinado*. A tradutora aproveitou o segmento homófono [k] para formar uma tradução literal da amálgama, *cvrkraljevati*. Assim sendo, a tradutora apenas mudou a categoria gramatical da amálgama, apesar do fato que o decalque *cvrkraljevanje* seria uma solução ainda mais adequada.

d) *Zulular*⁴⁰ / Zulu + luar / → *mjesečarolija* / *mjesečina* + *čarolija* /

A amálgama croata *mjesečarolija*, constituída por substantivos *mjesečina* e *čarolija* e formada a partir do segmento homófono [č] provem da amálgama miacoutiana *zulular*. A amálgama portuguesa foi formada à partir dos substantivos *Zulu* e luar. Provavelmente a escolha da palavra Zulu esta ligada aos costumes mágicos do povo Zulu, que são conhecidos pelos Moçambicanos. A tradutora optou por traduzir o constituinte *Zulu* pelo significado mais óbvio: “*čarolija*”. Consideramos a escolha aceitável, porque não conseguíramos tampouco encontrar uma solução que permitisse incorporar a palavra *Zulu* na amálgama e obter um significado mais claro para o leitor croata. Embora perdendo completamente a noção do povo Zulu no contexto, esta é uma solução aceitável de tradução.

³⁸ Houaiss, 2004.

³⁹ Era o mampfana, a ave matadora de viagens. Cantava, em *chilreinado*. (TS 194) / Bila je to mampfana, ptica ubojica putnika. Pjevala je cvrkraljujući. (MZ 193)

⁴⁰ Que faço? Emborco dessas bebidas deles, tradicionais, e me deixo *zulular*. (VF 50) / Što radim? Opijam se njegovim tradicionalnim pićem, prepuštajući se mjesečaroliji. (PSF 42)

e) *Inebrilhante*⁴¹ / inebriar + brilhante / → *zanosjajni* / *zanos* + *sjajni* /

A amálgama *inebrilhante* exprime os significados de “coisa que embriaga, entontece” ou “provoca enleio, êxtase” e “brilha”. Embora no contexto a amálgama exprima mais o significado de “embriagar” que “extasiar”, a tradutora optou pela palavra *zanos* como um dos constituintes. A escolha da tradutora não é má, pois na língua croata do quotidiano, as pessoas usam o verbo *zanositi* para descrever a marcha de uma pessoa bêbada. Baseada no segmento homófono [s], a junção da palavras *zanos* e *sjajni* forma uma amálgama próxima à original e bastante clara ao leitor croata.

4.2.2.5. Amálgamas formadas por associação com a palavra-padrão

A associação é um dos processos que a tradutora usa para a formação de amálgamas, como é visível nas palavras *izdajitelj*, *mekša* e *plahunjavo*. É importante referir no início desta análise que das três palavras apenas a primeira, *izdajitelj* se trata de uma amálgama, enquanto a palavra *mekša* significa um neologismo semântico e a *plahunjavo*, uma palavra composta. As três são mencionadas neste capítulo por causa do mesmo processo mental que a tradutora empregou para criá-las.

a) *Administrador*⁴² / administrador + traidor / → *izdajitelj* / *upravitelj* + *izdajnik* /

A amálgama *administrador*, formada à partir dos substantivos *administrador* e *traidor*, é baseada na semelhança de uma parte da palavra *adminis[trador]* e a palavra *traidor*, contendo três segmentos homófonos [tra]. Por esta razão, foi fácil para Mia Couto formar um neologismo que exprimisse o significado de “um administrador que é ao mesmo tempo um traidor”. O facto do contexto literário conter ambas as palavras, *administrador* e *administrador* na mesma frase, também facilitou o processo de tradução para a tradutora. Assim, ao utilizar a palavra *upravitelj* ao lado da amálgama *izdajitelj*, formada à partir dos substantivos *upravitelj* e *izdajnik*, a tradutora conseguiu através de um processo simples de associação exprimir o significado idêntico ao da original.

⁴¹ Como se tivesse sido sempre ela, em linhos e desalinhos. Marta me recordava essa visão, **inebrilhante**. (VF 124) / Kao da je to oduvijek bila ona, odjevena i razodjevena. Marta me je podsjećala na taj zanosjajni lik. (PSF 106)

⁴² Sempre eu dei um nome certo à tua função: você é um **administrador**. (TS 181) / - Uvijek sam točno nazivala tvoj položaj: ti nisi upravitelj već izdajitelj! (MZ 180)

b) *Fraqueleza*⁴³ / fraqueza + fortaleza / → *mekša* / *tvrđa* /

No caso da amálgama “miacoutiana”: *fraqueleza*, a tradutora simplificou ainda mais o processo utilizado no exemplo anterior. Mia Couto formou a amálgama a partir dos substantivos *fraqueza* e *fortaleza*. Ora, no contexto literário a palavra *fortaleza* é também presente na mesma frase que *fraqueleza*, como no exemplo anterior. Ao invés de formar a amálgama na língua croata, a tradutora aproveitou a presença da palavra *fortaleza* na frase e formou um neologismo semântico. Sendo assim, a autora colocou *mekša* ao lado da palavra *tvrđa(va)*; e simplesmente mudou a categoria gramatical do adjetivo e formou o substantivo *mekša*.

c) *Timiudamente*⁴⁴ / Timidamente + miúdo / → *plahunjavo* / *bljedunjavo* /

O contexto da amálgama *timiudamente*, formada por Mia Couto a partir do adjetivo *timidamente* e do adjetivo *miúdo* pelo processo de fusão de duas palavras com “encaixe” e sobreposição de segmentos homófonos, não contém um dos constituintes na mesma frase como nos dois exemplos anteriores. Porém, a tradutora conseguiu através do neologismo *plahunjavo* o resultado mais próximo das palavras *bljedunjavo* ou *sladunjavo*, exprimindo a presença muito fraca de uma certa característica. Considerando que o adjetivo *miúdo* pode significar “pequeno”, mas também como substantivo pode designar “uma criança”, o significado está exprimido subtilmente o que auxilia o processo de associação, embora não inteiramente.

4.2.3. Da amálgama à perda de neologismo

A tradução da amálgama por um lexema, correspondente a uma palavra-padrão, pressupõe a perda de um dos constituintes e, por consequente, a perda de parte do significado da amálgama. De seguida, mostraremos alguns exemplos do nosso corpus que foram traduzidos por uma palavra-padrão na língua croata.

A tradutora traduziu certas amálgamas resumindo o significado do neologismo ao significado do constituinte na esquerda, como podemos ver no quadro nº 11.

⁴³ Vista do alto, a fortaleza é, antes, uma **fraqueleza**. (VF 22) / Gledana odozgo, ta se tvrđa prijje doima kao mekša. (PSF 16)

⁴⁴ **Timiudamente**, despontam os primeiros fios de conversa e os dois se vão confiando. (TS 189) / Plahunjavo započnu prve rečenice razgovora i polako steknu povjerenje. (MZ 188)

Amálgama	Tradução
Bambolento – bamboleante + lento	Teturati
Marmulhar – marulhar + murmurar	Zapljuskivati
Tremeluzente – tremer + luzente	Drhtav
Ingénio – ingénio + génio	Naivan
Quadripedestre – quadrúpede + pedestre	Četveronožac

Quadro nº 11 – Tradução da amálgama pelo constituinte à esquerda

Em todos os exemplos do quadro nº 11 a tradutora optou por traduzir apenas um constituinte da amálgama, aquele à esquerda da palavra.

a) *Bambolento*⁴⁵ / bamboleante + lento / → *teturati*

A amálgama *bambolento* é formada pelos adjetivos *bamboleante* e *lento*, que em português significa mover-se lentamente de um lado para o outro. A tradutora traduziu o adjetivo *bambolento* pelo verbo-padrão croata *teturati*. Na língua croata, este verbo designa a descrição da forma de caminhar de uma pessoa bêbada. Embora o significado do adjetivo *lento* esteja ligeiramente presente no verbo *teturati*, a tradutora poderia ter formado uma amálgama como por exemplo: *tromoteturav*, que iria conservar a neologia e a categoria gramatical na tradução croata e não iria corromper o estilo do texto.

b) *Marmulhar*⁴⁶ / marulhar + murmurar / → *zapljuskivati*

No ponto anterior analisamos o neologismo “miacoutiano” *maremoinhar* que a tradutora traduziu na língua croata por *moremrmoriti* e propusemos a tradução *morevrtložiti* como a mais próxima ao significado original. Porém, neste caso a amálgama *marmulhar* foi traduzida por *zapljuskivati*. Visto que o verbo *marulhar* significa “agitar se, produzir as ondas”⁴⁷, e *murmurhar*: “dizer (algo) em tom muito baixo, sussurrar”⁴⁸, consideramos que este neologismo deveria ser traduzido através dos verbos *maremoinhar* ou *moremrmoriti*.

⁴⁵ Andam **bambolentos** como se caminhar fosse seu único serviço desde que nasceram. (TS 9) / Teturaju kao da im je hodanje jedini posao otkad su se rodili (MZ 9)

⁴⁶ Escutávamos o **marmulhar** das ondas, na quebra do horizonte, enquanto esperávamos a baleia. (TS 23) / Slušamo zapljuskivanje valova i gledamo u crtu koja siječe obzor, čekajući da vidimo kita. (MZ 23)

⁴⁷ Houaiss, 2004.

⁴⁸ Ibid.

c) *Tremeluzente*⁴⁹ / tremer + luzente / → *drhtav*

Ao traduzir a amálgama *tremeluzente*, a tradutora omitiu o adjetivo constituinte *luzente* e apenas traduziu o verbo *tremer* por *drhtav*. Pode ser que a tradutora optou por não traduzir o constituinte da direita por *svijetlodrhtav* para que o leitor não confundisse o significado deste do significado que o constituinte *svijetlo* adquire nas palavras como *svijetlozelen*. Porém, tendo em conta o contexto, a amálgama *remeluzente* não cria dúvidas quanto ao seu significado, na língua portuguesa e na croata:

- *O ameaçador freguês também se emparvalhou, o fósforo se consumindo inteiro em seus dedos tremeluzentes. (TS 27)*
- *Kupac koji je prijeto, smeo se, cijela je šibica dogorjela među njegovim drhtavim prstima. (TS 28)*

Uma outra solução, que resolveria esta a dúvida, poderia ser no uso da amálgama *sjajnodrhtav*.

d) *Ingénio*⁵⁰ / ingénio + génio / → *naivan*

A amálgama *ingénio* é formada por Mia Couto a partir dos adjetivos *ingénio* e *génio*. A tradutora, porém, apenas traduziu um constituinte deste neologismo, *ingénio*, por *naivan*. Conforme o contexto, o autor referia-se ao *génio* no sentido do “espírito que [...] regia o destino de um indivíduo, de um lugar etc., ou que se supunha dominar um elemento da natureza ou inspirar as artes, as paixões, os vícios etc.”, embora possa também abranger outros significados da palavra. Nas tentativas de aproximar o significado da palavra traduzida à original, encontramos muitas opções de neologia: *naivtektualan*, *naivtualan*, *naiventivan*, *naivdžina*. Todavia, nenhuma destas apresentava uma solução satisfatória da tradução.

e) *Quadripedestre*⁵¹ / quadrúpede + pedestre / → *četveronožac*

O neologismo “miacoutiano” *quadripedestre* é uma amálgama formada por substantivos *quadrúpede* e *pedestre*. A tradutora empregou a palavra-padrão croata *četveronožac* para a tradução desta amálgama. Embora não seja uma solução má, ela apenas

⁴⁹ O ameaçador freguês também se emparvalhou, o fósforo se consumindo inteiro em seus dedos **tremeluzentes**. (TS 27) / Kupac koji je prijeto, smeo se, cijela je šibica dogorjela među njegovim drhtavim prstima. (TS 28)

⁵⁰ Aquelas pontas, viradas para o alto, eram o sinal que a desgraça continuava apostada em mim. E me marrecava na canoa, **ingénio**, acrediteísta. (TS 44) / Ti vrhovi, okrenuti prema gore, bili su znak da je nesreća još uvijek nada mnogom. I ja bih se šćućurio u čamcu, naivan kao vjeroteist. (MZ 46)

⁵¹ No roçar da aurora, o boi regressava à condição de tristonho **quadripedestre**. (TS 190) / Kad bi ga zora okrznula, vol se vraćao u stanje tužnoga četveronošca. (MZ 189)

abrange o primeiro constituinte da amálgama. Visto que a formação não é complicada, a tradutora podia ter trabalhado um pouco mais com as soluções para a tradução desta amálgama, por exemplo: *četveropješak*, *četverohodač*, *četverošetač*. As três soluções remetem para a palavra *četveronožac*, mas representam um neologismo decalcado do português.

As amálgamas que vamos apresentar de seguida são aquelas que a tradutora traduziu com uma única palavra-padrão, privilegiando o constituinte ao lado direito do neologismo.

Amálgama	Tradução
Tremedroso – tremer + medroso	Prestrašeno
Revoltinhar-se – revoltar + voltinha	Zanjihati se
Milibrilhos – mil + brilhos	Svjetlucanje
Abismaravilhado – abismo + maravilhado	Očaran
Esvaporar – esvaecer + evaporar	Ispariti

Quadro nº 12 - Tradução da amálgama pelo constituinte à direita

Os exemplos destas amálgamas são significativamente mais raros no nosso corpus que as amálgamas traduzidas por constituintes à esquerda de amálgama.

a) *Tremedroso*⁵² / tremer + medroso / → *prestrašen*

A amálgama *tremedroso*, formada por Mia Couto à partir do verbo *tremer* e adjetivo *medroso*, resultou na amálgama *prestrašen* na tradução croata. Visto que o verbo *tremer* tem o seu equivalente na língua croata: *drhtati*, a solução óbvia foi trocar os lugares dos dois constituintes na tradução, criando assim o adjetivo *strahodrhtav* ou *plahodrhtav*, com um significado próximo ao do original.

b) *Revoltinhar-se*⁵³ / revoltar + voltinha / → *zanjihati*

Quanto à amálgama *revoltinhar-se*, formada pelo autor à partir do verbo *revoltar* e o substantivo *voltinha*, a tradutora optou por uma opção simples de traduzir apenas o segundo constituinte da palavra pelo verbo *zanjihati*. Esta amálgama, porém, não exprime o significado

⁵² Junho se escondeu entre meus braços, **tremedroso**. (TS 19) / Lipanj se prestrašeno skrio među moje ruke. (MZ 19)

⁵³ A canoa se **revoltinou** com o choque e eu quase me desembarquei. (TS 64) / Brodica se zanjihala od udarca i ja sam gotovo ispao iz nje. (MZ 63)

implícito no contexto, ligado ao verbo *revoltar*, mas é empregado no sentido de “agitar”. Por conseguinte, podemos empregar o verbo *uzbuditi* no lugar de *revoltar* e formar a amálgama *uzbubibati*, imitando assim o processo de formação da amálgama “miacoutiana” *embebeber-se*.

c) *Milibrilhos*⁵⁴ / mil + brilho / → *svjetlucanje*

Da mesma forma, o autor formou a amálgama *milibrilhos* à partir do número *mil* e substantivo *brilho*. A tradutora optou por uma tradução simples do constituinte à direita da amálgama por substantivo *svjetlucanje*. Consideramos que a desconstrução desta amálgama e a sua formação na tradução croata foi muito interessante por causa da percepção de diferentes culturas, a portuguesa e a croata. Na língua portuguesa, *mil* é um número que pode ser usado para exprimir exagero como se pode constatar na expressão idiomática “eu já te disse mil vezes”, enquanto que os croatas dizem “rekao sam ti sto puta”, e o número *tisuću* é raramente usado em contextos semelhantes. Esta análise foi bem conseguida como ponto de partida para a tradução da amálgama *milibrilhos*. Igualmente, na língua croata, nomeadamente na poesia, a sintagma “odsajaj Mjeseca” é frequentemente utilizada, especialmente no que se refere ao brilho na superfície da água ou nos olhos. Deste modo, consideramos que a amálgama *stosajaj* seria uma melhor solução para traduzir o neologismo “miacoutiano” *milibrilhos*.

d) *Abismaravilhado*⁵⁵ / abismo + maravilhado / → *očaran*

A amálgama *abismaravilhado* foi construída por Mia Couto à partir do substantivo *abismo* e do adjetivo *maravilhado*. Na língua croata, a amálgama foi traduzida simplesmente pelo adjetivo *očaran*. Já que a partir da palavra *abismo* e dos seus significados seria muito difícil criar uma amálgama equivalente na língua croata. Contudo a tradutora trocou o sentido do verbo *abismar-se* na tradução, pelo sinónimo *maravilhar-se*. Desta maneira, na tradução croata podemos fazer uma fusão do verbo *začuditi* e adjetivo *zadivljen* para formar a amálgama *začudivljen*, que abrange uma grande parte de semas da amálgama “miacoutiana” *abismaravilhado*.

e) *Esvaporar*⁵⁶ / esvaecer + evaporar / → *ispariti*

⁵⁴ Olhei o mar, os **milibrilhos** do luar me acendendo os olhos. (TS 117) / Gledao sam u more, svjetlucanje mjeseca bljeskalo mi je u očima. (MZ 114)

⁵⁵ Quando os olhos dela me chegaram recuei em tais boquiaberturas, de **abismaravilhado**. (TS 118) / Kada su me njezine oči pogledale, povukao sam se zapanjeno, očaran. (MZ 116)

⁵⁶ Quem é gota sempre pinga, quem é cacimbo sempre se **esvapura**. (VF 28) / Tko je kap, uvijek kaplje, tko je magla, ispari. (PSF 23)

O neologismo miacoutiano *esvaporar* é formado à partir dos verbos *esvaeecer* e *evaporar*. Estes dois verbos têm um sema óbvio em comum; o significado de “desaparecer”. A tradutora encontrou na língua croata um verbo equivalente: *ispariti* e traduziu apenas o constituinte do lado direito desta amálgama. Esta não é uma solução errada para a tradução da amálgama *esvaporar*, pois o verbo *ispariti* é utilizado frequentemente na língua croata no sentido de “desaparecer”, inclusive no dia-a-dia os Croatas costumam utilizar essa palavra no sentido de dizer a uma pessoa para ela “ir-se embora”. Desta maneira, a escolha do verbo *ispariti* representa uma boa colocação de neologismo semântico, apesar de não ser uma neologia propriamente dita, na língua croata.

O exemplo anterior não é o único no nosso corpus, quando sinonímia é utilizada como o ponto de partida para a formação de amálgamas. Nos casos de amálgamas construídas na língua portuguesa com a base nos semas comuns, a tradutora frequentemente optou por uma palavra-padrão, com o efeito de uma simplificação excessiva do significado dos neologismos e do estilo do autor. Esta simplificação não ocorre apenas nos casos de sinonímia dos constituintes; quando possível, a tradutora optou por tradução pela analogia, pela equivalência, ou até mesmo traduziu apenas o sentido aproximativo do neologismo, sem prestar atenção aos constituintes e seus significados particulares. De seguida vamos apresentar alguns casos onde a tradutora negligenciou completamente a importância do estilo do autor e do papel da neologia nas suas obras.

Amálgama	Tradução
Raivabundo – raiva + furibundo	Srdito
Maufeitor – mau + malfeitor	Zlonamjernik
Lamentochão – lamento + cantochão	Žalopojka
Despedaços – despedaçar + pedaço	Komadići
Ribombear – ribombar + bombear	Potresti se

Quadro nº 13 – Tradução de amálgamas por palavra-padrão baseada na significação de ambos constituintes

O quadro nº 13 apresenta exemplos de tradução de amálgamas por simplificação excessiva do significado original. Embora, em certos casos a tradutora conseguiu encontrar uma palavra-padrão que corresponde ao significado exprimido para amálgama (como por exemplo *sozinha* – *samotinja*, *tresloquecer* – *izbezumiti*, *pernículo* – *beznožan*,

omnimnésico – svepamteći), os exemplos enumerados no quadro nº 13 poderiam ser traduzidos de um modo mais eficaz se autora tivesse prestando mais atenção aos constituintes e os seus significados particulares.

a) *Raivabundo*⁵⁷ / raiva + furibundo / → *srdito*

A amálgama *raivabundo*, composta em português por substantivo *raiva* e adjetivo *furibundo*, foi traduzida para língua croata pelo advérbio *srdito*, que exprima o significado na totalidade dos dois constituintes. Todavia, a tradutora podia conservar a neologia e o processo de formação de amálgama na tradução, empregando o modelo da formação do adjetivo croata *bjesomučno*. O substantivo *raiva*, está ligado aos sinónimos de *cólera*, *agressividade*, de doença transmitida por animais infetados, conhecida na língua croata como *bjesnoća* e por conseguinte poderíamos juntar as duas palavras da mesma maneira que na amálgama-alvo: *bjesrdito*.

b) *Maufeitor*⁵⁸ / mau + malfeitor / → *zlonamjernik*

De maneira idêntica, Mia Couto formou a amálgama *maufeitor* à partir do adjetivo *mau* e substantivo *malfeitor*. Embora o significado da amálgama não muda em relação à palavra-padrão, a escolha da tradutora podia ser mais inovadora. Já que a tradutora escolheu a palavra-padrão croata *zlonamjernik*. A nossa proposta seria de traduzir a amálgama pela palavra *zločinitelj* para a aproximar mais o significado da amálgama portuguesa e para formar uma amálgama nova na língua croata. Por optar pela amálgama *zločinitelj*, o significado mudaria de uma “pessoa com más intenções“ a uma “pessoa que faz mal“.

c) *Lamentochão*⁵⁹ / lamento + cantochão / → *žalopojka*

Igualmente, a amálgama *lamentochão* é formada à partir dos substantivos *lamento* e *cantochão*. Embora a escolha da tradutora da palavra *žalopojka* exprima adequadamente o significado da amálgama “miacoutiana”, a tradutora suprimiu o caráter neológico da palavra. Visto que na amálgama que temos analisado no ponto 8.3.1., *prantochão*, a tradutora optou por

⁵⁷ Vais ver a fogueira que isto vai dar, ameaçou **raivabundo**. (TS 27) / Vidjet ćeš kako će ovo gorjeti, prijeto je *srdito*. (TS 27)

⁵⁸ Suas formas não figuravam um desenho de descrever, semelhando um **maufeitor** vindo dos infernos. (TS 42) / Njegov oblik nema crteža koji bi se mogao narisati, nalikovao je *zlonamjerniku* koji je došao iz pakla. (MZ 44)

⁵⁹ Era uma dessas plantas que chora como a serpente, um **lamentochão** que atrai gentes e bichos. (TS 194) / Bilo je to stablo koje je plakalo poput zmije, pjevalo je *žalopojke* koje su privlačile i ljude i životinje. (MZ 193)

traduzir *cantochão* por *tužaljka*, podíamos empregar mesmo modelo de formação para a tradução da amálgama *lamentochão* e criar a amálgama *žalotužaljka* na tradução croata.

d) *Despedaços*⁶⁰ / despedaçar + pedaço / → *komadići*

Quanto à amálgama *despedaços*, formada à partir do verbo *despedaçar* e substantivo *pedaço*, a tradutora optou pela tradução da palavra-padrão *komadići*. Neste caso, a tradutora fez também uma grande omissão na tradução, pois a língua croata tem equivalentes de palavras *despedaçar* e *pedaço* que funcionam identicamente como as portuguesas e podem ser juntadas numa amálgama da mesma maneira: o verbo *raskomadati* corresponde a *despedaçar* e o substantivo *komad/komadić* corresponde a *pedaço*. Por conseguinte, a amálgama croata *raskomadići* seria uma solução quase ideal.

e) *Ribombear* / ribombar + bombear / → *potresti se*

A tradução da amálgama *ribombear* na língua croata é mais complicada do que das amálgamas analisadas acima, pelo facto desta amálgama ser composta dos verbos *ribombar* e *bombear*. Contudo, a tradutora optou por uma simples solução; utilizou a palavra-padrão *potresti se*, que não cobre a intensidade do verbo *ribombear* exprimida no contexto literário:

Foi então que ribombeou o mundo, extravasando-se todo o escuro que há nas nuvens. (VF, 143)
Tada se svijet potresao, sva se tama s oblaka izlila. (PSF, 124)

Visto que no texto se trata de uma explosão que formou um buraco sem fundo, o verbo *potresti se* é fraco demais para exprimir o significado do verbo-alvo. Neste sentido, na língua croata seria mais difícil formar a amálgama à partir do verbo *bombardirati* e por esta razão propomos duas soluções de amálgamas a partir dos verbos com o significado de uma reação forte. Uma das soluções podia ser o verbo *prasnuti* como equivalente do verbo *ribombar* e o verbo *rasprsnuti se* no sentido de *bombear*, formando a amálgama *rasprsnuti se*. Porém, o problema desta amálgama podia ser a dificuldade em deduzir os seus constituintes. Por esta razão propomos a segunda solução de amálgama, formada pelos verbos *eksplodirati* e *odjeknuti*: *eksplodjeknuti*. Embora esta amálgama possa parecer esquisita, quase não pertencente a língua croata, consideramos que faz uma boa representação do significado original, pois exprime uma ação que parece ter a força suficiente para formar um “buraco sem fundo”.

⁶⁰ Um dia, o velho iria pelos ares, aos **despedaços**. (VF 114) / Jednoga dana starac bi otišao u zrak, u komadiće. (PSF 98)

4.2.4. Da amálgama ao sintagma

Um dos métodos empregados pela tradutora foi a tradução de amálgamas por sintagmas. As sintagmas podem ser, na língua croata como na portuguesa, nominal, verbal, adjetival e adverbial.

Sintagma nominal	
Encantorias	Pripovijedanje čudesa
Muçulmanias	Muslimanski običaji
Chilreino	Kraljevstvo cvrkuta
Inutensílio	Nekorisno oruđe
Sintagma verbal	
Arco-iriscando	Isijavati duginim bojama
Pirilampejar	Svjetlucati kao krijesnica
Sintagma adjetival	
Convidançante	Rasplesano uvjerljiv
Embriagordo	Nadut od pijanstva
Desfrutalecido	Besplodna onesviještena
Sintagma adverbial	
Esgoniada	U agoniji
Destemeroso	Bez straha

Quadro nº 14 – Da amálgama ao sintagma

O quadro nº 14 mostra alguns exemplos de amálgamas “miacoutianas” traduzidas na língua croata por um sintagma.

a) *Encantorias*⁶¹ / encanto + cantoria / → *pripovijedanje čudesna*

A amálgama *encantorias*, formada no português a partir dos substantivos *encanto* e *cantoria* resultaram na tradução croata pela sintagma nominal *pripovijedanje čudesna*. Embora o sintagma exprima o significado da amálgama, a dinâmica do texto é interrompida e a intenção do autor de exprimir-se não apenas por significado, mas também com o estilo, é omitida. A nossa proposta ter como exemplo a palavra-padrão croata *hvalospjevi* para formar a amálgama *čudospjevi*, onde o constituinte *čudo* corresponderia ao *encanto*, e *spjev* à *cantoria*.

b) *Muçulmanias*⁶² / muçulmano + mania / → *muslimanski običaji*

No caso da amálgama *muçulmanias* a solução para amálgama croata é óbvia. Atualmente, na língua croata como na portuguesa, o uso do constituinte *mania* ou *manija* é muito popular para exprimir o interesse elevado e massivo em certas atividades, como por exemplo *Sportmanija* - um fórum de desporto croata, ou *Stickermania* – ação promovida pelos supermercados de coleção de cromos para um álbum virtual. Da mesma maneira, o constituinte *mania* exprime nas duas línguas um significado de “costume” ou “obichaj” e a amálgama portuguesa *muçulmania* pode ser simplesmente decalcada na amálgama croata *muslimanija*.

c) *Chilreino*⁶³ / chilreio + reino / → *kraljevstvo cvrkuta*

A amálgama *chilreino* é repetida várias vezes em categorias gramaticais diferentes. E ainda que a tradução da amálgama *chilreinado* para amálgama croata, seja *cvrkraljevati*, como analisamos no ponto 8.3.1., a tradutora optou por traduzir *chilreino* por *kraljevstvo cvrkuta*. Portanto, ao longo da tradução, a tradutora mostra uma incoerência considerável, o que indica que a tradução não foi feita sistematicamente, mas linearmente, o que explica os problemas da tradução de algumas amálgamas. Sendo assim, para a amálgama *chilreinado*, propusemos no ponto 8.3.1. a amálgama *cvrkraljevanje* e para a amálgama *chilreino* propomos *cvrkraljevstvo*.

⁶¹ Lúcia perdera a força de mais **encantorias**, sua voz se desbotava vencida pela força das coisas reais, o adverso presente. (TS 88) / Lúcia je posustala u pripovijedanju čudesna, glas joj je blijedio, pobijeđen pred snagom stvarnosti, pred neprijateljskom sadašnjošću. (MZ 86)

⁶² Sempre aquelas **muçulmanias**, servindo os prazeres do senhor. (TS 159) / Uvijek ti muslimanski običaji, pružanje zadovoljstva gospodaru. (MZ 158)

⁶³ Estendeu o braço e tocou o frangipani como se a partir daquela singular árvore ele fabricasse uma floresta inteira, sombras e **chilreinos**. (VF 66) / Ispružio je ruku i dotaknuo frangipani kao da će od toga jednoga stabla načiniti cijelu šumu, sjene i kraljevstvo cvrkuta. (PSF 56)

d) *Inutensílio*⁶⁴ / inútil + utensílio / → *beskorisno oruđe*

Do mesmo modo, Mia Couto formou a amálgama *inutensílio* a partir do adjetivo *inútil* e substantivo *utensílio* para exprimir o significado de “um utensílio inútil”. E esta foi tradução literal croata: *beskorisno oruđe*. Contudo, embora seria difícil encontrar um modo de formar uma amálgama na língua croata à partir dos substantivos designados: *utensílio* – *oruđe* ou *alat* – a solução deste problema poderia ser através do uso da palavra-padrão: *pomagalo*. Assim, mesmo que a palavra *pomagalo* tenha um sentido mais vasto das palavras *oruđe* e *alat*, o significado das amálgamas formadas a partir deste substantivo – *bespomagalo* ou até *odmagalo* – exprimiria um significado mais próximo ao da amálgama portuguesa *inutensílio*.

e) *Arco-iriscar*⁶⁵ / arco-íris + riscar / → *isijavati duginim bojama*

A amálgama *arco-iriscar* é formada a partir do substantivo *arco-íris* e do verbo *riscar*. E embora a sintagma *isijavati duginim bojama* usada pela tradutora interrompe a dinâmica do texto, ainda representa uma solução melhor que as amálgamas que nós conseguimos formar - *raznobožiti, šaroslikati* – porque elas não expressão a imagem da beleza das cores do *arco-íris*. E se empregasse-mos a palavra *duga* para a formação de: *dugobožiti, dugoslikati*, iríamos criar uma ambiguidade entre os significados *longe* e *arco-íris*.

f) *Pirilampejar*⁶⁶ / pirilampo + lampejar / → *svjetlucati kao krijesnica*

Algumas amálgamas são traduzidas por um sintagma verbal de comparação, o exemplo mais ilustre é *pirilampejar*. A amálgama foi formada a partir do substantivo *pirilampo* e do verbo *lampejar*. Neste caso, a tradutora optou pela comparação *svjetlucati kao krijesnica*. Para formar uma amálgama equivalente a *pirilampejar* podemos servir-nos dos substantivos-padrão *krijes e krijesnica* e do verbo *svjetlucati*, formando o verbo *krijesnicati*, de forma quase igual à da amálgama portuguesa, e o significado seria muito próximo ao do original.

g) *Convindançante*⁶⁷ / convincente + dançante / → *rasplesano uvjerljiv*

⁶⁴ Com tais **inutensílios**, me arrisco a ser um desses defuntos estragadores do mundo. (VF 12) / S takvim nekorisnim oruđem izlažem se opasnosti da postanem jedan od onih pokojnika koji narušavaju svijet. (PSF 8)

⁶⁵ Quando é que cores voltariam a florir, a terra **arco-iriscando?** (TS 38) / Kad će boje ponovno procvjetati, zemlja isijavati duginim bojama? (TS 39)

⁶⁶ Lá, no pleno mar, uma fogueirita **pirilampejava**. (TS 63) / Posred mora vatra je svjetlucala kao krijesnica. (MZ 63)

⁶⁷ O sono se descalçara da minha cabeça, tão **convindançante** que, para resistir, me subiu uma agonia. (TS 146) / San se izuo u mojoj glavi, tako rasplesano uvjerljiv da sam, da bih mu se odupro, osjetio mučninu. (MZ 144)

Neste caso, a tradutora empregou o sintagma adjetival *rasplesano uvjerljiv* para traduzir a amálgama “miacoutiana” *convindançante*, formada no português a partir dos adjetivos *convincente* e *dançante*. Como, no exemplo anterior, foi muito difícil encontrar uma solução para tradução da amálgama, mediante o uso de uma amálgama croata que exprimisse ao mesmo tempo a forma e o significado da original e neste sentido concordamos com a proposta da tradutora.

h) *Embriagordo*⁶⁸ / *embriagado* e *gordo* / → *nadut od pijanstva*

Com a amálgama *embriagordo* a tradutora optou pela mesma solução – tradução por um sintagma adjetival, *nadut od pijanstva*. Em português, a amálgama é formada a partir dos adjetivos *embriagado* e *gordo*. Também neste caso não conseguimos encontrar uma solução melhor do que o sintagma empregada pela tradutora.

i) *Desfrutalecido*⁶⁹ / *desfortalecido* + *fruta* / → *besplodan onesviješten*

Contudo, conseguimos encontrar uma solução adequada para a palavra *desfrutalecido*. A amálgama é formada em português a partir do adjetivo *desfortalecido* e do substantivo *fruta*. A tradutora optou por uma tradução desta amálgama pelo sintagma adjetival *besplodna onesviještena*. Visto que o adjetivo *desfortalecido* exprime o significado de “tirar a fortaleza ou a força“, assim podemos formar a amálgama *onesplođena*, utilizando o adjetivo *plodan*, ou seja *oplođen* e o processo empregado na formação de adjetivos *onesviješten* i *onesposobljen*.

j) *Esgoniada*⁷⁰ / *esganada* + *agoniada* / → *u agoniji*
*Destemeroso*⁷¹ / *destemer* + *temeroso* / → *bez straha*

As amálgamas *esgoniada* e *destemeroso* são exemplos de tradução por um sintagma adverbial. A amálgama *esgoniada* foi formada a partir dos adjetivos *esganada* e *agoniada*, exprimindo o significado de “morrer em agonia por sufocação” e a tradutora empregou simplesmente a sintagma adverbial *u agoniji*. Para a formação da amálgama *destemeroso*, o autor juntou o verbo *destemer* e o adjetivo *temeroso*. A tradutora optou pelo sintagma adverbial *bez straha*. Nestes dois casos, não conseguimos encontrar uma solução melhor para a tradução.

⁶⁸ Deitado num velho muro, ventre inchado, **embriagordo**. (TS 169) / Ležao je na starome zidu, nabrekla trbuha, nadut od pijanstva. (MZ 168)

⁶⁹ E assim me sucedi, esposa e filha, até que meu velho morreu. Se pendurou como um morcego, em desmaio de ramo **desfrutalecido**. (VF 84) / I tako sam bila supruga i kći sve dok moj stari nije umro. Objesio se poput šišmiša o besplodnu onesviještenu granu. (PSF 71)

⁷⁰ A baleia moribundava, **esgoniada**. (TS 23) / Kit je umirao, u agoniji. (MZ 23)

⁷¹ Quintino prosseguiu **destemeroso**, ignorando a presença do antigo combatente. (TS 140) / Quintino nastavi bez straha, ignorirajući prisutnost starog borca (...) (MZ 138)

4.2.5. Da amálgama à oração

Algumas amálgamas “miacoutianas” foram difíceis de traduzir por um sintagma. Nesses casos, a tradutora optou por traduzir a amálgama por a uma oração:

Oração coordenada	
<i>Daquela vez, porém, seu comportamento me estranhou, em convincência. (TS 105)</i>	<i>No njezino me je ponašanje začudilo i uvjerilo da nije tako. (MZ 101)</i>
Oração coordenativa justaposta	
<i>Depois, nem isso: implesmente cortava os rebentos da palmeira e ficava deitado, boquinhaberto, deixando as gotas pingar na concha dos lábios. (TS 15)</i>	<i>Kasnije ni to: jednostavno bi odrezao izdanke, otvorio ustašca i puštao da kapi kaplju u školjku usta. (MZ 15)</i>
<i>Mas quando o primeiro fruto foi cortado, do golpe espirrou imensa água e, em cantaratas, o mar se encheu de novo, afundando tudo e todos. (TS 21)</i>	<i>No kad su prvi plod odrezali, iznenada je nahrupila golema voda, kiša je lijevala, more se ponovno napunilo i preplavilo sve i svakoga. (MZ 21)</i>
Oração subordinada relativa	
<i>Centenas de pessoas se lançaram em todo o tipo de embarcações, das pequenas às mínimas para assaltarem o navio malfragado, a fim de se servirem das ditas xicalamidades. (TS 61)</i>	<i>U isti čas stotine je ljudi pohrlilo u raznim čamcima, sve do onih najmanjih, da opljačkaju brod koji je tonuo, da se okoriste tim xicalamidades. (MZ 60)</i>
<i>Deitou os nunos na água e viu como se afogavam, as patas estremexendo dentro da água. (TS 80)</i>	<i>Stavila je nune u vodu i vidjela kako se dave, s nožicama koje su se trzale u vodi. (MZ 78)</i>

Quadro no 15 – Da amálgama à oração

Os casos mais frequentes de tradução da amálgama por uma oração são, como indica o quadro nº 15, as orações coordenadas, justaposição, a subordinada relativa e as comparações.

- a) *Convincência* / convincente + decência / → *i uvjerilo da nije tako*

A amálgama *convincência* é formada por Mia Couto a partir do adjetivo *convincente* e do substantivo *decência*. A tradutora optou pela tradução desta amálgama por uma oração coordenativa, com a conjunção *i*: *i uvjerilo da nije tako*. Neste caso, consideramos que a tradutora simplificou demasiadamente a amálgama *convincência*. Uma das soluções possíveis para a tradução seria em criar uma amálgama a partir dos adjetivos *vjerodostojan* e *doličan*, formando o neologismo *vjerodoličan*, que teria um significado bastante próximo ao original.

- a) *Boquinhaberto* / boquinha + aberto / → *otvorio ustašca*

No caso da amálgama *boquinhaberto*, formada em português a partir do substantivo *boquinha* e do adjetivo *aberto*, a tradutora optou pela tradução por uma oração coordenativa justaposta – *otvorio ustašca*. Contudo, propomos várias soluções para traduzir esta amálgama: *blagozinut*, *blagorazjapljen*, *poluzinut*, *polurazjapljen*.

- a) *Cantaratas* / cantar + catarata / → *kiša je lijevala*

A amálgama *cantaratas* provém do verbo *cantar* e do substantivo *catarata*. A tradutora traduziu esta amálgama por uma oração coordenativa justaposta – *kiša je lijevala*. Para traduzir esta amálgama por uma amálgama croata, propunhamos a formação a partir dos substantivos croatas *slap* e *napjev*, criando o neologismo *slapjev*.

- a) *Malfragado* / mal + naufragado / → *koji je tonuo*

A amálgama “miacoutiana” *malfragado* resultou na tradução croata por uma oração subordinada relativa – *koji je tonuo*. A amálgama é formada à partir do advérbio *mal* e do adjetivo *naufragado*, exprimindo o significado de “um naufrágio que mal acabou de ocorrer”. Não conseguimos encontrar uma solução adequada para traduzir esta amálgama por uma amálgama-equivalente croata.

- a) *Estremexer* / estremecer + mexer / → *koje su se trzale*

Para formar a amálgama *estremexendo*, Mia Couto fez a fusão dos verbos *estremecer* e *mexer*. A tradutora optou pela oração subordinada relativa *koje su se trzale*. Pelo fato da palavra no original trata-se de um verbo no gerúndio, podemos conservar a oração relativa, mas o verbo *trzati* não exprime o conjunto dos semas do verbo *estremexendo*. Para aproximar-se do significado de amálgama na tradução croata, propomos a formação do neologismo à partir dos verbos *strahovati* e *micati* – *strahomicati*.

4.2.6. Tradução de nomes próprios

Neste último subcapítulo queríamos destacar alguns neologismos interessantes que funcionam como nomes próprios. A tradutora optou por não traduzir os nomes, que presumimos seja por várias razões. Um destes motivos prende-se ao fator coerência, no sentido em que se decidirmos traduzir um nome, teremos de traduzir todos. Visto que a maioria dos nomes próprios nas obras *Terra Sonâmbula* e *A Varanda do Frangipani* não têm tradução na língua croata, a tradutora optou por preservar os nomes originais, ao invés de arriscar-se a perder a parte do significado do nome.

Os nomes: *Kindzu*, *Izidine Naíta*, *Marta Gimo*, *Tuahir*, *Muidinga*, *Surendra Valá*, *Assane*, *Farida*, por exemplo, seriam muito difícil de traduzir ou encontrar um equivalente na língua croata. Contudo, seria mais fácil encontrar um equivalente nos nomes: *Ermelindo Mucanga*, *Domingos Mourão*, *Vasto Excelêncio*, *Nãozinha*. Ademais, pelo facto de não conseguirmos uma forma de traduzir “lindo” de *Ermelindo*, *Domingos* por *Nedjeljko* ou *Nãozinha* por *Nečkalica*, não iremos realizar uma análise detalhada dos nomes.

Adicionalmente, dois nomes próprios formados por Mia Couto são bons exemplos de amálgamas: *Ruisinho* e *Carolinda*. Ainda que não encontramos uma forma adequada de traduzir os nomes próprios, vamos representar brevemente os elementos de fusão para a formação destas amálgamas.

O nome *Ruisinho* é formado a partir do nome *Rui*, frequente na língua portuguesa e do substantivo *sonho*. O nome *Ruisinho* representa um *Rui* que é *sonhador*, *fantasista*, *devaneador*. Se tentássemos traduzir a segunda parte deste nome, seria necessário encontrar também um equivalente croata ao nome *Rui*. A solução mais próxima que conseguimos encontrar é o nome *Roderik*⁷², que é um nome muito raro na Croácia. Podíamos também tentar encontrar um nome equivalente no que se refere a frequência, mas todas as tentativas resultariam numa necessidade de explicar a nossa escolha, dentro do texto ou em criar uma nota à margem da página. Em ambos os casos arriscaríamos a comprometer o texto e perder a sua dinâmica.

⁷² O nome *Rui* provém do nome do último rei visigótico na Espanha, *Roderic* (Cf. *Dicionário de nomes próprios em linha*; *Hrvatski leksikon* em linha)

A amálgama do nome próprio *Carolinda* provém do nome próprio *Carolina* e adjetivo *linda*. E embora na língua croata exista o nome *Karolina*, seria difícil de traduzir o nome *Carolinda*, pois o adjetivo *lijep* em croata não tem o mesmo número de segmentos homófonos ao nome *Karolina*. Se traduzirmos a amálgama pelo nome *Karolijepa* ou *Karodivna*, talvez fosse possível deduzir que se trata do nome *Karolina*, mas a tradução ainda exigiria uma explicação dentro do texto ou uma nota à margem da página.

No romance *Terra Sonâmbula* existe, porém, um nome que a tradutora decidiu traduzir. Trata-se do nome *Vinticinco de Junho*, com a alcunha *Junhito*. A tradutora optou por esta solução talvez porque fazia referência à data da comemoração do Dia da Independência de Moçambique. Apesar da data 25 de Junho de 1975 não invite o leitor croata à reminiscência a deste evento histórico como faria no leitor moçambicano ou português, ao tornar o nome *Vinticinco de Junho*, o único nome traduzido em toda a obra, a tradutora “obriga” o leitor croata a prestar atenção a esta data importante na história Moçambicana. Ademais, a tradutora não faz nenhuma explicação da tradução de *Vinticinco de Junho* por *Dvadesetpeti lipnja* e *Junhito* por *Lipanjić*, com o objetivo de incentivar o leitor croata a pesquisar a importância desta data para a história de Moçambique.

Para concluir, o nome *Vinticinco de Junho*, anteriormente mencionado, é o único que consideramos que tinha características plausíveis de ser traduzido, por razões já mencionadas. Contudo, nos restantes exemplos enumerados, o ato da tradução iria complicar o texto e não iria esclarecer quais foram os processos criativos que o autor utilizou para construir os nomes dos protagonistas. Por outro lado, se a língua croata se assemelha-se à portuguesa e se pudéssemos empregar as palavras da mesma raiz que *sonho* e *lindo* por exemplo, seria possível “adaptar” os nomes à língua-alvo, como aconteceu nas traduções das línguas românicas. Todavia, se tentássemos traduzir estas palavras de forma literal, para além de não se tornar claro o que o autor pretende dizer com estes nomes, perderia-se muito do “exotismo” que os nomes evocam para leitor croata.

5. CONCLUSÕES

A presente tese teve como objetivo principal fazer uma análise de neologismos encontrados nas obras de Mia Couto “A Varanda do Frangipani” e “Terra Sonâmbula”, compará-los com a tradução croata das obras escolhidas e, se caso fosse possível e necessário, de propor soluções mais adequadas para a tradução dos neologismos encontrados.

Decerto, o sucesso do trabalho de tradução de uma obra literária depende da capacidade do tradutor de ler e compreender o texto original, o que pressupõe pôr em prática várias operações linguísticas e semânticas para desconstruir e, de seguida, reconstruir o texto. Assim, para traduzir uma obra literária de grande criatividade, como é de Mia Couto é necessário compreender e operar os multilinguismos e multiculturalismos, de encontrar a maneira de transpor essa riqueza da língua e cultura que o autor mostra em cada sentença da obra.

Ademais, é necessária uma reflexão profunda para transmitir ao mesmo tempo os traços léxicos e semânticos do autor e da mesma maneira realizar uma tradução simples da história. Embora, a história das obras seja uma metáfora a história do povo moçambicano, é na linguagem que descobrimos a essência do que se pretende transmitir; que permite compreender a polissemia, não apenas das palavras do autor, mas também da cultura em que a história decorre.

Ao longo da reflexão exercida no decorrer da elaboração deste trabalho de mestrado, chegamos a conclusão que para realmente compreendermos a obra de Mia Couto é necessário compreender os seus neologismos. Não queremos com isso dizer que o leitor pode compreender a sua obra sem ter em consideração o contexto em que elas foram escritas; apenas que a partir dos seus neologismos podemos ter uma percepção mais profunda do universo cultural moçambicano.

Uma outra conclusão à qual chegamos é que a língua do autor e a maneira de expressá-la é desconhecida ao leitor croata, pois a literatura croata não tem um escritor de referência que tenha usado uma linguagem com os mesmos neologismos e de uma maneira tão profunda como Mia Couto. A razão da escarcidade deste tipo de estilo linguístico na literatura croata pode ser defendida pelas diferenças culturais e históricas dos dois países

Além disso, um dos problemas da tradução das obras analisadas neste trabalho de mestrado foi, na nossa opinião, o facto da tradutora por vezes recorreu a uma simplificação

exagerada no processo de tradução, seja por falta da reflexão sobre os neologismos ou por incapacidade de encontrar uma solução de tradução equivalente ao neologismo-fonte e, as vezes, pela necessidade de facilitar ao leitor croata a compreensão das mesmas, basicamente de tentar explicar na língua croata “o que o escritor queria dizer”. Esta simplificação levou a uma perda de riqueza das expressões da realidade africana, nomeadamente moçambicana, bem como a perda da riqueza da linguagem e das expressões do autor. Assim, sendo, a criatividade do texto-fonte, como na obra de Mia Couto, só pode ser albergada no texto-alvo se os falantes aceitarem as diferenças entre as duas culturas e realidades.

Certamente, por essas razões, sendo que a principal já foi enumerada várias vezes ao longo do texto, que se refere as diferenças culturais, não é possível de transpor a riqueza da linguagem, da cultura, da história que oferecem as obras em análise de uma maneira definitiva. Contudo ao refletir profundamente sobre os neologismos podemos aproximar o universo moçambicano um pouco do croata. Embora, este trabalho de mestrado não analisou de uma maneira profunda as obras de Mia Couto, consideramos que conseguimos demonstrar que é possível aproveitar a criatividade encontrada na língua croata para realizar uma tradução equivalente a original.

Em suma, o presente trabalho de mestrado não pretende de nenhuma forma ser uma análise definitiva da linguagem e literatura do autor, mas apenas pretende fazer um convite aos tradutores croatas para realizar um processo de tradução das obras de Mia Couto, e se possível incorporá-las na sua *brinciação*.

BIBLIOGRAFIA

Obras de Mia Couto (corpus)

1. COUTO, Mia (1996). *A Varanda do Frangipani*. Lisboa: Caminho (VF)
2. COUTO, Mia (1992). *Terra Sonâmbula*. Lisboa: Caminho (TS)
3. COUTO, Mia (2003). *Pod stablom frangipanija*. Zagreb: V.B.Z. studio. Trad. Tanja Tarbuk
4. COUTO, Mia (2005). *Mjesečarska zemlja*. Zagreb: V.B.Z. studio. Trad. Tanja Tarbuk

Bibliografia geral

1. VILELA, Mário (1994). *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina
2. CORREIA, Margarita e SAN PAYO DE LEMOS, Lúcia (2005). *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português
3. MUHVIĆ-DIMANOVSKI, Vesna (2005). *Neologizmi: problemi teorije i primjene*. Zagreb: Filozofski fakultet, Zavod za lingvistiku
4. GUILBERT, Louis (1975). *La créativité lexicale*. Paris: Larousse
5. VÁZQUEZ QUESTA, Pilar e MENDES DA LUZ, Maria Albertina (1983). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70
6. CUNHA, Celso e CINTRA, Luis F. Lindley (1994). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa

Dicionários

- HOUAISS, Antônio; SALLES VILLAR, Mauro de (2002). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa; (Rio de Janeiro): Círculo de Leitores
- TALAN, Nikica (2004). *Portugalsko-hrvatski rječnik*. Zagreb: Školska knjiga
- TALAN, Nikica (2004). *Hrvatsko-portugalski rječnik*. Zagreb: Školska knjiga
- *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013
<https://www.priberam.pt/DLPO/Default.aspx>

- Instituto Internacional da Língua Portuguesa: *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa* (VOC) [em linha], 2014. Disponível em:
<http://voc.cplorg/index.php>
- *Dicionário de nomes próprios* [em linha], 2017. Disponível em:
<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br>
- *Hrvatski leksikon* [em linha], 2017. Disponível em:
<http://www.hrleksikon.info>

Sitiografia

- MANANA DE SOUSA, Luís (2009). *A Interversão do Código Linguístico em Mia Couto*. Babilónia, n.6/7. Disponível em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/download/906/740>
- GARCÍA BENITO, Ana Belén (2005). *Ungulani Ba Ka Khosa / Mia Couto e a actualização da memória através da Linguagem*. Anuario de Estudios Filológicos, ISSN 0210-8178, vol XXVIII, 71-89. Disponível em:
<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1971230.pdf>
- ADANJO CORREIA, Maria Rosa (2012). „*Escrevivendo e brincando*“ *Mia Couto seduz leitores e desconcerta tradutores*. Actas del II Congreso Internacional SEEPLU – Digundir I/a Lusofonia Cáceres: SEEPLU / CILEM / LEPOLL. Disponível em:
<http://www.seeplu.galeon.com/textos2/correia.pdf>
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Blends lexicais em português: não concatenatividade e correspondência*. Revista Veredas, Juiz de Fora, vol. 7, n. 1 e 2, 149-167, 2003. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo62.pdf>
- OLIVEIRA, Luciana Bryvio Brey de. *O ideário construtivo em „Terra Sonâmbula“*. Revista África e Africandidades, Ano III, n. 12, 2011. Disponível em:
http://www.africaeafricandidades.com.br/documentos/12022011_02.pdf
- GARCÍA, Flavio. *A Mítica telúrica moçambicana em A Varanda do Frangipani, de Mia Couto: Vertentes do real maravilhoso na literatura contra-hegemônica da África Lusofona*. Revista Mulemba, n. 1, 2009. Disponível em:
http://setorlitafrika.lettras.ufrj.br/mulemba/artigo.php?art=artigo_1_2.php

- PESSAHNA, Fábio Santana. *A Varanda do Frangipani e os personagens do silêncio*. Revista Educação Pública, n. 17, 2010. Disponível em:
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/livros/0065.html>
- OLIVEIRA, Maria Abrahão dos Santos. *As impermanências da paisagem em Terra sonâmbula: Sonho e resistência*. Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 2, n. 2, 2009. Disponível em:
<http://www.revistaabril.uff.br/index.php/revistaabril/article/viewFile/265/204>
- FIGUEIRÓ, Raquel Braun. „*Terra Sonâmbula*“, de Mia Couto. Portal Sociologia Popular, 2011. Disponível em:
<http://www.sociologiapopular.com/2011/06/observacoes-sobre-literatura.html>

Anexo 1

Neologismos formados por derivação

Terra Sonâmbula

Palavra derivada	Referência	Tipo de derivação	Categoria
Alicatear	TS 52	S/VN	V
Ameijoar-se	TS 83	S/VN	V
Amendoinhar-se	TS 84	S/VN	V
Aranhiçar	TS 36	S/VN	V
Balburdiar	TS 195	SVN	V
Barrigar-se	TS 21	S/VN	V
Barulhar	TS 182 VF 37	S/VN	V
Cabedaloso	TS 116	S/AdjN	Adj
Cambaleoso	TS 200	S/AdjN	Adj
Cambalhotar	TS 228	S/VN	V
Carinhar	TS 66	S/VN	V
Carinhenta	TS 107	S/AdjN	Adj
Castanhadamente	TS 54	S/AdvAdj	Adv
Conselhar	TS 65	S/VN	V
Dentaria	TS 72	S/NN	N
Depressar-se	TS 22	S/VAdv	V
Desastreiro	TS 130	S/NN	N
Descaminhar	TS 73	Pref.	V
Desconseguir	TS 12, 99	Pref.	V
Desdelicado	TS 29	Pref.	Adj
Despenteamento	TS 43	S/NV	N
Despropositar	TS 88	Paras.	V
Dexistir	TS 214	Pref.	V
Direitamento	TS 199	S/NAdj	N
Dorminhoso	TS 16	S/AdjV	Adj
Dormitoso	TS 189	S/AdjV	Adj
Empançar-se	TS 22	Paras.	V
Emparvalhar-se	TS 27	S/VV	V
Enconchar-se	TS 21	Paras.	V
Enfeitação	TS 27	S/NV	N
Enormão	TS 23, 138	S/AdjAdj	Adj
Estorinhador	TS 16	S/NN	N
Estranheira	TS, 43	S/NAdj	N
Esvoar	TS 32	Pref.	V
Falagem	TS 64	S/NV	N
Familiarar-se	TS 73	S/VN	V
Federosa	TS 187	S/AdjN	Adj
Festejoso	TS 138	S/AdjN	Adj
Fugista	TS 29	S/NV	N
Homenzarrar	TS 86	S/VN	V

Imperturbar	TS 5	S/VAdj	V
Inaposto	TS 170	Pref.	N
Indistinguir	TS 171	S/VAdj	V
Induvidável	TS 65	S/AdjAdj	Adj
Inesquecer	TS 85	Pref.	V
Infinitar-se	TS 20	S/VN	V
Joelhar	TS 43, 194	S/VN	V
Lambuzeiro	TS 159	S/AdjV	Adj
Matopar-se	TS 80	S/VN	V
Medonhável	TS 18	S/AdjAdj	Adj
Meninagem	TS 38	S/NN	N
Meninar-se	TS 10, 12	S/VN	V
Miserenta	TS 17	S/AdjN	Adj
Montoar-se	TS 117	S/VN	V
Moribundar	TS 23	S/VAdj	V
Ouvidor	TS 102	S/NV	N
Palhaçar	TS 168	S/VN	V
Pequeninar-se	TS 85	S/VAdj	V
Podreecer	TS 188	VV	V
Poentar	TS 17, 161	S/VN	N
Pratinhada	TS 14	S/AdjN	Adj
Recapítulo	TS 44	Pref.	N
Repletar	TS 129	S/VAdj	V
Sentinelar	TS 74	S/VN	N
Sobrancelhudo	TS 158	S/AdjN	N
Sofrência	TS 15	S/NV	N
Sozinhar-se	TS 29	S/VAdj	V
Surdinar	TS 22	S/VN	N
Suspeitosa	TS 182	S/AdjV	Adj
Tantíssimo	TS 23, 135	S/AdjAdj	Adj
Tapetear	TS 207	S/VN	V
Transabertos	TS 16	Pref.	Adj
Trapalhosa	TS 47	S/AdjAdj	Adj
Vagação	TS 170	S/NV	N
Varandear	TS 170	S/VN	V
Viuvise	TS 170	S/NN	N

A Varanda do Frangipani

Palavra derivada	Referência	Tipo de derivação	Categoria
Adivinhação	VF 32	S/NV	N
Andorinhar	VF 50	S/VN	V
Arriscoso	VF 93	S/AdjV	Adj
Avaselinar	VF 20	Paras.	V
Barulhar	VF 37	S/VN	V
Cabisbaixar	VF 126, 143	S/VAdj	V
Carpinteirar	VF 12	S/VN	V
Contadeiro	VF 29	S/NV	N
Corrigente	VF 151	S/AdjV	Adj
Covar	VF 14	S/VN	V
Demoniação	VF 82	S/NN	N
Desacender	VF 151	Pref.	V
Descambalhotar	VF 15	Pref.	V
Desconseguir	VF 99	Pref.	V
Desembrulho	VF 33	Pref.	N
Desencomendar	VF 135	Pref.	V
Desglorificar-se	VF 11	Pref.	V
Desocultar	VF 132	Pref.	V
Despedaço	VF 114	Pref.	N
Despescoçar	VF 35	Paras.	V
Desroupar-se	VF 99	Pref.	V
Desumbilical	VF 12	Pref.	Adj
Desvontade	VF 28	Pref.	N
Discernência	VF 32	S/NV	N
Escavadeiro	VF 13	S/VAdj	Adj
Espantável	VF 86	S/AdjN	Adj
Estreloso	VF 38	S/AdjN	Adj
Esvoar	VF 27	Pref.	V
Fantasmear-se	VF 16	S/VN	V
Felizão	VF 15	S/AdjAdj	Adj
Findação	VF 16	S/NV	N
Ilúcido	VF 17	Pref.	Adj
Impenetrar	VF 116	S/VAdj	V
Impestanejável	VF 53	Pref.	Adj
Inimaginar	VF 66	Pref.	V
Lengalengar-lhe	VF 48	S/VN	V
Luzinhar	VF 35, 102	S/VN	V
Maravilhação	VF 86	S/NN	N
Meninar	VF 146	S/VN	V
Padrinhar	VF 34	S/VN	V

Palavreação	VF 36	S/NV	N
Querência	VF 48	S/NV	N
Rapidar-se	VF 45	S/VAdj	V
Rebaptismo	VF 47	Pref.	N
Redondura	VF 122	S/NAdj	N
Remorrer	VF 16	Pref.	V
Repentinar-se	VF 60	S/VAdj	V
Subitar-se	VF	S/VAdv	V
Testemunhação	VF 23	S/NV	N
Translucidar	VF 17	Pref.	V
Transparentar	VF 28	Pref.	V
Tremexer	VF 15	Pref.	V
Trepadeirar	VF 97	S/VN	V
Trevairar	VF 78	Pref.	V

Anexo 2
Amálgamas

Terra Sonâmbula

Amálgama	Referencia	Lexemas-base	Categoria gramatical
Abismalhar	TS 70	Abismo + malhar	V
Abismaravilhado	TS 118	Abismo + maravilhado	Adj
Abstasiado	TS 176	Absorto + extasiado	Adj
Absurdez	TS 29	Absurdo + surdez	N
Acrediteísta	TS 44	Acreditar + teísta	Adj
Administraidor	TS 181	Administrador + traidor	N
Agordalhado	TS 25	Abandalhado + gordo	Adj
Aguarder	TS 20	Aguardente + arder	V
Almadia	TS 96	Alma + dia	N
Amontanhado	TS 111	Amontoado + montanha	N
Anjonauta	TS 114	Anjo + argonauta	N
Arco-iriscar	TS 38	Arco-íris + riscar	V
Armanejar	TS 75	Arma+manejar	V
Arrepinhar(-se)	TS 52	Arrepiar+espinha	V
Atarantonto	TS 56	Atarantada+tonto	Adj
Atordoído	TS 169	Atordoadado+doído	Adj
Atrapalhoadamente	TS 125	atrapalhado+atabalhoadamente	Adv
Atropelia	TS 44	Atropelar+tropelia	N
Avinte	TS 138	Adiante+vinte	Adv
Avislumbrar	TS 22	Avistar+vislumbrar	V
Bambolento	TS 9	Bamboleante+lento	Adj
Berrafustar	TS 155	Berrar+barafustar	V
Bichorão	TS 23	Bicho+chorão	N
Boquiabertura	TS 118	Boquiaberto+abertura	N
Boquinhaberto	TS 15	Boquinha+aberto	Adj
Brincriação	TS 10, 138, 168, 206	Brincar+criação	N
Cabritrotear	TS 66	Cabrito+trotear	V
Calafriorento	TS 146	Calafrio+friorento	Adj
Calamitar	TS 154	Calamidade+dinamitar	V
Cambaleoa	TS 144	Cambaleiar+leoa	N
Cambalinhar	TS 156, TS 160	Cambaleiar+alinhar	V
Cantarata	TS 21	Cantar+catarata	N
Caracoladinho	TS 85	Caracol+coladinho	Adj
Carolinda	TS 129, TS 153, TS 180	Carolina+linda	N
Chambocado	TS 62	Chamboco+espancado	Adj
Chilreinado	TS 194	Chilreio+reinado	N

Choraminguante	TS 160	Choramingar+minguante	Adj
Colajoso	TS 86	Cola+pegajoso	Adj
Compaixonar(-se)	TS 141	Compaixão+apaixonar (se)	V
Constreitolho	TS 114	Constrito/constrangido+estreitinho	Adj
Contrabandalheira	TS 141	Contrabando+bandalheira	N
Convidançante	TS 146	Convidativo+dançante	Adj
Convincência	TS 105	Convincente+decência	N
Corcomido	TS 202	Corcunda+carcomida	Adj
Desajeito	TS 42	Desajeitado+jeito	N
Desandarilho	TS 119	Desandar+andarilho	N
Desarrascar	TS 116	Desenrascar+rasca	V
Desmeiado	TS 194	Desmaiado+meia	Adj
Destemeroso	TS 140	Destemer+temeroso	Adj
Devagaroso	TS 115	Devagar+vagaroso	Adj
Doidoer	TS 85	Doido+doer	V
Embriagordo	TS 169	Embriagado+gordo	Adj
Encantoria	TS 88	Encanto+cantoria	N
Encharquilhado	TS 96	Encharcado+encharquilhado	Adj
Engasganete	TS 16	Engasgar+gasganete	N
Enredilhado	TS 71	Enredar+enrodilhar	Adj
Entrelinhar	TS 138	Entrelinha+alinhar	
Esbafurado	TS 110	Esbafurido+furado	Adj
Escãozelado	TS 197	Escanzelado+cão	Adj
Escapulado	TS 85	Escapular+pulado	Adj
Esgoniado	TS 23	Esganada+agoniada	Adj
Esmãozinho	TS 141	Espezinhado+mão	Adj
Espalhafarto	TS 52, TS 118	Espalhar+farto	Adj
Espicaçador	TS 51	Espicaçar+caçador	Adj
Esquivadiço	TS 133	Esquivar+assustadiço	Adj
Estorinhador	TS 16	Estória+sonhador	N
Estremexer	TS 80	Estremecer+mexer	V
Estremungado	TS 104	Estremunhado+excomungado	Adj
Esvoar	TS 130	Esvoaçar+voar	V
Exactamesmo	TS 140	Exactamente+mesmo	Adv
Fantasiático	TS 114	Fantasia+asiático	Adj
Febrilhante	TS 97	Febre+brilhante	Adj
Fretejar	TS 173	Fresta+pestanear	V
Gesticalada	TS 107	Gesticular+calada	Adj
Ingénio	TS 44	Ingénuo+gênio	Adj
Lamentochão	TS 194	Lamento+cantochão	N
Larapilhar	TS 20	Larápio+ilhar	V
Luaminoso	TS 158	Lua+luminoso	Adj
Lusco-focar	TS 70	Lusco-fusco+focar	V
Luzilhante	TS 21	Luzir+brilhante	Adj

Maltrapilheiro	TS 129	Maltrapilho+inteiro	N
Malvoroço	TS 122	Mal+alvoroço	N
Mandanças	TS 117	Mandar+andança	N
Manifestivo	TS 73	Manifestar+festivo	Adj
Maremoinhar	TS 64	Maré+redemoinhar	V
Marmífero	TS 23	Mar+mamífero	N
Marmulhar	TS 23	Marulhar+murmurar	V
Maufeitor	TS 42	Mau+malfeitor	N
Milibrilhos	TS 117	Mil+brilhos	N
Mirabolar	TS 82	Mirabolante+bolar	V
Miraginação	TS 199	Miragem+imaginação	N
Moribundar	TS 23 TS 78, e TS 39	Moribundo+andar	V
Muçulmania	TS 159	Muçulmano+mania	N
Multiversivo	TS 155	Multi+subversivo	Adj
Nuventania	TS 111	Nuvem+ventania	N
Nuventar	TS 134	Nuvem+ventar	V
Pantaneja	TS 181	Pântano+pestanejar	V
Patifaristar	TS 143	Patifaria+farrista	V
Pensageiro	TS 93	Pensativo+mensageiro (ou 'passageiro')	Adj
Pernaltear(-se)	TS 189	Pernalta+altear	V
Perturbabado	TS 106	Perturbado+babado	Adj
Pirilampejar	TS 63, TS 111	Pirilampo+lampejar	V
Pistolenta	TS 139	Pistola+lenta	N
Prantochão	TS 42	Pranto+cantochão	N
Prosapiar	TS 45	Prosa+piar	V
Quadripedestre	TS 190	Quadrúpede+pedestre	N
Raivabundo	TS 27	Raiva+furibundo	Adj
Rastolhar	TS 40	Rasto+olhar	N
Redemoníaco	TS 98	Redemoinho+demoníaco	Adj
Revoltinhar(-se)	TS 64	Revoltinhar+voltinha	V
Rodopeão	TS 98	Rodopiar+pião	N
Rondância	TS 22	Rondar+vigilância	N
Ruisinho	TS 138	Rui+sonho	N
Salpingar	TS 43	Salpicar+pingar	V
Satisfeição	TS 159	Satisfação+feiçã	N
Sonhambulante	TS 34 e 147	Sonhar+ambulante	Adj
Sonhatriz	TS 34	Sonhar+atriz	Adj
Sozinho	TS 105	Sozinho+solidão	N
Surdimudo	TS 173	Surdo+mudo	Adj
Susplicar	TS 44	Suspirar+suplicar	V
Tartamudo	TS 180	Tartaruga+mudo	Adj
Telesférico	TS 48	Teleférico+esférico	Adj

Temedroso	TS 46	Temeroso+medroso	Adj
Temorizar	TS 105	Temor+aterrorizar	V
Tilintação	TS 199	Tilintar+tentação	N
Timiudamente	TS 189	Timidamente+miúda	Adv
Tintintilar	TS 133	Tintim+tintilar	V
Tiroteiro	TS 142	Tiroteio+morteiro	N
Titupiente	TS 169	Titubiante+piar	Adj
Trampalhona	TS 141	Trampa+trapalhona	N
Transaberto	TS 16	Transe+aberto	Adj
Trás-montanhoso	TS 155	Trás-os-Montes+montanhoso	N
Tremedroso	TS 19	Tremer+medroso	Adj
Tremelejar	TS 42	Tremelar+fraquejar	V
Tremeluzente	TS 27	Tremer+luzente	Adj
Tresloucura	TS 168	Tresloucado+loucura	
Treslouquecer	TS 20	Tresloucado+enlouquecer	V
Tromalhar	TS 151	Trombar+malhar	V
Tropegar	TS 151	Tropeçar+pegar	V
Tropernar	TS 51	Tropeçar+perna	V
Tropousar	TS 105	Trovoar+pousar	V
Troteondear	TS 41	Trote+ondear	V
Trovoar	TS 105	Trovão+voar	V
Vagaluminoso	TS 144	Vagalume+luminoso	Adj
Vagandear	TS 156	Andar+vagabundear	V
Vagueandar	TS 23, TS 65	Vaguear+andar	V
Varandeando	TS 170	Varanda+passear	V
Veementir	TS 153	Veemente+mentir	V
Vice-versátil	TS 43	Vice-versa+versátil	Adj
Zunzinar	TS 132	Zunir+buzinar	V

A Varanda do Frangipani

Atarantonto	VF 83, VF 148	Atarantado+tonto	Adj
Atrapalhaço	VF 14	Atrapalhado+palhaço	N
Atropelia	VF 12	Atropelar+tropelia	N
Cambalinhante	VF 92	Cambaleante+alinhar	Adj
Chamatriz	VF 12	Chamariz+atriz	N
Chilreino	VF 66	Chilreio+reino	N
Circunsequenta	VF 136	Circunscrito+consequente	Adj
Crepuscalado	VF 135	Crepúsculo+calado	Adj
Criançuras	VF 37	Criança+doçuras	N
Desaguadouro	VF 123	Desaguar+aguadoro	N
Desamantelar (se)	VF 44	Desaparecer+desmantelar (se)	V
Desfrutalecido	VF 85	Desfortalecido+fruta	Adj
Despedaço	VF 114	Despedaçar+pedaço	N
Embebeber (se)	VF 47	Embeber+beber	V
Embriaguar	VF 50	Embriagar+aguar	V
Escamudo	VF 16	Escama+mudo	N
Escorregatinhoso	VF 130	Escorregadio+gatinhoso	Adj
Esparramorto	VF 23	Esparramado+morto	Adj
Estremexer	VF 27	Estremecer+mexer	V
Estupefeito	VF 102	Estupefacto+feito	Adj
Esvaporar	VF 28	Esvaecer+evaporar	V
Esvoar	VF 149	Esvoaçar+voar	V
Fraqueleza	VF 22	Fraqueza+fortaleza	N
Gatinhoso	VF 33	Gato+tinioso	Adj
Inebrilhante	VF 124	Inebriar+brilhante	Adj
Inflamejar	VF 66	Inflamar+flamejar	V
Inutensílio	VF 12	Inútil+utensílio	N
Liquedesfeito	VF 85	Líquido+desfeito	Adj
Malucaria	VF 70	Maluco+tontaria	N
Mexilhento	VF 27	Mexilhão+lento	N
Milibrilhos	VF 147	Mil+brilhos	N
Omnimnésico	VF 120	Omni+amnésico	Adj
Reiquintar	VF 50	Rei+requintar	V
Ribombear	VF 143	Ribombar+bombear	V
Salpingar	VF 53	Salpicar+pingar	V
Sobresistir	VF 36	Sobre+resistir	V
Sonhatriz	VF 133	Sonhar+atriz	Adj
Trebeliscar	VF 30	Tremer+beliscar	V
Tremendear	VF 149	Tremenda+desencadear	V
Tremexer	VF 15	Tremer+mexer	V

Trespalhar(-se)	VF 72	Tresmalhar+espalhar	V
Tristonto	VF 133	Triste+tonto	Adj
Vaivência	VF 51, 122	Vaivém+indolência	N
Zulular	VF 50	Zulu+luar	V

Anexo 3

Amálgamas e tradução

Terra Sonâmbula

Amálgama	Categoria gramatical	Tradução	Lexemas-base
Andam bambolentos como se caminhar fosse seu único serviço desde que nasceram. (TS 9)	Adj	Teturaju kao da im je hodanje jedini posao otkad su se rodili (MZ 9)	Bamboleante+lento
Quando iniciaram a viagem já ele se acostumava de cantar, dando vaga a distraídas brincriações . (TS 10)	N	Kad su započeli putovanje, on je još običavao pjevati, prepuštajući se opuštenim igrosmišljarijama. (MZ 10)	Brincar+criação
Depois, nem isso: implesmente cortava os rebentos da palmeira e ficava deitado, boquinhaberto , deixando as gotas pingar na concha dos lábios. (TS 15)	Adj	Kasnije ni to: jednostavno bi odrezao izdanke, otvorio ustašca i puštao da kapi kaplju u školjku usta. (MZ 15)	Boquinha+aberto
Daquele modo nenhum cipaio lhe apertaria os engasgantes : ele nunca destilava sura. (TS 15)	N	Na taj mu način nijedan cipaio nije mogao stisnuti grlo: on nikada nije destilirao suru (MZ 15)	Engasgar+gasganete
Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos transabertos . (TS 16)	Adj	Moj otac je patio od snova, noću bi izlazio preotvorenih očiju. (MZ 16)	Transe+aberto
Eu me perguntava sobre a verdade daquelas visões do velho, estorinhador como ele era. (TS 16)	N	Ja sam se pitao koliko su istinite te vizije starca – onakva pričatelj. (MZ 16)	Estória+sonhador

Junho se escondeu entre meus braços, tremedroso . (TS 19)	Adj	Lipanj se prestrašeno skrio među moje ruke. (MZ 19)	Tremer+medroso
Outros dizem foram os bandos que larapilharam o galinheiro para curar suas fomes. (TS 20)	V	Drugi su govorili da su banditi očerupali kokošinjac da bi utažili svoju glad. (MZ 20)	Larápio+pilhar
O desaparecimento de meu irmão treslouqueceu toda a nossa casa. (TS 20)	V	Nestanak moga brata izbezumio je sve u kući. (MZ 20)	Tresloucado+enlouquecer
O estado dele se foi reduzindo até ficar menos de uma lástima: carapinhoso, aguardendo nos bafos. (TS 20)	V	Tako se njegovo stanje istanjivalo dok nije postalo manje od žaljenja: sav se zgurio, dah mu je bio orakijan. (MZ 20)	Aguardente + arder
Cada um se barrigava de frutos gordos, apetitosos, luzilhantes . (TS 21)	Adj	Svaka od njih bila je trbušasta od debelih plodova, primamljivih, svjetloblistavih. (TS 21)	Luzir+brilhante
Mas quando o primeiro fruto foi cortado, do golpe espirrou imensa água e, em cantaratas , o mar se encheu de novo, afundando tudo e todos. (TS 21)	N	No kad su prvi plod odrezali, iznenada je nahrupila golema voda, kiša je lijevala, more se ponovno napunilo i preplavilo sve i svakoga. (MZ 21)	Cantar+catarata
Só avislumbrei um braço, todo amarrado com panos vermelhos e pulseiras portadoras de feitiços. (TS 22)	V	Uspio sam razabrati samo ruku, svu zamotanu crvenim krpama i narukvicama kakve je nosio vrač. (MS 22)	Avistar+vislumbrar
Há muitas noites que ela já notara a rondância do sujeito. (TS 22)	N	Sigurno je već mnoge noći primjećivala kako obilazi kolibu. (MZ 22)	Rondar+vigilância

Ficava o dia vagueando , pés roçando as ondas que roçavam a praia. (TS 23)	V	Po cijele sam dane lutao, dodirujući stopalima valove koji su dodirivali plažu. (TS 23)	Vaguear+andar
Escutávamos o marmulhar das ondas, na quebra do horizonte, enquanto esperávamos a baleia. (TS 23)	N	Slušamo zapljuskivanje valova i gledamo u crtu koja siječe obzor, čekajući da vidimo kita. (MZ 23)	Marulhar+murmurar
De repente, um ruído barulhoso nos arrepiava: era o bichorão começando a chupar a água. (TS 23)	N	Odjednom bismo se naježili zbog silne buke: to je životinja počinjala usisavati vodu. (TS 23)	Bicho+chorão
Até que, certa vez, desaguou na praia um desses mamíferos , enormão. (TS 23)	N	Sve dok se jednom taj golemi sisavac nije nasukao na plaži. (MZ 23)	Mar+mamífero
A baleia moribundava , esgoniada. (TS 23)	V	Kit je umirao, u agoniji. (MZ 23)	Moribundo+andar
A baleia moribundava, esgoniada . (TS 23)	Adj	Kit je umirao, u agoniji. (MZ 23)	Esganada+agoniada
Era um rapaz negro, de pele escura, agordalhado . (TS 25)	Adj	Bio je to crn dječak, tamne kože, debeljuškast. (MZ 25)	Abandalhado + gordo
Vais ver a fogueira que isto vai dar, ameaçou raivabundo . (TS 27)	Adj	Vidjet ćeš kako će ovo gorjeti, prijetio je srdito. (TS 27)	Raiva+furibundo
O ameaçador freguês também se emparvalhou, o fósforo se consumindo inteiro em seus dedos tremeluzentes . (TS 27)	Adj	Kupac koji je prijetio, smeo se, cijela je šibica dogorjela među njegovim drhtavim prstima. (TS 28)	Tremer+luzente

Antoninho, o ajudante, escutava com absurdez . (TS 29)	N	Antoninho, pomoćnik, slušao je zabezeknuto. (MZ 30)	Absurdo + surdez
Nunca eu tinha reparado que saía de mim, sonhambulante . (TS 34)	Adj	Nikada nisam primijetio da takvo snomjesečarenje izlazi iz mene. (MZ 35)	Sonhar+ambulante
A velha devaneava, sonhatriz . (TS 34)	Adj	Starica je maštala, snoglumeći. (MZ 35)	Sonhar+actriz
Quando é que cores voltariam a florir, a terra arco-iriscando? (TS 38)	V	Kad će boje ponovno procvjetati, zemlja isijavati duginim bojama? (TS 39)	Arco-íris + riscar
Aquele elefante se perdendo pelos matos é a imagem da terra sangrando, séculos inteiros moribundando na savana. (TS 40)	V	Slon koji nestaje u gustišu, to je slika zemlje koja krvari, slika stoljeća i stoljeća koja umiru u savani. (TS 41)	Moribundo+andar
Mais uma vez lhes chega o barulho do elefante. Parecia um rastolhar , lá longe. (TS 40)	N	Još jednom su začuli buku koju je stvarao slon. Kao da se lomi granje u daljini.	Rasto+olhar
O barco parecia um burrico, troteondeando no sobidesce da água. (TS 41)	V	Na kraju užeta čamac se doimao kao magarčić, kaskavaljajući se u vodi koja je nadolazila i povlačila se. (MZ 43)	Trote+ondear
Subiu no espaço e, avançado no desajeito de um cego, me agarrou a perna. (TS 42)	N	Uzdizala se i u nespretnom pokretu, kako kakav slijepac, uhvati me za nogu. (MZ 44)	Desajeitado+jeito
Melhorei, deixei de tremelejar? (TS 42)	V	Jesam li bolje, jesam li prestao drhtati? (MZ 44)	Tremelar+fraquejar
Fiquei nesse prantochão até que o cheiro de passos me chegou. (TS 42)	N	Ostao sam u toj plačotužaljki dok do mene nije dopro miris koraka. (MZ 44)	Pranto+cantochão

<p>Suas formas não figuravam um desenho de descrever, semelhando um maufeitor vindo dos infernos. (TS 42)</p>	N	<p>Njegov oblik nema crteža koji bi se mogao narisati, nalikovao je zlonamjerniku koji je došao iz pakla. (MZ 44)</p>	Mau+malfeitor
<p>Não, não deliro: salpingaram-me gotas, eu senti. (TS 43)</p>	V	<p>Ne, nisam lud: osjetio sam kapi na sebi. (MZ 45)</p>	Salpicar+pingar
<p>Essa é a estranheira: ele me manejava com delicadeza, vice-versátil, quase me fosse cinturar para uma dança. (TS 43)</p>	Adj	<p>To je ono čudno: nježno me uhvatio, okrećući me i obrćući kao da me obgrlio za ples (MZ 45)</p>	Vice-versa+versátil
<p>Aquelas pontas, viradas para o alto, eram o sinal que a desgraça continuava apostada em mim. E me marrecava na canoa, ingénio, acrediteísta. (TS 44)</p>	Adj	<p>Ti vrhovi, okrenuti prema gore, bili su znak da je nesreća još uvijek nada mnom. I ja bih se šćućurio u čamcu, naivan kao vjeroteist. (MZ 46)</p>	Acreditar + teísta
<p>Aquelas pontas, viradas para o alto, eram o sinal que a desgraça continuava apostada em mim. E me marrecava na canoa, ingénio, acrediteísta. (TS 44)</p>	Adj	<p>Ti vrhovi, okrenuti prema gore, bili su znak da je nesreća još uvijek nada mnom. I ja bih se šćućurio u čamcu, naivan kao vjeroteist. (MZ 46)</p>	Ingénio+génio
<p>Ia pondo a vida em recapítulos, havia sim as desvirtudes, bondosas atropelias. (TS 44)</p>	N	<p>Premetao sam po životu, bilo je tu grijeha, da, dobroćudnih gaženja. (MZ 46)</p>	Atropelar+tropelia
<p>Pai não me castiga dessa maneira, suspliquei. (TS 44)</p>	V	<p>- Oče, ne kažnjavaj me na taj način – rekao sam s molbom u glasu. (MZ 46)</p>	Suspirar+suplicar

Se limitava a prosapiar sobre o sítio para onde transitara. (TS 45)	V	Samo je blebetao o mjestu na koje se preselio. (MZ 47)	Prosa+piar
Afastei o assunto, temedroso do amanhã. (TS 45)	Adj	Zaboravio sam na sve u strahu od sutrašnjeg dana. (MZ 49)	Temeroso+medroso
O chão estava crivejado de casinhas de caranguejo. De vez em quando espreitavam, lançando seus olhos telesféricos . (TS 48)	Adj	Tlo je bilo prorupčano otvorima koje su napravili rakovi. Povremeno bi virili van, izbacujući svoje telesfериčne oči. (MZ 50)	Teleférico+esférico
O velho sai aos desengonços, tropernando pelas escadas do machimbombo. (TS 51)	V	Starac teturavo izlazi, nogosrljajući po stubama autobusa. (MZ 52)	Tropeçar+perna
Primeiro fica parado, perplexo, a digerir névoas. Depois vai pilando raivas, mãos à cabeça, espicaçador . (TS 51)	Adj	Najprije zbunjeno zastane, probavljajući maglu. A zatim počne prštati bijes, ruke na glavi, sav nabrušen. (MZ 52)	Espicaçar+caçador
Muidinga se admira de tais fúrias. Que lamentava o velho assim tão espalhafarto ? (TS 52)	Adj	Muidinga se čudi tolikom bijestu. Za čim je to starac tako ljutobučno žalio? (MZ 52)	Espalhar+farto
Muidinga se arrepinha . (TS 52)	V	Muidinga se naježurio. (MZ 52)	Arrepiar+espinha
O menino cada vez mais se dificultava em falar, atarantonto . (TS 56)	Adj	Dječaku je bilo sve teže govoriti, onako zbunjoglav. (MZ 57)	Atarantado+tonto
Centenas de pessoas se lançaram em todo o tipo de embarcações, das pequenas às mínimas para assaltarem	Adj	U isti čas stotine je ljudi pohrlilo u raznim čamcima, sve do onih najmanjih, da opljačkaju brod koji je tonuo, da	Mal+naufragado

o navio malfragado , a fim de se servirem das ditas xicalamidades. (TS 61)		se okoriste tim xicalamidades. (MZ 60)	
Lá, no pleno mar, uma fogueirita pirilampejava . (TS 63)	V	Posred mora vatra je svjetlucala kao krijesnica. (MZ 63)	Pirilampo+lampejar
A canoa se revoltinhou com o choque e eu quase me desembarquei. (TS 64)	V	Brodica se zanjihala od udarca i ja sam gotovo ispao iz nje. (MZ 63)	Revoltar+voltinha
E me chegavam os rugidos do oceano, águas maremoinhando perto. (TS 64)	V	A do mene je dopirao huk oceana, tih voda što su moremrmorile u blizini. (MZ 64)	Maré+redemoinhar
Decidi vagueandar pelo convés, enquanto aguardava a subida do anão. (TS 65)	V	Zatim sam nasumce lunjao po palubi, čekajući da se patuljak popne. (MZ 65)	Vaguear+andar
Sobre o convés, a âncora dançava, pulava, cabritroteava . (TS 66)	V	Sidro je plesalo, skakalo i poskakivalo kao kozlić na palubi. (MZ 66)	Cabrito+trotear
Tuahir e Muidinga se abismalham , tombados numa enormíssima cova. (TS 70)	V	Tuahir I Muidinga se strmoglavljaju I padaju u golemu jamu. (MZ 69)	Abismo + malhar
Ficam sentados, se acostumando ao nada. Depois, seus olhos lusco-focaram : havia uma rede cobrindo as paredes do buraco. (TS 70)	V	Sjede, privikavajući se na ništa. S vremenom, njihove oči počinju svjetlucati i privikavati se: nekakva je mreža prekrivala stijenke jame (MZ 69)	Lusco-fusco+focar
Ficam presos nas malhas, enredilhados como peixes. (TS 71)	V	Oni se u njoj zapletu, umreženi kao ribe. (MZ 70)	Enredar+enrodilhar

Depois, se volta a zangar, manifestivo . (TS 73)	Adj	Zatim se ponovno rasrdi, protestirajući. (MZ 72)	Manifestar+festivo
O velho Siqueleto armanaja uma faca. - Andam comigo! (TS 75)	V	Stari se Siqueleto naoružao nožem: - Pođite sa mnom! (MZ 74)	Arma+manejar
Euzinha conhecia os modos de estar só, seu marido partira para a guerra, moribundando em parte incerta. (TS 78)	V	Euzinha je znala kako je to biti sam, njezin je muž otišao u rat, umirući negdje. (MZ 76)	Moribundo+andar
Deitou os nunos na água e viu como se afogavam, as patas estremexendo dentro da água. (TS 80)	V	Stavila je nune u vodu i vidjela kako se dave, s nožicama koje su se trzale u vodi. (MZ 78)	Estremecer+mexer
Lentamente, a velha desdobrou os tempos, contando episódios de sua vida. Demorou dias, em detalhes. A velha mirabolava ? (TS 82)	V	Starica je polako razmatala vrijeme, pripovijedajući epizode iz svoga života. Trajalo je to danima, sa svim pojedinostima. Starica se udivljavala. (MZ 80)	Mirabolante+bolar
No pente de metal, em cima da mesinha, havia ainda cabelos seus, caracoladinhos como crianças no ventre materno. (TS 85)	Adj	Na metalnom češlju na stoliću još je bilo njezinih vlasi, sklupčanih poput djece u majčinoj utrobi. (MZ 83)	Caracol+coladinho
Foi envolvendo Farida, cada avanço dele a doidoendo . (TS 85)	V	Obuhvatio je Faridu, svaki njegov daljnji pokret bio je za nju bolan. (MZ 84)	Doido+doer
Desistiu de esperar e se ergueu de um salto, escapulada , tirando o corpo	Adj	Odustala je od nade i u skoku se uspravila, izmičući, izvlačeći tijelo ispod Romãovih slina. (MZ 84)	Escapulir+pulado

do alcance das babas do Romão. (TS 85)			
Romão surgia cada vez mais peganhento, colajoso como um sapo. (TS 86)	Adj	Postajao sve ljepljiviji, ljigav kao žaba. (MZ 84)	Cola+pegajoso
Lúcia perdera a força de mais encantorias , sua voz se desbotava vencida pela força das coisas reais, o adverso presente. (TS 88)	N	Lúcia je posustala u pripovijedanju čudesa, glas joj je blijedio, pobijeđen pred snagom stvarnosti, pred neprijateljskom sadašnjošću. (MZ 86)	Encanto+cantoria
Muidinga pousou os cadernos, pensageiro . A morte do velho Siqueleto o seguia, em estado de dúvida. (TS 93)	Adj	Muidinga zamišljeno odloži bilježnice. (MZ 90)	Pensativo+mensageiro (ou 'passageiro')
A água já embarcara, aos bocejos, na almadia . (TS 96)	N	Voda je već nadirala, zijevajući. (MZ 93)	Alma+dia
Braços fortes o puxaram e ele se anichou, encharquilhando na outra embarcação. (TS 96)	Adj	Snažne su ga ruke povukle i on se sav mokat sklupčao u čamcu. (MZ 93)	Encharcado+encharquilhado
Larga o abraço dos outros, se acerca do febrilhante ribeiro. (TS 97)	Adj	Istrgne se iz zagrljaja drugih i pride svjetlovitoj rječici. (MZ 94)	Febre+brilhante
O velho e o moço querem segurar o corpo do covador, mas a corrente, redemoniaca , cresce em fúrias desordenadas. (TS 98)	Adj	Starac i dječak pokušali su zadržati kopačevo tijelo, no demonska je bujica rasla bijesno i neumjereno. (MZ 95)	Redemoinho+demoniaco
Dia após dia, avançam num círculo, rodopeões . (TS 98)	N	Danima se kreću u krugu, kao da pješače na vrtuljku. (MZ 95)	Rodopiar+pião

Farida se multiplicava em Faridas. Até que uma noite, o calor me fazia rebulir sobre os panos. Acordei estremungado . (TS 104)	Adj	Farida se umnažala u Faride. Sve dok se jedne noći nisam počeo prevrtati među platnima zbog vrućine. Prenuo sam se. (MZ 100)	Estremunhado+excomungado
Daquela vez, porém, seu comportamento me estranhou, em convincência . (TS 105)	N	No njezino me je ponašanje začudilo i uvjerilo da nije tako. (MZ 101)	Convincente+decência
A chuva redigia suas gordas gotas, hesitantes entre trovoar e tropousar. (TS 105)	V	Kiša je utiskivala svoje krupne kapi koje su oklijevale između gromoglasnog i tihog padanja. (MZ 101)	Trovão+voar
A chuva redigia suas gordas gotas, hesitantes entre trovoar e tropousar . (TS 105)	V	Kiša je utiskivala svoje krupne kapi koje su oklijevale između gromoglasnog i tihog padanja. (MZ 101)	Trovoar+pousar
Aquelas nuvens me fizeram recordar quantos dias passaram desde que chegara ao barco encalhado. Já me fartava daquela sozinhidão . (TS 105)	N	Ti su me oblaci podsjetili na to koliko je dana prošlo otkako sam došao na nasukani brod. Već mi je dojadila ta samotinja. (MZ 101)	Sozinho+solidão
As autênticas, reais mulheres me temorizavam . (TS 105)	V	Pred stvarnim sam se ženama strahogrozio. (MZ 101)	Temor+terrorizar
Entrei, perturbabado , ardendo de intenção. Juntei-me a ela, chegadinho, fosse confiar. (TS 106)	Adj	Upao sam uznemiren, izgarajući od želje. (MZ 102)	Perturbado+babado
Mas permaneceu gesticalada , com esse surpreendimento que só as	Adj	Ali pokreti su joj zanimjeli u iznenađenju kojem su sklone samo žene. (MZ 104)	Gesticular+calada

mulheres são capazes. (TS 107)			
À frente, vem uma velha, corcunda, esbafurada . (TS 110)	Adj	Naprijed ide neka grbava starica, teško dišući. (MZ 107)	Esbaforido+furado
A primeira se sacia, abusa e lambuza. Depois, as outras se seguem, num amontanhado de corpos, gorduras e pernas. (TS 111)	N	Prva se zasiti, iskoristi ga I isprlja. Zatim slijede druge, hrpe debelih tijela i nogu. (MZ 108)	Amontoado + montanha
Sabe apenas que está saindo do escuro e as luzes pirilampejam , abrindo soluços no céu. (TS 111)	V	Zna samo da izlazi iz mraka, svjetla svjetlucaju i uzdišu na nebu. (MZ 108)	Pirilampo+lampejar
Tuahir fala apontando os campos onde cardumes de gafanhotos, em nuventanias , mastigavam o mundo. (TS 111)	N	Tuahir pokazuje na polja gdje su jata skakavaca, u oblakozapusima, žvakali svijet. (MZ 108)	Nuvem+ventania
Minha companheira comentava quase nada as realidades da vida corrente. Fantasiática , tudo para ela ocorria no além-visto. (TS 114)	Adj	Moja prijateljica gotovo i nije govorila o svakodnevnom stvarnom životu. Fantazmagorična, sve se za nju odvijalo s onu stranu viđenog. (MZ 110)	Fantasia+asiático
Acenei que sim. Mas meu coração se pequenou, constreitinho . (TS 114)	Adj	Kimnuo sam glavom. No srce mi se stisnulo, postajući manje. (MZ 110)	Constrito/constrangido+estreitinho
Havia, por fim, um alguém que não estava metido no mesmo lodo em que todos chafundávamos , alguém	V	Postojao je, napokon, netko tko se nije nalazio u istom glibu kao svi mi, netko tko je održavao nadu, ma kako luda bila. (MZ 111)	Chafurdar+afundar

que mantinha a esperança. (TS 114)			
Farida, ao menos, tinha uma ilha com um inviável farol, um barco que viria de lá onde habitam os anjonautas . (TS 114)	N	Farida je bar imala otok s jednim nepremostivim svjetionikom, brod koji je došao s one strane gdje žive anđelonauti. (MZ 111)	Anjo + argonauta
Eu circulava por ali, divagante, devagaroso . (TS 115)	Adj	Kružio sam, polako lutao. (MZ 112)	Devagar+vagaroso
Mas vendo seu tamanho maísculo me dava ainda mais pena lhe ver assim perninulo . (TS 116)	N	No, vidjevši koliki je to muškarac, bi mi još više žao što je tako beznožan. (MZ 113)	Perna+nulo
Assane alugava a cadeirinha para divertir o pessoal. Assim desarrascava uns dinheiros. (TS 116)	V	Assane je iznajmljivao kolica da zabavi ljude. Tako je zarađivao nešto novca. (MZ 113)	Desenrascar+rasca
Olhei o mar, os milibrilhos do luar me acendendo os olhos. (TS 117)	N	Gledao sam u more, svjetlucanje mjeseca bljeskalo mi je u očima. (MZ 114)	Mil+brilhos
Afinal, eu contrariava suas mandanças . (TS 117)	N	No ja sam, zapravo, proturječio njegovim savjetima. (MZ 114)	Mandar+andança
Riu-se, espalhafarto . (TS 118)	Adj	Nasmijao se gromoglasno. (MZ 115)	Espalhar+farto
Quando os olhos dela me chegaram recuei em tais boquiaberturas , de abismaravilhado. (TS 118)	N	Kada su me njezine oči pogledale, povukao sam se zapanjeno, očaran. (MZ 116)	Boquiaberto+abertura
Quando os olhos dela me chegaram recuei em tais boquiaberturas, de abismaravilhado . (TS 118)	Adj	ada su me njezine oči pogledale, povukao sam se zapanjeno, očaran. (MZ 116)	Abismo + maravilhado

Fugi dali, desandarilho . Sufocava, agoniado. (TS 119)	N	Pobjegao sam odanle kao kakva skitolutalica. (MZ 116)	Desandar+andarilho
Minhas mãos tinham o malvoroço de quando seguramos um recém-nascido. (TS 122)	N	Moje su ruke bile zlosigurne, kao kad držimo novorođenče. (MZ 119)	Mal+alvoroço
Devia ter vindo pela praia, as calças estavam molhadas. Antoninho interrompeu o momento, falando atrapalhadamente (...). (TS 125)	Adv	Vjerojatno je došao preko plaže jer su mu hlače bile mokre: Antoninho je upao, govoreći zbrda-zdola (...) (MZ 123)	atrapalhado+atabalhoadamente
Vinha acompanhado de sua esposa, Carolinda . (TS 129)	N	Došao je u pratnji svoje supruge Carolinde. (MZ 127)	Carolina+linda
Os curiosos repletavam os passeios. Excediam eram os maltrapilheiros , bêbados, esfomeados. (TS 129)	N	Znatijeljnici su punili pločnike. Najviše je bilo onih u dronjcima, pijanih i izgladnjelih. (MZ 127)	Maltrapilho+inteiro
Ao me chegar os vidros estouram, cortantes pedacinhos esvoaram . (TS 130)	V	Kad sam se primaknuo, stakla su prsnula, oštre su krhotine poletjele. (MZ 139)	Esvoaçar+voar
Aquele era o funeral que cabia ao anónimo desvalido: poeirando pela rua, as moscas zunzinando , contratadas carpideiras dos ninguéns. (TS 132)	V	Bila je to pogrebna povorka koja je pristajala bezimenu jadniku: dizao je prašinu po ulici, muhe su oko njega zujale kao unajmljene narikače onih koji su za života bili beznačajni. (MZ 130)	Zunir+buzinar
Os dedos molhados do céu se entretinham naquele tintintilar . (TS 133)	V	Mokri nebeski prsti zabavljali su se u tom zveckanju. (MZ 131)	Tintim+tintilar

Mulheres é bom quando não há amor, disse. Porque o amor é esquivadiço . (TS 133)	Adj	- Žene su dobre kada nema ljubavi – reče. – Jer je ljubav varljiva.	Esquivar+assustadiço
Tuahir sofrera, a voz ainda lhe nuventava com a lembrança. (TS 134)	V	Tuahir je patio, glas mu je još uvijek zamućen zbog sjećanja na nju. (MZ 132)	Nuven+ventar
Um gordo, enorme, balalaica carecendo de botões. Sendo chamado de Abacar Ruisonho . (TS 138)	N	Jedan debeli, golemi muškarac, nalik balalajki, bez puceta. Ime mu je bilo Abacar Ruisonho. (MZ 135)	Rui+sonho
Os presentes se riam, sem dar outro crédito que não fosse o de brinciação . (TS 138)	N	Prisutni su se smijali, ali su mislili da se radi samo o šalomaštariji. (MZ 136)	Brincar+criação
Passava o dia de esquina em esguelha, numerando: um, dois, por aí avinte . (TS 138)	Adv	Provodio je dane na uglu, brojeći: jedan, dva, i tako dalje... (MZ 136)	Adiante+vinte
Ao sentir a presença do cujo, os presentes se entrelinharam , caladinhos, metidos com seus líquidos assuntos. (TS 138)	V	Osjetivši njegovu prisutnost, ljudi su se šutke razmicali, zabavljeni svojim tekućim pitanjima. (MZ 136)	Entrelinha+alinhar
Shetani já comichava a mão sobre o cinto, deitando um nervo sobre a pistolenta . (TS 139)	N	Shetanija je svrbjela ruka iznad opasača, već je bacio jedno oko na pištolj. (MZ 137)	Pistola+lenta
Quintino prosseguiu destemeroso , ignorando a presença do antigo combatente. (TS 140)	Adj	Quintino nastavi bez straha, ignorirajući prisutnost starog borca (...) (MZ 138)	Destemer+temeroso

É por isso que a guerra não acaba nunca mais. É assim, exactamesmo . (TS 140)	Adv	Upravo zato ovaj rat nikada ne završava. (MZ 138)	Exactamente+mesmo
Ficou ali, todo inerte, esmãozinho , (TS 141)	Adj	Ostao je tako nepomičan, rukospljeskan. (MZ 139)	Espezinhado+mão
Suspirava saudades que nem convinham a uma mulher sabida e cursada em contrabandalheiras . (TS 141)	N	Silno je uzdisala od čežnje, što nije priličilo jednoj ženi, iskusnoj i vještoj u krijumčarenju krpama. (MZ 139)	Contrabando+bandalheira
Seu modo de ser cego fazia que não parecesse uma dessas trampalhonas , virabacuzas. (141)	N	Zbog svoje sljepoće nije izgledala kao one smutljivice koje loču pivo. (MZ 139)	Trampa+trapalhona
Olhei em redor, a conversa embaratecera, risos rolando risos. Nem parecia ter havido o tiroteiro , há segundos. (TS 142)	N	Pogledao sam oko sebe, razgovor se razvodnjavao, smijeh je kotrljao smijeh. Kao da i nije bilo pucnjave maloprije. (MZ 139)	Tiroteio+morteiro
Por causa dessa guerra, já ninguém se compaixonava por ninguém. (TS 142)	V	Zbog ovoga rata više nitko nema milosti ni za koga. (MZ 140)	Compaixão+apaixonar (se)
Se fora há muito tempo, então esse múdo devia andar com os bandos patifaristando pelos matos, feito semeador de infernos. (TS 143)	V	(...) ako je dugo vremena napušten, onda je dječak s bandama, vucara se po šumama, kao sijачi pakla. (MZ 141)	Patifaria+farrista
A prostituta estremeceu, seus olhos sorriram, vagaluminosos . (TS 144)	Adj	Prostitutka zadrhti, oči su joj se nasmiješile, mutno zasvjetlucale. (MZ 142)	Vagalume+luminoso

Veio até à minha mesa, desta vez chocando-se nas demais cadeiras, cambaleoa . (TS 144)	N	Došla je do moga stola, ovaj put spotičući se o stolce i teturajući. (MZ 142)	Cambalear+leoa
As moedinhas tilintintaram , pareciam rir com cócegas dos seios. (TS 145)	V	Novčići su zveckali kao da su se smijali jer su ih grudi škakljale. (MZ 143)	Tilintar+tintim
O sono se descalçara da minha cabeça, tão convindançante que, para resistir, me subiu uma agonia. (TS 146)	Adj	San se izuo u mojoj glavi, tako rasplesano uvjerljiv da sam, da bih mu se odupro, osjetio mučninu. (MZ 144)	Convindicativo+dançante
Calafriorento , me defendi, atirando o desconhecido ao chão. (TS 146)	Adj	Grozničavo sam se obranio, bacivši neznanca na tlo. (MZ 144)	Calafrio+friorento
Tudo acontecera na vizinhança do autocarro. Era o país que desfilava por ali, sonhambulante . (TS 147)	Adj	Sve se događalo u bližoj okolici autobusa. Zemlja je prolazila onuda, snomjesečareći. (MZ 146)	Sonhar+ambulante
O magrinho não resistia: seus passos é que não encontravam as pernas. Tropegava , tropeçava, tromalhava. (TS 151)	V	Mršavko se nije opirao: koraci mu nisu nalazili noge. Spoticao se, vukao noge, jedva hodao. (MZ 149)	Tropeçar+pegar
O magrinho não resistia: seus passos é que não encontravam as pernas. Tropegava, tropeçava, tromalhava . (TS 151)	V	Mršavko se nije opirao: koraci mu nisu nalazili noge. Spoticao se, vukao noge, jedva hodao. (MZ 149)	Trombar+malhar
Neguei, veementindo . (TS 153)	V	Zanijekao sam lažestoko. (MZ 151)	Veemente+mentir

Falecera nos conturbados tempos da Independência, tempos que calamitaram a vida do português. (TS 154)	V	Umro je za vrijeme nemira koji su nastali u borbi za Nezavisnost, u vrijeme koje je donijelo samo nedaće u životu Portugalca. (MZ 153)	Calamidade+dinamitar
A morte do português se mantinha assunto multiversivo , tema de serões e fogueiras. (TS 155)	Adj	Portugalčeva smrt i dalje je poticala razne verzije i bila temom večernjih raspredanja uz ognjište. (MZ 153)	Multi+subversivo
Seja o que seja, o trás-montanoso morrera por graça de estranhos poderes. (TS 155)	N	Bilo kako bilo, brđanin je umro zbog djelovanja neobičnih moći. (MZ 153)	Trás-os-Montes+montanhoso
E dali se pôs a berrafustar . (TS 155)	V	I stade urlikošibati. (MZ 154)	Berrar+barafustar
Aquele branco andara por escondidos domínios durante quase muitos anos, vagandeando por nuvens frias. (TS 156)	V	Taj je bijelac hodao skrivenim područjima mnoge godine, tumarajući po hladnim oblacima, ondje gdje nema nikakvih slugu. (MZ 155)	andar+vagabundear
O morto cambalinhava , tropeçando, descalço. (TS 156)	V	Mrtvac je krivudao, spotičući se bos. (MZ 155)	Cambalear+alinhar
Algumas belezas, em mulher se tratando, nascem depois da meninice. São essas as mais luaminosas . (TS 158)	Adj	Ljepota se kod žene koja se njeguje javlja nakon djevojačkog doba. To su sjajnomjesečarske ljepote. (MZ 157)	Lua+luminoso
Romão, para sua satisfeição , que devo fazer? (TS 159)	N	- Romão, što da radim za tvoje zadovoljstvo? (MZ 158)	Satisfação+feiçã
Sempre aquelas muçulmanias , servindo os prazeres do senhor. (TS 159)	N	Uvijek ti muslimanski običaji, pružanje zadovoljstva gospodararu. (MZ 158)	Muçulmano+mania

O português se babava, choraminguante . (TS 160)	Adj	Portugalac je slinio, suze su mu otjecale. (MZ 158)	Choramingar+minguante
Cambalinhando , fez o caminho de regresso a casa de Salima. (TS 160)	V	Teturajući, vratio se u Saliminu kuću. (MZ 159)	Cambalear+alinhar
Mas não, o velho prossegue a brinciação . (TS 168)	N	Ali ne, starac nastavi igromaštariju. (MZ 166)	Brincar+criação
E eles se rebolam em folgações mútuas, alegres tresloucuras . (TS 168)	N	I oni se kotrljaju u predahu, u radosnim ludorijama. (MZ 167)	Tresloucado+loucura
Deitado num velho muro, ventre inchado, embriagordo . (TS 169)	Adj	Ležao je na starome zidu, nabrekla trbuha, nadut od pijanstva. (MZ 168)	Embriagado+gordo
Atordoído , titupiente, Quintino se explicou. (TS169)	Adj	Tupobolno, piskutreskavo, Quintino objasni (...) (MZ 168)	Atordoado+[con]doído
Atordoído, titupiente , Quintino se explicou. (TS 169)	Adj	Tupobolno, piskutreskavo, Quintino objasni (...) (MZ 168)	Titubiante+piar
Ali estava ela, varandeando no exercício de sua última meninez. (TS 170)	V	Ondje je stajala, na terasi svoga posljednjeg djevojaštva. (MZ 169)	Varanda+passear
É um barulho, surdimudo , que vai crescendo. (TS 173)	Adj	To je potmula buka koja raste. (MZ 172)	Surdo+mudo
A velha levanta o rosto, fresteja os olhos para me enfrentar. (TS 173)	V	Starica podigne lice, proškilji oči da me pogleda. (MZ 173)	Fresta+pestanejar
Escutaram: só o timbiliar das gotas do fundo. (TS 175)	V	Oslušnuli su: samo šljapkanje kapi na dnu. (MZ 175)	Timbilar+familiar
Todos esperavam a sentença de Virgínia. A velha, contudo, parecia desértica, abstasiada . (TS 176)	Adj	Svi su iščekivali Virginijinu presudu. No starica se doimala odsutna, zashićena. (MZ 175)	Absorto + extasiado

Carolinda , sua bela esposa, lhe surge entre escuros arbustos. (TS 180)	N	Carolinda, njegova lijepa supruga, pojavila se iz mračnog grmlja. (MZ 180)	Carolina+linda
Sempre eu dei um nome certo à tua função: você é um administrador . (TS 181)	N	- Uvijek sam točno nazivala tvoj položaj: ti nisi upravitelj već izdajitelj! (MZ 180)	Administrador + traidor
Também dentro de nós, o mosquito pantaneja , podrecendo nossas águas. (TS 188)	V	I u nama komarac čuči u močvari, čini naše vode trulima. (MZ 187)	Pântano+pestanejar
Timiudamente , despontam os primeiros fios de conversa e os dois se vão confiando. (TS 189)	Adv	Plahunjavo započnu prve rečenice razgovora i polako steknu povjerenje. (MZ 188)	Timidamente+miúda
A ave pernalteava-se , se juntava às nuvens, suas gémeas: sempre e sempre a atenção do boi nela se centrava. (TS 189)	V	Ptica bi podignula noge, vinula se do oblaka, svojih blizanaca; pažnja je vola vila neprestano usredotočena na nju. (MZ 189)	Pernalta+altear
No roçar da aurora, o boi regresssava à condição de tristonho quadripedestre . (TS 190)	N	Kad bi ga zora okrznula, vol se vraćao u stanje tužnoga četveronošca. (MZ 189)	Quadrúpede+pedestre
Era uma dessas plantas que chora como a serpente, um lamentochão que atrai gentes e bichos. (TS 194)	N	Bilo je to stablo koje je plakalo poput zmije, pjevalo je žalopojke koje su privlačile i ljude i životinje. (MZ 193)	Lamento+cantochão
Era o mampfana, a ave matadora de viagens. Cantava, em chilreinado . (TS 194)	N	Bila je to mampfana, ptica ubojica putnika. Pjevala je cvrkraljujući. (MZ 193)	Chilreio+reinado

Então, de súbito, com um deflagar de trovejo, a ave se rasgou em duas, desmeiada . (TS 194)	Adj	I onda, odjednom, od udara groma ptica se raskoli i raspolovi. (MZ 193)	Desmaiado+meia
A velha assentava toda nos ossos: magra, escãozelada . (TS 197) Adj	Adj	Starica se oslanjala na svoje kosti: mršava kao pas. (MZ 196)	Escanzelado+cão
Acontecera o dilúvio dos dinheiros, moedas chovendo sem parar, cobrindo o chão de pratas e tilintações . (TS 199)	N	Dogodilo se to za potopa novca. Kovanice su pljuštale bez prestanka i prekrivale tlo srebrnim zveketom. (MZ 198)	Tilintar+tentação
Não fora a única visão de Jotinha, suas miraginações se seguiam sempre contra o regime da realidade. (TS 199)	N	No to nije bilo jedino Jotinhino viđenje, njezine maštoslikarije nizale su se uvijek protiv režima stvarnosti. (MZ 199)	Miragem+imaginação
Para me afastar daquelas visões, fui mais Quintino ajudar Euzinha na busca de lenha. Corcomida como estava, ela semelhava os velhos troncos que procurava. (TS 202)	Adj	Da bih se udaljio od tih slika, otišao sam zajedno s Quintinom pomoći Euzinhi u skupljanju ogrijeva. Onako pogrbljena, nalikovala je starim granama koje je tražila (MZ 201)	Corcunda+carcomida
Assim, pondo a terra a girar, em brinciação de menina, fechou os olhos com doçura. (TS 206)	N	Vjerujući da se zemlja okreće, igromaštajući kao djevojčica, ona klopi oči od užitka. (MZ 205)	Brincar+criação

A Varanda do Frangipani

Amálgama	Categoria gramatical	Tradução	Lexemas-base
E ainda pior : coisa que brilha é chamatriz da maldição. (VF 12)	N	Tim više što stvari koje sjaja prizivaju prokletstvo. (PSF 8)	Chamariz+atriz
Com tais inutensílios , me arrisco a ser um desses defuntos estragadores do mundo. (VF 12)	N	S takvim nekorisnim oruđem izlađem se opasnosti da postanem jedan od onih pokojnika koji narušavaju svijet. (PSF 8)	Inútil+utensílio
Todas estas atropelias sucederam porque morri fora do meu lugar. (VF 12)	N	Sve te nepriličnosti dogodile su se jer sam umro izvan svoga mjesta. (PSF 8)	Atropelar+tropelia
Por isso me covavam o cimetério, bem fundo no quintal da fortaleza. Quando percebi, até fiquei atrapalhaço . (VF 14)	N	Zato su mi kopali grob, tamo u dnu dvorišta utvrde. Kad sam to shvatio, čak sam osjetio uznemirenost. (PSF 10)	Atrapalhado+palhaço
Ergueu-se sobre as patas traseiras, nesse jeito de gente que tremexia comigo. (VF 15)	V	Podignuo se na stražnje noge, a ja sam zadržtao od toga tako ljudskoga pokreta. (PSF 11)	Tremer+mexer
Me irritavam aquelas vagueações do escamudo . (VF 16)	N	Smetala su me ta ljuskavčeva okolišanja. (PSF 11)	Escama+mudo
Vista do alto, a fortaleza é, antes, uma fraqueza . (VF 22)	N	Gledana odozgo, ta se tvrđa prije doima kao mekša. (PSF 16)	Fraqueza+fortaleza
O certo é que os do helicóptero deram com o	Adj	Znalo se samo da su ljudi iz helikoptera na stijenama vidjeli	Esparramado+morto

corpo de Excelência esparramorto nas rochas da barreira. (VF 23)		ispruženo mrtvo tijelo Excelência. (PSF 18)	
Mas eu vi esse mexilhento . Sim, vi. Era um vulto abutreado as coisas do senhor. (VF 27)	N	No ja sam vidio toga koji je prekapao. Da, vidio sam ga. Vidio sam spodobu koja je lešnarila po vašim stvarima. (PSF 22)	Mexilhão+lento
Nem parecia arte de gente. Chiças, até me estremexe a alma só de lembrar. (VF 27)	V	Nije se činila ljudskom. Brrr, čak mi duša prodrhti od same pomisli na to. (PSF 22)	Estremecer+mexer
Quem é gota sempre pinga, quem é cacimbo sempre se esvapura . (VF 28)	V	Tko je kap, uvijek kaplje, tko je magla, ispari. (PSF 23)	Esvaecer+evaporar
Quando se preparasse para trebeliscar a esposa ele amarraria um nó na cintura da criança. (VF 30)	V	Kada bi bio spreman za štipanje supruge, zavezao bi čvor oko djetetova struka. (PSF 25)	Tremer+beliscar
De manhã, eu era criança, me arrastando, gatinhoso . (VF 33)	Adj	Ujutro sam bio dijete, puzao, hodao četveronoške. (PSF 27)	Gato+tinhoso
Acabam as histórias, acabamos nós e ele ainda há-de sobresistir . (VF 36)	V	- Kada dovrši priče, mi ćemo skončati, a on će vjerojatno i dalje nadživljavati... (PSF 30)	Sobre+resistir
Lhes doía uma súbita saudade das minhas criançuras . (VF 37) N	N	Zaboljela ih je iznenadna čežnja za mojim djetinjarijama. (PSF 31)	Criança+doçuras
A embarcação se desamantelou . Sem desfecho ficou o velho que sonhara evadir-se. (VF 44) (se)	V	Brodica se razbila. Nije bilo izlaza za starca koji je sanjao da će se spasiti. (PSF 37)	Desaparecer+desmantelar (se)

Minha vida se embebebeu do perfume de suas flores brancas, de coração amarelo. (VF 47)	V	Moj život se opio miomirisom njegovih bijelih cvjetova žutog srca. (PSF 39)	Embeber-se+beber
Na sombra me reiquintei , encostado àquele murmurinho como se fosse meu embalo de nascença. (VF 50)	V	U sjeni kraljujem, oslonjen na onaj šapat kao da je moja ljuljačka od rođenja. (PSF 42)	Rei+requintar
Que faço? Emborco dessas bebidas deles, tradicionais, e me deixo zulular . (VF 50)	V	Što radim? Opijam se njegovim tradicionalnim pićem, prepuštajući se mjesečaroliji. (PSF 42)	Zulu+luar
A mesma razão me prende ali, na varanda do frangipani: me abasteço de infinito, me vou embriaguando . (VF 50)	V	Upravo zbog toga ostajem vezan na ovoj terasi s frangipanijem: namirujem se beskrajem, zanosno. (PSF 42)	Embriagar+aguar
Meu peito obedecia à vaivência das ondas, como se tivesse lembranças de um tempo que só existe fora do tempo. (VF 51) N	N	Moje su grudi pratile njihanje valova, kao da se sjećaju onoga vremena koje postoji samo izvan vremena, ondje gdje vjetar podiže svoj golemi rep. (PSF 43)	Vaivém+vivência
Aguntei, impestanejável. Os bafos do satanhoco me salpingavam . (VF 53)	V	Izdržao sam ne trepnuvši. Zadah me je vraga zamlaznuo. (PSF 45)	Salpicar+pingar
Estendeu o braço e tocou o frangipani como se a partir daquela singular árvore ele fabricasse uma floresta inteira, sombras e chilreinos . (VF 66)	N	Ispružio je ruku i dotaknuo frangipani kao da će od toga jednoga stabla načiniti cijelu šumu, sjene i kraljevstvo cvrkuta. (PSF 56)	Chilreio+reino

Mas não eram apenas receios que me assaltavam. Eu estava triste de inflamejar os olhos. (VF 66)	V	Ali nisam se samo pribojavao. Bio sam toliko tužan da su me pekle oči (...) (PSF 56)	Inflamar+flamejar
Você fala de Nãozinha, suas malucarias . (VF 70)	N	Govoriš o Nãozinhi, o njezinim ludostima. (PSF 59)	Maluco+tontaria
Logo, no primeiro passo, escorreguei e caí mais comprido que o chão. Me tentei levantar mas, de novo, me trespalhei . (VF 72)	V	Odmah sam se pri prvome koraku poskliznuo i pao, ispruživši se na tlu koliko sam dug. Pokušao sam ustati, ali ponovno sam se sapleo. (PSF 62)	Tresmalhar+espalhar
Meu velho engoliu boas securas. Morrer? Ataratonto , ainda se duvidou. (VF 83)	Adj	Mom se starom osušilo grlo. Umrijeti? Zbunjen, još se kolebao. (PSF 70)	Atarantado+tonto
E assim me sucedi, esposa e filha, até que meu velho morreu. Se pendurou como um morcego, em desmaio de ramo desfrutalecido . (VF 84)	Adj	I tako sam bila supruga i kći sve dok moj stari nije umro. Objesio se poput šišmiša o besplodnu onesviještenu granu. (PSF 71)	Desfortalecido+fruta
Me deito e começo transpirando às farturas, a carne se traduzindo em farturas. Escorro, liquedesfeita . (VF 85)	Adj	(Nedostaje cijeli paragraf) (PSF 72)	Líquido+desfeito
Já perdendo forças, cambalinhante , regresssei junto dos meus amigos. (VF 92)	Adj	Kada sam već izgubila snagu, vratila sam se posrćući svojim prijateljima. (PSF 78)	Cambaleante+alinhar
Izidine se riu, estupefeito . (VF 102)	Adj	Izidine se začudio i nasmijao.	Estupefacto+feito

Um dia, o velho iria pelos ares, aos despedaços . (VF 114)	N	Jednoga dana starac bi otišao u zrak, u komadiće. (PSF 98)	Despedaçar+pedaço
Agora, alojado em corpo de vivente, me lembrava de tudo, eu era omninnésico . (VF 120)	Adj	A sada, smješten u živo tijelo, sjećao sam se svega, bio sam svepamteći. (PSF 103)	Omni+amnésico
Nada na minha vida se havia perdido. Tudo eram ondas, em vaivências . (VF 122)	N	(...) ništa u mome životu nije izgubljeno. Valovi su sve, u neprestanom naviranju. (PSF 104)	Vaivém+indolência
Seu corpo se converteu em meu balouço, meu desaguadouro , meu ancoradouro. (VF 123)	N	Tijelo joj je postalo moja ljuljačka, moja dolina, moje sidrište. (PSF 105)	Desaguar+aguadero
Como se tivesse sido sempre ela, em linhos e desalinhos. Marta me recordava essa visão, inebrilhante . (VF 124)	Adj	Kao da je to oduvijek bila ona, odjevena i razodjevena. Marta me je podsjećala na taj zanosjajni lik. (PSF 106)	Inebriar+brilhante
Me desterraram nesse campo acusada de namoradeira. Escorregatinhosa em homens e garrafas. (VF 130)	Adj	Protjerali su me u taj logor pod optužbom da sam ljubakala, da sam se lijepila za muškarce i boce. (PSF 111)	Escorregadio+gatinhoso
Ela simplesmente se ajoelhou e encostou a palma da mão no meu ventre. E ficou assim, sonhatriz . (VF 133)	Adj	Ona je jednostavno kleknula i naslonila dlan ruke na moj trbuh. I ostala je tako, na trenutak zasanjana. (PSF 113)	Sonhar+atriz
Depois, tristonta , ela implorou. (VF 133)	Adj	Potom je tužno zamolila (...) (PSF 114)	Triste+tonto
Sobrei ali, crepuscalada , sem saber o que pensar. (VF 135)	Adj	Ostala sam ondje kao nekakav višak, u sumraku i šutnji, ne znajući što da mislim. (PSF 115)	Crepúsculo+calado

O impensável aconteceu: também o ventre de Ernestina inchou, circunsequente . (VF 136)	Adj	I nezamislivo se dogodilo: Ernestinin trbuh je nabreknuo, zaoblio se. (PSF 117)	Circunscrito+consequente
Foi então que ribombeou o mundo, extravasando-se todo o escuro que há nas nuvens. (VF 143)	V	Tada se svijet potresao, sva se tama s oblaka izlila. (PSF 124)	Ribombar+bombear
Primeiro, tudo cintilou em milibrilhos . A claridade, aos poucos, se educou. (VF 147)	N	Najprije se sve zasvjetlucalo u mnoštvu blještavih iskri. Zatim se svjetlost polako pripitomila. (PSF 126)	Mil+brilhos
O homem, primeiro, me desconfiou, atarantonto . (VF 148)	Adj	Čovjek me najprije sumnjičavo i izbezumljeno pogledao. (PSF 127)	Atarantado+tonto
Foi então que uma explosão tremendeou pelo forte, parecia o mundo se fogueirava. (VF 149)	V	Tada se jedna eksplozija uzdrmala utvrdu, kao da se svijet rasprsnuo. (PSF 128)	Tremenda+desencadear
Num instante, o céu ganhava asas e esvoava para longe do mundo. (VF 149)	V	U jednom trenutku nebo je dobilo krila i odletjelo daleko od svijeta. (PSF 128)	Esvoaçar+voar